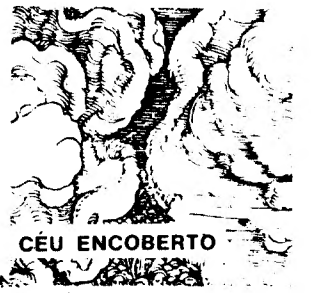


Diário de Lisboa

FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR A. RUELLA RAMOS

SEXTA-FEIRA, 22 DE MARÇO DE 1974 — N.º 18405 — ANO 53.º — PREÇO 25\$50



"A NUDEZ CRUA DA VERDADE" TEM O BRAÇO DIREITO PARTIDO

Uma das palmeiras que rodeiam a estátua de Eça de Queirós no Largo do Barão de Quintela, a meio da Rua do Alecrim, não resistiu ao vento forte desta noite e, quebrando-se, partiu o braço direito da «nudez crua da verdade». Eça, esta manhã, por nós fotografado, mostrava-se verdadeiramente desolado. E as pessoas que por ali passavam detinham-se um momento e pareciam perguntar ao escritor quanto tempo aquela mulher tão bela permaneceria assim amputada. «Eu a amparo-a, eu amparo-a, mas nada mais posso fazer» — lia-se nos olhos do grande romancista. Há que esperar, pois, outras diligências.

EM LISBOA A PARTIR DE HOJE

Duas avenidas aumentadas e dois novos viadutos

Conforme anunciámos na nossa edição de ontem, Lisboa ficou hoje um pouco maior para o trânsito rodoviário, graças à abertura dos prolongamentos das Avenidas António Augusto de Aguiar e 28 de Maio, do nó de cruzamento da última com a Avenida Gama Pinto, da «nova» Praça de Espanha e de dois viadutos: um no cruza-

mento das duas avenidas aumentadas e outro no prolongamento da primeira, sobre a linha de caminho-de-ferro.

Por concluir, neste importante empreendimento iniciado há precisamente dois anos — em 30 de Março de 1972 — ficaram as obras de remodelação da Praça de Sete Rios e a ligação de um dos acessos do viaduto do prolongamento da Avenida António Augusto de Aguiar à Rua Filipe da Mata.

A Avenida António Augusto de Aguiar fica, deste modo, com mais 1200 metros de comprimento, que se estendem desde a Praça de Espanha até à Avenida Egas Moniz, com duas faixas de rodagem de 10 metros e meio cada, ao longo das quais podem circular três filas de trânsito em cada sentido, divididas por um separador central.

Quanto à Avenida 28 de Maio, ganhou 950 metros de comprimento e largura idêntica à anterior.

Os ramais de ligação ocupam um comprimento de 820 metros.

O prolongamento da Avenida António Augusto de Aguiar

Continua na pág. 12

Reacções negativas ao plano de Messmer para combater a Inflação

PARIS, 22 — As primeiras reacções ao plano governamental de luta contra a inflação não se fizeram esperar: são em geral negativas, e não só da parte das organizações sindicais e políticas de esquerda. Assim, o jornal «Le Parisien Libéré», habitualmente favorável às teorias governamentais, não esconde o seu desacordo contra algumas das medidas propostas, enquanto que o próprio quotidiano do partido gaulista, «La Nation», manifesta certas reservas.

A atitude deste jornal é, aliás, sintomática das hesitações e desacordos surgidos nos últimos dias nos meios governamentais. Abster-se de comentar directamente o plano, «La Nation» observa, no entanto, que em média os salários têm dois por cento de atraso em relação aos preços e que a situação começa a ser alarmante para certas categorias mais desfavorecidas. Reclama também o regresso à política de contratos sociais e da participação.

A verdade é que este plano deixa insatisfeitos muitos membros da maioria governamental, que dividam da sua eficácia para deter a inflação. O próprio presidente Pompidou teria constatado certas fraquezas, exigindo modificações ao projecto inicialmente apresentado por Pierre Messmer e Giscard d'Estaing.

Telex de JOSÉ GABRIEL VIEGAS

A respeito destes dois últimos, circulavam nos últimos dias boatos de um sério desentendimento, tendo-se mesmo falado de uma demissão do ministro das Finanças. No entanto, estes boatos surgem periodicamente, sendo periodicamente desmentidos pelos acontecimentos. E pensa-se que, se de facto existe um desacordo ao nível governamental, esse desacordo se refere mais às modalidades de uma acção do que aos princípios que a determinam.

Continua na pág. 24



Manifestantes assinalaram em Nairobi, no Quênia, o décimo quarto aniversário dos incidentes de Sharpeville, local onde, em 1960 a polícia da África do Sul matou 67 africanos e feriu 186. (Telefoto UPI-Telimprensa-«DL»)

SEGUNDO FONTES TURCAS Armamento americano para os rebeldes curdos

HAKKARI, (Turquia), 22 (U P I/A N I) — Segundo notícias chegadas ontem a Hakkari rebeldes curdos cercaram uma patrulha do Governo no vizinho Iraque, e um jornal turco afirma que os Estados Unidos esta-

vam a fornecer aos rebeldes caças-bombardeiros.

A agência noticiosa turca «Tha» afirma que grande quantidade de material de guerra dos Estados Unidos, destinado aos israelitas, passou para as mãos dos rebeldes, chefiados pelo «Ny Millah» (Santo Homem) Mustafa Barzani.

A «Tha» não informa como o material chegou às mãos dos guerrilheiros, mas acrescentou que 10 caças-bombardeiros «F-105» a eles destinados estavam escondidos numa base aérea na vizinha Pérsia — disse ainda que pilotos curdos, secretamente treinados nos Estados Unidos, se preparavam para pilotar os aviões depois de um esperado aumento da luta, no fim do mês.

Expectativa no Comércio

A actual margem de lucro bruto dos revendedores é de vinte centavos por litro de gasolina de quinze centavos por litro de gasóleo, segundo determinação em vigor desde 1942. Os revendedores consideram agora que os custos de exploração absorvem e ultrapassam aquela margem de lucro, provocando situações largamente deficitárias nesse sector da sua actividade. E argumentam fundamentalmente que a margem de lucro líquido por litro reservada às grandes companhias distribuidoras é de cerca de \$65, o que lhes permite averiguar ganhos crescentes que chegam a ultrapassar o capital. De 1942 até Março de 1974, o preço da gasolina subiu em cer-

ca de 144 por cento, sem que este aumento se repercutisse nos ganhos dos revendedores, que, por outro lado, afirmam enfrentar, desde 1945, sucessivos aumentos de salário de pessoal cifrados em 188 por cento. Como é evidente e ficou amplamente demonstrado na Assembleia-Geral que ontem terminou, a redução de poder económico do sector poderá convergir com outros factores para uma situação de crise de mão-de-obra.

No plano empresarial tornou-se nítido, porém, que a referida redução de lucros reais ou a alegada situação deficitária atinge desigualmente os garagistas, verificando-se pronunciada

diferença entre as pequenas explorações centradas na venda de gasolina e serviços anexos e as empresas de actividade mais diversificada e de apreciável dimensão. São os proprietários das primeiras aqueles a quem o problema do «diferencial de 1942» atinge com maior intensidade. Se a gasolina não rende e dá prejuízo, deixamos de vendê-la, foi a tese defendida por muitos garagistas durante a sessão de ontem, em que a direcção gremial expôs o insucesso das suas diligências para obter das grandes gasolinhas um aumento da margem de lucro de revenda para um mínimo de \$60.

Continua na pág. 13

Pedida a publicação urgente do Estatuto do Ensino Particular (ler nas centrais)

32 páginas incluindo "Mesa Redonda"

DIÁRIO NACIONAL

CENTRO NACIONAL DE CULTURA

O escritor e a crítica em colóquio

A segunda sessão do ciclo, de três colóquios, sobre a «Situação do Escritor Português», ontem realizada e com o tema genérico «O escritor português e a crítica», reuniu, como orientadores, Eduardo Prado Coelho, José Martins Garcia e Sophia de Mello Breyner Andersen.

Começou a reunião, organizada pelo Centro Nacional de Cultura, com referências à crise de uma actividade crítica veiculada pelos jornais e exercida com grande assiduidade — pressupondo, a sua aparência, grande capacidade de leitura e de reacção — que se banalizou ao nível das impressões de leitura. A alteração dos estudos literários nos últimos anos (incidência das ciências humanas e, particularmente, da linguística), enquadrará na perspectiva ali apresentada, um outro exercício da crítica que veio romper com

essa regularidade de produção, com o seu espaço de publicação (os suplementos literários, nomeadamente) e que não se coadunará, pela especificidade da sua leitura, com o leitor normal dos jornais. Em consequência

este ponto foi largamente focado pelos presentes — sentiu-se a hoje, a necessidade de entregar essa actividade regular e assídua a outro sujeito que não, propriamente, o crítico: o jornalista cultural que, como então foi apontado, não tem tido condições satisfatórias para a sua actividade. Segundo alguns intervenientes, esse «jornalismo cultural» seria de extrema utilidade por proporcionar, ao leitor comum uma maior acessibilidade dos textos: representariam uma interdição entre o público dos jornais e os leitores das revistas especializadas.

As questões da acessibilidade da crítica literária foram, entre outras, por várias vezes, ali referidas e, por várias vezes, ali se falou com maior e menor acessibilidade.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Rosado Costa, «Tabacaria Arcada», Praça da Renovação, 8-B ALMADA

COMPANHIAS REUNIDAS DE GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

Trabalhos inadiáveis para a boa conservação das redes obrigam-nos a interromper, durante algumas horas, o fornecimento de energia eléctrica no próximo domingo, nos seguintes Sectores e Zonas:

2.ª Sector — **Concelho de Lisboa:** Rua do Gravado de 5-A a 23 e 2 a 36, Quinta de Santo António a Caselas (Escola Primária), Av.ª das Descobertas (parte), Est.ª das Romeiras (casa do guarda florestal), Rua do Cabarete 1 a 7, Rua do Miradouro 2 a 24 e 1 a 23, Bairro de Caselas, Quinta Alcantarilha. (Das 8 às 12 horas).

8.ª Sector — Av.ª Elias Garcia 139 a 187-C. (Das 8 às 12 horas). Av.ª Santos Dumond, 77, Av.ª Berna 60 a 64. (Das 8 às 12 horas). Av.ª da República 10 a 28, Av.ª João Crisóstomo 10 a 22 e 9 a 15. (Das 8 às 12 horas).

9.ª Sector — Rua Gualdim Pais (parte) e imediações. (Das 8 às 12 h.). 10.ª Sector — Est.ª Forte da Amieiroira, Av.ª dos Milagres, Quinta do Louro, Campo das Amoreiras e imediações. (Das 8 às 12 horas).

1.ª Zona — **Concelho de Oeiras:** B.ª de Miraflores-Sul. (Das 8 às 14 h.). **ALGES:** Rua General Vicente de Freitas, Av.ª dos Combatentes da 1.ª Guerra, Rua Ernesto da Silva, Rua Luís de Camões, Rua Sport Alges e Dafundo, Rua Dr. António Granjo, Rua dos Anjos, Est.ª da circunvalação, Av.ª dos Bombeiros Voluntários e imediações. (Das 8 às 14 horas). Linda-a-Pastora (Das 8 às 14 horas). **CANICIA:** Est.ª da Cartuxa, Av.ª Marginal, Rua Nova Stella, Est.ª de Canicaria e imediações. (Das 8 às 14 horas). **PAÇO D'ARCOS:** B.ª do Espargal ou B.ª Comendador Joaquim Mattas e imediações. (Das 8 às 14 horas).

2.ª Zona — **Concelho de Cascais:** CARCAVELOS: Rua Sacadura Cabral, Rua Morgado da Alagoinha, Rua Plácido de Abreu, Rua Capitão Avelino de Andrade, Rua Heliodoro Salgado, Rua Dr. Marques da Mata, Rua de Oliveira,

Rua José Melo de Vasconcelos, Av.ª D. Vasco da Câmara Belmonte, Av.ª Nossa Senhora dos Remédios, Av.ª Maria da Conceição, P.ª da República, Praceta Coronel Santos Pedroso e imediações. (Das 8 às 14 horas). **S. JOÃO DO ESTORIL:** R. da Praia, Rua Vasco da Gama, Rua da Beira Baixa, Av.ª Marques Leal, Av.ª Florinda Leal, Rua Watts John Garland, Rua Elias Garcia, Est.ª Marginal, Rua João António Campos e imediações. (Das 8 às 14 horas).

3.ª Zona — **Concelho de Sintra:** B.ª de Casas Económicas de Queluz e imediações. (Das 8 às 14 horas). **ALBARRAQUE:** B.ª da Tabaqueira, Bela Vista. (Das 8 às 14 horas). **IDANHA:** 1.ª do Chafariz, Rua das Irmãs e Dente de Alho até à Moagem. (Das 8 às 14 horas). Vila Verde. (Das 8 às 14 horas). Pero Pinheiro (lado nascente). (Das 8 às 14 horas).

4.ª Zona — **Concelho de Mafra:** MAFRA: Rua das Teceadeiras, Largo da Vila. (Das 8 às 15 horas). Igreja Nova, Meã, Carvalhal, Carapinheira, Arrifana, Vilas e zona do Matadouro de Mafra. (Das 8 às 15 horas).

5.ª Zona — **Concelho de Vila Franca:** Est.ª de Adarce, Est.ª Nacional (parte). (Das 8 às 14 horas). Horta do Saco, Alfatar. (Das 8 às 14 horas). **VILA FRANCA:** Rua Luís de Camões, Rua 1.ª de Dezembro, Trav.ª do Mercado, Rua António Palha, Rua Comendador Miguel Figueira e imediações. (Das 8 às 14 horas). Est.ª Nacional (parte), Rua A, Rua Escola Padre António Vieira, Casal do Padre e imediações. (Das 8 às 14 horas).

6.ª Zona — **Concelho de Alenquer:** Quinta D. Carlos, Estalagem, Espiandreira. (Das 8 às 14 horas). Casais Novos, Casal Pinheiro, Lugar da Torre. (Das 8 às 14 horas). Toda a rede de B.ª de Merceana. (Das 8 às 14 horas). Toda a rede de B.ª de Atalaia. (Das 8 às 14 horas).

7.ª Zona — **Concelho de Torres Vedras:** Monte Redondo, Sarg. Freira, Ernegeira, Maxial, Aldeia Grande. (Das 7 às 15 horas). Sagema, Paul, Sizaandro, Matos Velhos, C. Barro, Regueira, Convento Bom Pastor, Quinta do Prior, Carvalhal, Louriceira, Catelica, Turcifal, Melroeira, Freixofoeira. (Das 8 às 14 horas).

UMA VOZ DISCORDANTE

ASSEMBLEIA DIA A DIA

Por ARMANDO PEREIRA DA SILVA

Uma voz discordante, quanto a um texto-base. A voz foi a do deputado José da Silva, conhecido advogado do Porto que se salientou no início da legislatura anterior na defesa dos direitos civis dos cidadãos. Tendo-se candidatado de novo em 1973, José da Silva ainda não manifestara a sua presença, praticamente, na actual legislatura. Fê-lo ontem, da tribuna, para discordar da proposta de lei sobre a criação de secções cíveis e criminais nos tribunais de Relação. Foi o único a não votar um diploma que já se transformou em decreto da Assembleia Nacional, pois minutos após a intervenção daquele deputado foi debatido na especialidade e aprovado com pequenas alterações, num curto espaço de tempo. O texto — três artigos — é aliás muito curto.

ALGUMAS RAZÕES

Todos parecem estar de acordo em que é preciso começar por salvar a unidade da ordem jurídica, quer ao nível da criação das normas quer ao nível da sua aplicação aos casos concretos — afirmou José da Silva. Nesse aspecto haverá que meditar seriamente na declaração de voto do senhor procurador Castanheira Neves. Sem um sistema judiciário único, dificilmente se salvará essa unidade. Tantos códigos de processo, tantos tribunais especiais, tantos supremos tribunais, tantos ministérios a intervir na justiça... dificilmente nos darão uma justiça de sentido único. Neste domínio, sim, é que seriam bem-vindas algumas reformas.

É TARDE

O dr. José da Silva contestou

Mantendo este raciocínio, o deputado portuense, afirmou mais adiante: Todos deveriam também estar de acordo em que a conveniência ou inconveniência de qualquer medida que afecte o sistema judiciário se deverá aferir, não pelas práticas seguidas ou pelas tendências esboçadas na Inglaterra ou na Alemanha. Medidas válidas para países de verdadeiras instituições democráticas, em que a opinião pública exerce a sua função e a sua pressão em liberdade, podem não servir para aqueles outros países em que os cidadãos têm, sobretudo, necessidade de juizes independentes do poder político ou dos grupos que tentem converter as instituições em instrumentos dos seus interesses ou das suas ideologias. Daí que o problema agora submetido à apreciação desta Câmara deva ser abordado e resolvido apenas dentro das coordenadas nacionais. Logo a seguir: E, dentro destas, assume especial relevo prioritário a necessidade de assegurar, em todas as circunstâncias, a salvaguarda dos direitos humanos e das liberdades fundamentais como justamente o salientou o procurador Almeida Ribeiro na sua declaração de voto.

depois a necessidade da especialização dos juizes dos tribunais de Relação, analisando todo o processo da formação dos magistrados na prática diária dos tribunais de 1.ª instância. E afirmou: Acontece também que já é relativamente tarde, no curso da sua vida, que se abre ao juiz a possibilidade de subir à Relação. Quando chega essa oportunidade já os seus hábitos e preferências intelectuais se encontram em regra definitivamente conformados. Já é tarde para adquirir uma especialização. De resto, no entendimento do orador, tal especialização não é necessária: os advogados, sim, devem orientar a sua actividade nesse sentido. Porque têm a obrigação de apresentar ao tribunal elementos correctos para fácil avaliação do juiz. E concluiu: A especialização é indispensável em muitas actividades humanas. Mas a especialização para um juiz implica normalmente uma desactualização progressiva em relação ao direito do seu país. E os inconvenientes dessa desactualização (porque não o esqueçamos — o direito é algo sempre em marcha) tenderão a superar as discutíveis vantagens de uma especialização.

Por estas e outras razões apontadas, José da Silva não deu o seu voto à proposta. No momento adequado, foi sempre acompanhado pelo bracarense Oliveira Ramos. O mesmo não aconteceu com o último orador na generalidade — Vaz Lacerda — que deu, em qualquer dos casos, a sua plena aprovação ao projecto do diploma.

O NOVO DECRETO

Votada depois sem discussão, a proposta foi aprovada. A Câmara Corporativa marcou pontos, pois viu as suas duas únicas propostas de alteração ao texto do Governo merecerem o apoio da Comissão de Justiça e, logo, o do plenário da Assembleia. Deste modo, ficou decidida a criação de secções cíveis

e criminais nos tribunais de Relação. O resto do diploma são formas processuais e burocráticas sobre o seu funcionamento.

ANTES DA ORDEM DO DIA

A deputada Teresa Lobo leu, no começo da reunião, um requerimento em que pede certas informações ao Ministério do Ultramar. Quer saber que medidas de ordem geral foram adoptadas pelo Comissariado do Governo para os Assuntos do Estado da Índia, designadamente no campo do intercâmbio com aquele Estado: quais as respectivas actividades mais significativas: quais as dificuldades encontradas e projectos.

Depois usou da palavra o deputado Santos Murteira, para assinalar o significado da criação do Ministério da Agricultura e Comércio e os benefícios que a Agricultura espera de tal medida.

F. Dias das Neves contestou a argumentação dos industriais de celulose que vêm dificultando o fornecimento de pasta de pinho branco aos fabricantes nacionais de papel, com a argumentação de que não dispõem de matéria-prima suficiente. O orador ofereceu números para comprovar que isso não é exacto e que o condicionamento cerado que protege a indústria de celulose deve também obrigá-la a fornecer as matérias de que o País necessita, sem prejuízo do elevado volume de importação de divisas que lhe são creditadas. Aproveitou ainda para pedir medidas conducentes à limitação da exportação de madeiras nacionais.

Os trabalhos da Assembleia são interrompidos até 2 de Abril, dado que as diversas comissões têm muito trabalho entre mãos e, segundo o presidente da mesa, esse trabalho se torna incompatível com o funcionamento do plenário. Naquele dia começará a ser discutida a proposta de lei relativa à transplantação de tecidos e órgãos de pessoas vivas.



A importância estratégica dos portos de Angola

LONDRES, 22 (ANI) — A importância estratégica dos portos portugueses de Angola, Moçambique e Cabo Verde é realçada por um estudo do «Institut for Conflit Studies», de Londres, acerca da segurança da rota do Cabo como principal via

de abastecimento de petróleo a Europa e às Américas.

O mesmo relatório, elaborado por um grupo de especialistas ligados à navegação marítima é a indústria do petróleo, salienta ser inteiramente destituída de fundamento a afirmação generalizada de que existem nos referidos territórios portugueses áreas em poder dos chamados «movimentos de libertação».

GRANDE «EXPLOÇÃO» no CHILE... Sim, venha VER:

Por que «explodiram»
todos os preços ??

Para começar lâminas SHICK, cada 1530; pastas p.ª barba, desde 7500; pilhas secas, desde 1525.

Mas a grande «explosão» é leitor c/ rádio AM e FM stereo 2 altifalantes c/ antena, só por 1.850\$00. Tudo isto, ainda não é o fim...

Guardamos, ainda, uns milhares de cassetes, cartriges e discos; e, é neste fabuloso stock que vem encontrar com certeza, o seu artista preferido. CASSETES e CARTRIDGES desde 60\$00; discos a 6\$50, cada.

COLABORE NESTA
EXPLOÇÃO...

R. Pascoal de Melo, 7 B.
1.ª Esq.ª-Frente (Por cima do Banco Borges e Irmão)

CONTINUA A LIQUIDAÇÃO TOTAL

DE TODO O RECHEIO DO ARMAZÉM DE RETÉM DOS

ARMAZÉNS DO MINHO

AVENIDA DE ROMA, 106

Junto ao Hospital Júlio de Matos e «Metro» de Alvalade

AINDA HÁ MILHARES DE ARTIGOS PARA VENDER
POR PREÇOS MUITO INFERIORES AOS DAS FABRICAS I

VENHA APROVEITAR!
SÓ ATÉ AO DIA 26 DE MARÇO!

VAMOS ENTREGAR AS CHAVES

PARIS-ORLY BAR-LOUNGE

REABRE AMANHÃ
dia 23-3-74

TRIBUNA LIVRE

Concertos para jovens ou o direito ao silêncio para todas as idades?

Por dever do ofício, assisti ao concerto para jovens que a New Philharmonia Orchestra, de Londres, deu domingo de manhã, no Coliseu, sob a regência do maestro José Atalaia.

Só por dever de ofício, aliás, teria essa felicidade. Para quem trabalha, ouvir música tornou-se um luxo: caro não só pelo que pode custar a entrada para uma sala de concertos, mas principalmente pelo que pede de «tempo livre», coisa que ninguém tem e de que quase ninguém pode beneficiar. A não ser a minoria beneficiada de sempre.

O Coliseu encheu-se, é um facto e, aparentemente, aconteceu tudo segundo as melhores regras do «amor à cultura», do «amor à arte», do «amor ao espírito» e à música.

Mais uma vez se confirmou o amor da juventude pelas «manifestações do espírito», afinal nem tudo são desgraças nem tudo é sórdido materialismo, nem tudo é festival da canção, nem tudo...

A «fome de cultura, de música, de valores humanos» ter-se-ia revelado, no Coliseu, domingo de manhã, em simbiose e harmonia com os discursos do prof. Veiga Simão que, pelo País, anda a pôr uma nota de optimismo na evolução dos portugueses na continuidade, falando-se até em caminhos de tolerância, entendimento, liberdade, diálogo.

Mas o fenómeno «concerto para jovens» não deixa de possuir duas interpretações opostas, embora aparentemente só lhe fosse assinalável essa faceta simpática, positiva, quase democrática, essa faceta de saciar a fome, a grande fome de beleza, de harmonia, de justiça que neste deserto de lágrimas se vai, dia a dia, acentuando.

É difícil alguém fazer-se compreender se não esgrime os mitos em circulação, se não toma partido esquemático por isto ou por aquilo, mas compreender é compreender a vertente ambígua, dúbia (contradição?) do que acontece e que nunca é inteiramente tão puro e tão impuro como a um e outro lado se pretende.

Foi um facto que o Coliseu registou enchente. José Atalaia regozijou-se com o número de jovens que acorreram ali às 11 e 30 da manhã, para assistir ao quarto concerto e à Quinta Sinfonia de Beethoven.

Tudo irrecusável, até aqui. Mesmo o que pudesse haver de vaga demagogia nas palavras do maestro, classificando o público jovem (na frente dele) de atento, inteligente, entendido, mesmo essa benigna demagogia é perdoável em vista dos fins em vista: estimular, criar prosélitos, aliciar. Fechemos os olhos, e adiante.

José Atalaia já nos está neste momento, incitando ao Silêncio, ao máximo dos máximos silêncios.

E o processo de sacralização da música — como espaço privilegiado num ambiente indisciplinado — de idolatria do quarto concerto, do 2.º andamento, do Beethoven começa.

Primeiro, ser entendido em música, ser um fanático melómano já se começara a sentir como um privilégio, um atributo, uma qualidade — com a pèra doce de José Atalaia.

Quando o jovem maestro despeja o elogio de que «nós» (o público jovem susceptível de se sentir abrangido pela classificação) somos entendidos, inteligentes, tão atentos e silenciosos como «o público de Londres» (o melhor do Mundo...), além de um termo comparativo que nos faz subir alguns pontos e com o qual se estabelece um «match» de concorrência, temos a confortável satisfação de nos sentirmos «bons», de nos sentirmos 450 mil jovens não vis, em contraste com os 6 milhões de «outros» portugueses, que não comungando na beatitude da música, do Beethoven, do 4.º concerto e do 2.º andamento, nos merecem afinal um olhar distante e a quem só resta o Festival da Eurovisão televisivo.

Nós, os que aqui estamos e viemos, somos qualidade.

Nós só tossimos no final.

Nós participamos educadamente do néctar dos deuses que é a música, deste privilégio, desta minoria, desta graduação, desta classe, desta promoção a «450 mil jovens apreciadores de boa música» — e que do analfabetismo dos «cançonetismos» nada sabemos nem queremos saber.

Céus! Valha-me o meu querido e surdo Beethoven, que eu nem de longe quero censurar o sexto sentido da sensibilidade requintada, o sentimento estético, a qualidade, a vida espiritual, a plenitude, a aristocracia do espírito, o valor universal — acima de todo o mal e de toda a injustiça e de toda a exploração e de toda a inflação — da fruição de um instante absoluto — que é a música, Beethoven, o 4.º concerto, que é o segundo andamento!

Valha-me Beethoven, a quem o destino fez surdo, felizmente para ele, porque não resistiria a viver neste Mundo de cães desenfreados!, valham-me todos os santos do Olimpo musical, não é isso — a sublime gratuidade da arte — o que eu quero subestimar, questionar ou pôr em dúvida. Mesmo que se diga que o Mao Tse-Tung manda condenar Beethoven, eu teimo em acreditar que isso é uma calúnia da propaganda antichinesa emanada de Hong-Kong.

Ali, no Coliseu, onde reina Beethoven, ali onde José Atalaia galvaniza milhares de jovens dirigindo a New Philharmonia Orchestra, fez-se a seu pedido um pacto efêmero de silêncio: maravilhoso, estupendo, que os anjinhos todos sejam louvados por tamanha medida de humanismo, de humanização ambiental.

Mas o que logo a seguir me trama e me deixa possesso de indignação é que só ali, em lugar certo e a hora certa, o silêncio se sacralize, se determine como superior princípio.

O «gosto pela música» é uma coisa linda e os jovens fazem bem em aproveitar estes «bodos».

Porque a música reclama tempo, disse atrás. Sim: mas principalmente porque a música reclama SILENCIO, paz de espírito e uma outra tonicidade moral, bens estes que a brutalidade da vida e do ambiente tornam cada vez mais raros.

Para um humanista do am-

Rendimento

O rendimento pessoal nos Estados Unidos subiu para 6,6 biliões de dólares em Fevereiro, anulando a quebra de 2 biliões de dólares verificada em Janeiro — anunciou o Departamento de Comércio.

O mesmo departamento disse que o emprego também aumentou em Fevereiro, excepto nas indústrias de produção de bens de consumo, que sofreram uma quebra.

As indústrias de manufactura não sofreram alteração, depois de uma diminuição de 2,1 biliões de dólares de Dezembro para Janeiro. Os salários da indústria da construção aumentaram em 1,2 biliões de dólares, depois de uma quebra de 1,1 biliões de dólares em Janeiro.

O Departamento informou ainda que os pagamentos e salários do Governo aumentaram em 8 milhões de dólares, quando em Janeiro se tinha verificado uma quebra de 3,1 biliões de dólares. Por seu turno, os serviços aumentaram os salários em 1,3 biliões de dólares.

Vida extraterrena

Duas descobertas recentes dos radioastrónomos tornam agora «altamente provável» a existência de uma vida extraterrestre — declarou o cientista australiano dr. B. J. Robinson, director da radioastronomia cósmica da Organização de Pesquisa Industrial e Científica do Commonwealth.

Robinson revela que a utilização de um radiotelescópio de setenta metros em Parkes, na Nova Gales do Sul, permitiu a descoberta de uma nova molécula orgânica, a metilamina, na Via Láctea e da existência da molécula formal noutras galáxias.

«Parece, pois, que a situação molecular no centro da nossa galáxia é universal ao ponto de aumentarem altamente as probabilidades da existência da vida noutros locais do nosso universo e, paralelamente, nas outras galáxias» — observou aquele cientista, numa entrevista.

Desde então, a Organização de Pesquisa Industrial e Científica da Commonwealth assinalou três moléculas relacionadas, mas progressivamente mais complexas: tiormaldeído, matenímia e, agora, metilamina.

Esporeada por estes êxitos, a organização tenciona agora construir um novo radiotelescópio que permita aos astrónomos buscar novos comprimentos de onda.

Acréscitou que «a detecção de moléculas orgânicas poliatómicas nas galáxias exteriores aumenta consideravelmente a probabilidade de vida interestelar», salientando que «existem mil biliões de galáxias como a nossa».

A metilamina (CH₃ N₂) é a última de uma sequência de descobertas moleculares interestelares que se iniciou em 1969 com a detecção do formaldeído pelos radioastrónomos americanos.

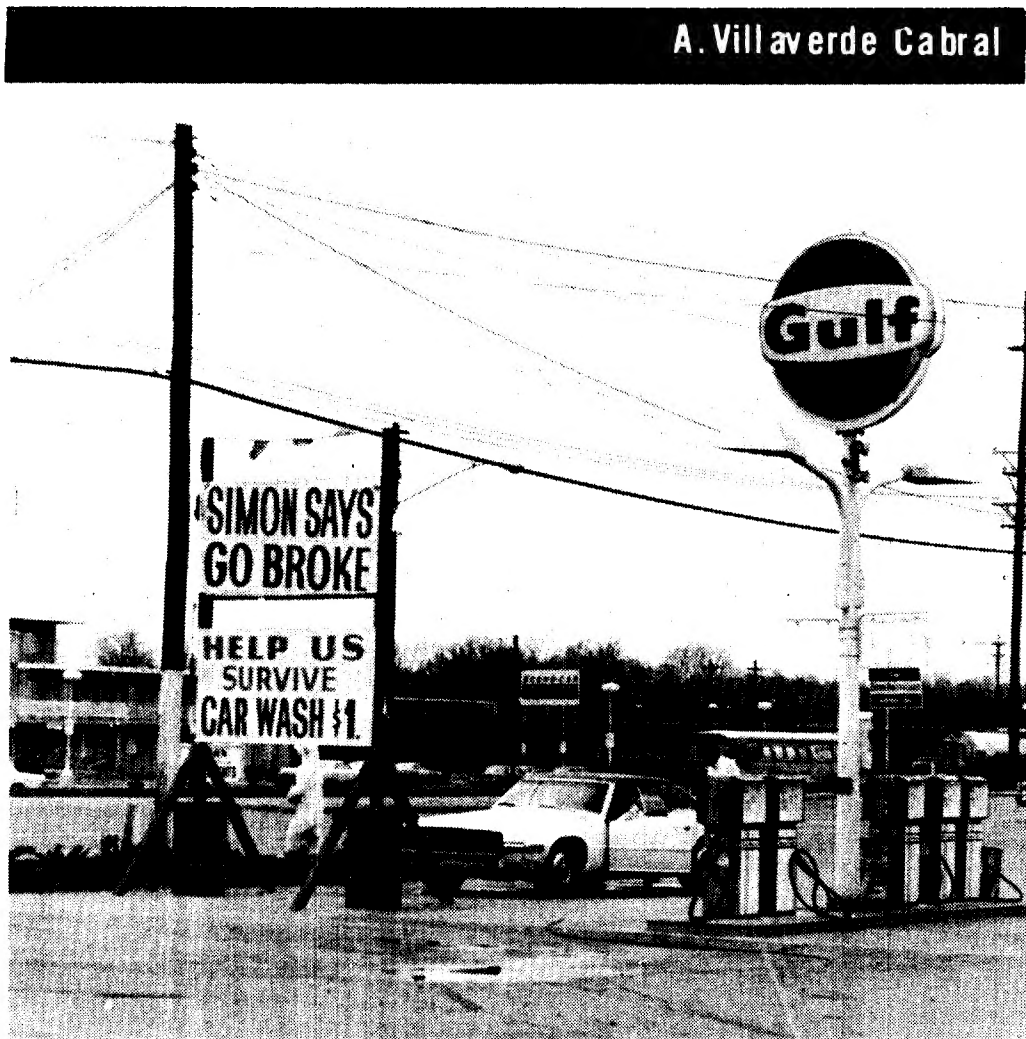
Descida de preço

O levantamento do embargo petrolífero aos Estados Unidos custa aos países árabes produtores de petróleo mais de catorze biliões de dólares anuais — escreve o jornal «Al Qabas», do Kuwait.

Citando um perito árabe petrolífero não identificado, o jornal acrescenta que o levantamento do embargo resultará na descida de preço de 12 dólares por barril, actualmente em vigor, para cerca de oito dólares.

A redução do preço — ainda segundo o «Al Qabas» — foi o objectivo principal da insistência norte-americana para que fosse posto termo ao embargo.

A. Villaverde Cabral



O apelo de um «independente»: «Simon manda-nos falir. Ajude-nos: uma lavagem de carro custa um dólar».

A AMÉRICA A OLHO NU Tempo de crises

DESEMPREGO E INFLAÇÃO

Nova lorque, com todas as luzes que ainda se mantêm, não apresenta agora aquele brilho escandaloso que lhe conhecemos dos filmes em «technicolor» e dos bilhetes postais.

É a crise da energia — a que o presidente Nixon prefere chamar «problema» — que obriga a apagar anúncios e outras luzes.

Com olhar distante, os pedões continuam o seu vaivém pelas ruas rectilíneas e cheias de buracos. Mas os nova-iorquinos automobilistas exasperam com as «gas lines» — as bichas nas bombas de gasolina. Gente de pouca paciência. Mais se exasperam ainda os «independents» — que fazem da venda da gasolina o seu ganha-pão. Os jornais e a televisão não se calam com o assunto que até já serve para tema de episódios de séries televisadas.

É ainda a crise da energia. Quando se fala de política, da presidência sobretudo, todas as pessoas tendem a evidenciar a maior distanciação possível em relação a Richard Nixon. Um bom republicano com quem jantei dizia que o presidente estava a prestar um mau serviço ao país e para grande desgosto do meu interlocutor — ao Partido Republicano.

É a crise de confiança nas instituições. (Abro aqui um parêntesis para deixar bem claro que essa crise de confiança nas instituições está longe de, de uma forma generalizada, pôr em perigo essas mesmas instituições. Os «erros» de Richard Nixon irão beneficiar — já estão a beneficiar — os democráticos. E esses, como se sabe, não estão de forma alguma fora do sistema ou das instituições. Muito pelo contrário.)

Em quase todos os contactos que tive nos EUA, o tema da conversa raramente se afastou da inflação, da instabilidade das moedas, do desemprego, do alto preço das matérias-primas (o petróleo acima de todas).

É a crise generalizada. Muitos dos homens de negócios ou economistas mais ou menos independentes (no sentido americano da palavra) com quem falei continuam agarrados a velhos esquemas, hoje considerados como ultrapassados, mesmo nos Estados Unidos. A questão do emprego (ou desemprego) e da inflação aparecem muitas vezes ligadas. Ligadas de uma forma que esquece o neologismo **stagflation**, isto é, a inflação acompanhada de estagnação ou, por outras palavras, a subida rápida do custo de vida acompanhada de desemprego.

Esquecendo, portanto, a **stagflation**, estes economistas e **businessmen** defendem que se permita o aumento do desemprego, evitando o lançamento de dinheiros públicos na economia, de forma a controlar a inflação. Um desses senhores, aliás muito simpático, foi mesmo ao ponto de afirmar com toda a calma que o aumento do desemprego trazia ainda a grande vantagem (do seu dele ponto de vista, claro) de dificultar a subida dos salários, através da criação de uma reserva de mão-de-obra.

O mesmo senhor do First National City Bank de Nova Iorque afirmou, no entanto, que os salários andam mais devagar que os preços. Em 1973, a taxa de inflação andou pelos 7,9 por cento, enquanto os salários não aumentaram mais de 6,5 por cento a 7,2 por cento. Junte-se ainda um aumento da produtividade da ordem dos 3 por cento e ver-se-á que não se pode culpar os pobres salários pelo surto inflacionário. Na verdade, na América, quase ninguém o faz. Isso não quer dizer que se não defenda — entre os homens das grandes empresas e não só — a travagem dos ditos salários. Aliás, como foi dito acima, a subida dos preços e da produtividade foi maior do que a subida dos salários o que permite suspeitar (moderação) que os lucros aumentaram. De uma ma-

neira geral, esta suspeita foi também expressamente confirmada por aqueles a quem mais directamente o aumento dos lucros diz respeito. As chamadas companhias multinacionais, no entanto, viram os seus lucros um pouco reduzidos durante o ano de 1973. Pelo menos, foi o que nos disseram.

O OPTIMISMO

A grande esperança — para este sector tão representativo da economia americana — está em que os preços das matérias-primas venham a baixar substancialmente e dentro de muito pouco tempo. Para alguns, não se trata de uma esperança, mas de uma certeza.

Aqui levantam-se, como parece evidente, questões da maior importância política para o mundo. Sobretudo para o mundo dito em desenvolvimento ou subdesenvolvimento. São os países desse mundo de pobreza que fornecem grande parte das matérias-primas de que os países industrializados têm necessidade.

Quando um país com a força dos EUA baseia o seu optimismo no regresso aos velhos preços das matérias-primas, é legítimo pensar-se que **tudo** o que for possível será feito para que isso se consiga. Os países subdesenvolvidos começaram recentemente — por razões de ordem diversa que não cabem agora aqui — a exigir pelos seus produtos preços mais compatíveis com os seus legítimos interesses e com a necessidade de deixarem de ser meramente irodutores de matérias-primas. Naturalmente, esta é uma tendência assustadora para americanos, europeus do Ocidente e japoneses. **Tudo o que for possível** será feito para inverter a marcha das coisas. A questão está em saber o que é possível.

O «Diário de Lisboa» é vendido em S. Pedro do Estoril e no Murtal por Porfírio da Silva Carreira.

DL/GERAL

PORTO

JOÃO DE ARAÚJO CORREIA

O escritor João de Araújo Correia, um dos nossos melhores contistas, é homenageado no próximo dia 29 no Clube Fenianos Portuenses, efectuando-se ali um colóquio.

No dia seguinte, estará presente uma exposição bibliográfica no Ateneu Comercial do Porto.

ESCRITA FALSIFICADA

No 2.º Juízo Criminal iniciou-se o julgamento de José Mário do Carmos Barros, escritor, da Avenida D. João II, em Rio Tinto, e Augusto Alber-

to Alves do Vale, guarda-livros de Custóias, Matosinhos, acusados de terem praticado diversas irregularidades através da falsificação da escrita quando se encontravam ao serviço da firma Cardoso e Rego, Lda., firma que lesaram em 180 contos.

O julgamento continua na próxima segunda-feira.

NOVO COMANDANTE DA DIVISÃO DA P. S. P.

Acaba de ser nomeado comandante de divisão da Polícia de Segurança Pública do Porto o capitão Mário José Fernandes Jorge Rodrigues, filho do director do semanário «A Voz Desportiva» que se publica em Coimbra.

«O PINTOR E A ESPANHA»

O pintor António Fernandes inaugura hoje na Galeria Arte Nova, pelas 18 horas, uma exposição de pintura, subordinada ao tema «O Pintor e a Espanha». Assiste ao acto o cônsul-geral do país vizinho.

Incêndio num motel mata hóspedes

DULUTH, (Minnesota), 22 — (UPI - ANI) — Deflagrou um violento incêndio num motel de Duluth ontem à noite, havendo já dois mortos confirmados. Os bombeiros receiam, no entanto, que mais umas vinte pessoas tenham perecido no sinistro.

Informadores dos hospitais dizem que foram tratadas seis pessoas.

Os bombeiros, utilizando escadas, salvaram, vários hóspedes.

O edifício tinha hóspedes permanentes e temporários e os quartos estavam munidos com pequenas cozinhas.

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, a que se refere o processo 8/52122, do arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de Monte da Caparica, concelho de Almada, de modificação, com aumento de comprimento de 43 metros, da linha aérea a 15 kV, para o posto de transformação da Shell Portuguesa, SARL, na Banática.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repatrição de Licenciamento, em 15 de Março de 1974.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

«A FOME NO MUNDO»

No Grupo dos Modestos efectua-se amanhã, pelas 21 e 30, um colóquio sobre «A Fome no Mundo», orientado pelo dr. Armando Castro e pelo eng.º Flávio Martins.

Esta sessão integra-se na série de colóquios que aquele grupo tem programado para os meses de Março e Abril.

Sporting contra o Magdeburgo

ZURIQUE, 22 — (R.) — O Sporting Clube de Portugal jogará contra o V. F. C. Magdeburgo, da República Democrática Alemã, nas meias-finais da Taça dos Vencedores de Taças, segundo apurou o sorteio realizado hoje nesta cidade.

DEZ GUARDAS COMO REFÉNS

NOVA IORQUE, 22 — (F.P.) — Três presos da cadeia federal de Nova Iorque prenderam a noite passada uma dezena de guardas.

O edifício foi cercado por uma centena de polícias e agentes do F.B.I.

Segundo as primeiras informações, os três presos conseguiram arranjar revólveres com os quais ameaçaram os reféns.

A prisão federal de Nova Iorque, situada em Manhattan, recebe os presos à espera de julgamento, que, depois, são transferidos para outras cadeias.

Leilão na "dinastia" uma terrina por 180 contos

A receita é a seguinte: veja, antes do mais, se tem em casa uma terrina. Depois verifique se é de porcelana da China e se por ela foi servido algum manjar a qualquer grande nome da nobreza europeia de antanho. Se isso se confirma, é certo e sabido que não tem uma terrina, mas uma conta bancária: basta pô-la em leilão.

Isto foi o que aconteceu ontem na «Galeria Dinastia» onde, além de terem sido vendidos dois quadros a óleo atribuídos a Christian Berentz, da escola holandesa do século XVIII, por 365 contos, houve a transacção duma terrina com

travessa armoriada, de porcelana da China e com brasão do 6.º visconde de Strangford, por 180 contos. Depois seguiram-se os lances sobre móveis antigos, iniciados com uma secretária dupla, D. Maria, de pau santo, que atingiu 39 contos. Este foi o maior lance para os móveis, acabando por aparecer outra terrina — aqui está a razão do nosso conselho a abrir esta notícia — que, embora não tivesse ido à mesa de príncipes, ainda rendeu 80 contos.

O leilão prossegue hoje com a venda de quadros modernos e contemporâneos.

MOCAR

S. A. R. L.

DEPARTAMENTO DE VIATURAS USADAS

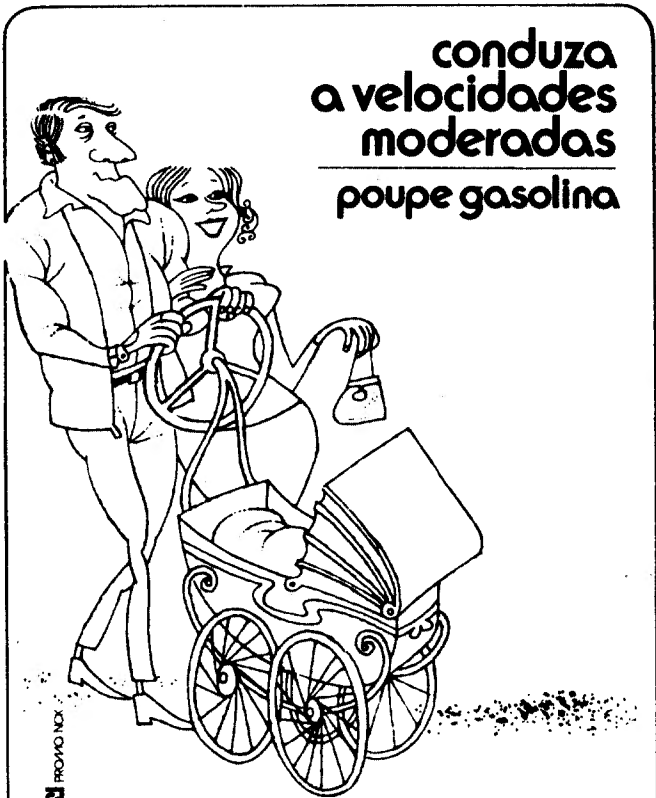
R. D. Luís de Noronha, 26 LISBOA

Veículos usados provenientes de trocas:

Alfa Romeo 1750 GTV..	de 1970
Alfa Romeo 1750-Berlina	de 1969
Alfa Romeo 1600-GTV...	de 1965
Alfa Romeo 1300-GT Jr.	de 1969
2 Peugeot 504 (serviço).	de 1973
Peugeot 404	de 1973
Peugeot 404	de 1969
2 Peugeot 304 (serviço).	de 1973
Peugeot 204	de 1972
Peugeot 204	de 1970
Peugeot 204	de 1968
Peugeot 204	de 1967
Citroën GS	de 1971
Honda 800-S (descap.)	de 1969
Vauxall 1300 (2 portas)	de 1972
2 Vauxall Victor	de 1969
Datsun 1600-SSS	de 1972
Renault R 16	de 1969
Renault R 16	de 1968
Renault 4-L	de 1972
M.C.B. (descap.)	de 1971
Audi 100-LS	de 1969
Morris Marina-1.8	de 1972
Morris Clubman	de 1971
Morris Clubman	de 1970
Fiat 128	de 1972
Fiat 128	de 1969
Fiat 124	de 1970
Triumph 2500 (ex-autom.)	de 1969
Volkswagen 1200	de 1970
Opel 1700	de 1964
Opel Rekord (a diesel)	de 1972
Opel Kadett-LS	de 1970
Opel Kadett-LS	de 1969
Opel Kadett	de 1968
Taurus 20-M	de 1965
Ford Cortina	de 1964
Ford Capri-GT	de 1960

... E MUITOS OUTROS MODELOS TODOS REVISTOS.

Acceptam-se trocas. Facilidade de Pagamentos



Conduza a velocidades moderadas e obterá uma apreciável economia de combustível. Um carro médio a 80 km/h poderá gastar menos 20% do que a 100 km/h. Mantenha uma marcha constante usando progressivamente o acelerador. Cumpra os limites de velocidade fixados oficialmente e contribua para a segurança na estrada. A gasolina faz falta a todos. A si também.

poupe combustível

DIRECÇÃO-GERAL DOS COMBUSTÍVEIS / SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

PROVÍNCIA

OVAR: PROCISSÃO DOS PASSOS

Realiza-se no próximo domingo, em Ovar, a tradicional procissão dos Passos, com saída às 16 horas. Nesse dia estarão abertas ao público as sete capelas dos Passos, consideradas monumentos nacionais.

BATIDA AOS LOBOS E RAPOSAS

Nos montados das freguesias de Alhões, Bustelo, Graheira, Ferreira e Ramires, do concelho de Cinfães, efectua-se no próximo dia 31, organizada pela Comissão Venatória e com o patrocínio da Câmara Municipal local, uma batida aos lobos e raposas. Os caçadores e batedores concentrar-se-ão às 18 e 30, em Portas de Montemuro.

As inscrições poderão ser feitas na secretaria da Câmara Municipal.

GONDOMAR: DELIBERAÇÕES DO MUNICÍPIO

A Câmara Municipal de Gondomar, sob a presidência de Joaquim Martins de Castro Rocha, e com a presença de todos os vereadores, tomou as seguintes deliberações: alterar de 100 para 200 contos o seguro de cada elemento dos corpos de Bombeiros Voluntários do Concelho; adquirir pela importância de 34.700\$00 uma máquina fotocopiadora electrónica; adjudicar pela importância de 29.300\$00 a empreitada de pequenas reparações em diversas escolas do Ensino Primário.

ILHAVO: ARTÉRIA POR PAVIMENTAR

Com a nova orientação do trânsito nesta vila, a travessa que liga a Rua dr. Samuel Maia com a estrada nacional, próximo do Hospital da Misericórdia, tem um movimento fora do vulgar. E se até aqui o seu estado de conservação já dei-

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Admissão de Empregados Gerais

(Antiga designação — SERVENTES)

Nos Hospitais Civis de Lisboa — Serviço de Pessoal — aceitam-se inscrições até ao dia 2 de Abril próximo, para a categoria de Empregados Gerais, categoria a que corresponde o salário mensal líquido de Esc. 2.400\$00.

Os candidatos deverão obedecer às seguintes condições:

- IDADE: mais de 18 e menos de 35 anos;
- HABILITAÇÕES LITERÁRIAS: aprovação no exame do 2.º grau do ensino primário elementar;
- Idoneidade moral atestada pela Junta de Freguesia, Regedor ou Pároco.

A sua inscrição pode ser feita mediante o envio de carta onde constem os elementos referidos nas alíneas a) e b).

xava muito a desejar, presentemente a situação agravou-se: as covas e a lama são de passo em passo.

Por este motivo os habitantes de Ilhavo que se sentem lesados nos seus direitos de munícipes pedem a atenção dos serviços competentes no sentido de procederem o mais rapidamente possível ao arranjo daquela via ainda pavimentada com macadame e que devido à nova postura de trânsito suporta um tráfego intenso.

ACTIVIDADES NO ILLIABUM CLUBE

No sentido de angariarem fundos para a secção desportiva do clube, presentemente a atravessar uma grave crise financeira, os dirigentes têm diligenciado várias iniciativas, entre as quais se conta os sorteios entre os sócios.

Para esta situação deficitária tem concorrido o facto do Illiabum Clube manter em competição duas equipas no Campeonato Nacional de Basquetebol, respectivamente nas categorias de juvenis e juniores, sujeitas a constantes deslocações e a despesas com material desportivo, árbitros e marcadores.

Só com grande sacrifício e a ajuda da massa associativa tem sido possível aguentar aquela situação, mas os dirigentes do clube estão cientes de que sem um subsídio oficial Ilhavo está na contingência de ficar sem basquetebol, sendo provável que uma das equipas perto de se qualificar para a fase final do campeonato a disputar em Faro não o possa fazer por ausência de meios monetários.

Entretanto, amanhã, pelas 22 horas, realiza-se no salão de festas do clube um baile da Micareme, organizado pela secção recreativa da popular agremiação ilhavense que para o efeito já contratou um dos mais conhecidos agrupamentos musicais da região.

VALONGO: SECÇÃO LICEAL

A necessidade de uma secção liceal nesta vila do Liceu Nacional António Nobre, do Porto, foi manifestada ao presidente da Câmara Municipal de Valongo, dr. José Ribeiro Pereira, tanto mais que existem instalações condizentes no edifício da escola técnica.

Os interessados esperam que os ofícios do presidente da edilidade sejam coroados de êxito em Lisboa, de molde a que o curso liceal possa começar nesta localidade já no próximo Outubro.

JUNTA DE FREGUESIA DE SOBRADO

Vai ser construído finalmente um edifício para a Junta de Freguesia de Sobrado, do concelho de Valongo. A obra será posta a concurso, participando a Câmara Municipal com cinquenta por cento das despesas.

LIGAÇÕES COM O PORTO

A vila de Valongo passa agora a ter transportes nocturnos para a cidade do Porto (ligação ao trolei da carreira Venda Nova - Rio Tinto), o que se deve aos Serviços de Transportes Colectivos do Porto.

As partidas de Venda Nova são às 21 e 59; 22 e 40; 23 e 16; 23 e 52; 0 e 30 e 1 e 07. As partidas de Valongo efectuem-se às 22 e 21; 22 e 58; 23 e 34; 0 e 10; 0 e 48 e 1 e 29.

TV

DL/ESPECTÁCULOS

VEIO UM VAGABUNDO; POIS QUE VENHAM MAIS

O futebol continuou ontem a marcar a sua presença real na televisão portuguesa. Primeiro, no Telejornal; a seguir, nas actualidades desportivas, com um documentário do jogo do Sporting em Zurique; finalmente, reportagem no aeroporto à chegada dos jogadores portugueses.

Durante o Telejornal da noite vimos nada menos que 23 golos marcados nas diversas provas europeias. Golos de todas as formas e feitios, golos para todos os golos, dos mais grosseiros aos mais requintados. Não era futebol: era uma indigestão.

No documentário que veio de Zurique houve outra indigestão, já não de golos feitos, desta vez, mas de golos perdidos. Golos suíços que dariam para ganhar não um, mas dez desafios. Como se costuma dizer, o futebol tem destas coisas.

Quando nos anunciaram a reportagem no aeroporto, aproximava-se a emissão do seu termo, julguei que iam assistir a uma conversa generalizada sobre o jogo da sorte ou, pelo menos, a uma troca de impressões com o homem do dia, o guarda-redes Damas, jogador que possui vários méritos entre os quais, a julgar por um anúncio, o de usar determinado creme para a barba.

Nada disto aconteceu. Amadeu José de Freitas foi lá apenas para uma conversa sem nenhum relevo com o jogador José Carlos. Que o Sporting passara a eliminatória com mérito absoluto; o árbitro bom mas severo em demasia para com o Nelson, coisas assim. Valiosas, interessantes e amplamente justificativas da reportagem. Mudemos.

Como foi contado na Imprensa e na Televisão, Vitorino Nemésio recebeu o *Prémio Montaigne*. A emissão de *«Livros e Autores»* dedicou-se integralmente ao acontecimento. Ficámos sem saber como se processara a candidatura de Vitorino Nemésio e quais os seus méritos justificativos do prémio. Repare-se: não estou a insinuar que Vitorino Nemésio não possua méritos literários e outros, capazes de merecer prémio. O principal virá a ser o de ter o seu nome garantido na história da literatura portuguesa, coisa que não acontecera a alguns dos seus acérrimos panegiristas. O que se ficou a ignorar foi aquilo que na obra de Nemésio é coincidente com os objectivos do tal *Prémio Montaigne* e o modo como se processara a sua candidatura.

De qualquer modo, homenagens e prémios são coisas que não lhe faltaram nunca: Doutor por Ceará, Prémio Ricardo Malheiro e Grande Prémio Nacional de Literatura, da Secre-

taria de Estado da Informação e Turismo.

Trata-se, além disso, da presença mais constante das letras portuguesas na televisão. Além de numa rubrica todas as semanas, ainda há pouco tempo o tivemos durante duas horas, no programa *«No Tempo em que você nasceu»*.

Aconteceu agora a homenagem de *«Livros e Autores»*. Com o risco de criar uma perigosa inflação de Nemésio. Já deitamos Nemésio pelos olhos. Estamos fartos. A emissão de *«Livros e Autores»* veio aumentar esse perigo de saturação pelo processo que utilizou: ouvir Nemésio durante uma hora falar monotonamente de si próprio, eis qualquer coisa de insuportável. Estou convencido que uma sessão literária, com doses bem equilibradas das diversas facetas do escritor das através de quem saiba ler (e então sim, aí poderia colaborar o próprio Nemésio) seria mais útil, porque mais convincente, e porque menos aborrecido. A longa dissertação do escritor a respeito da sua obra isolou-o completamente, dado que a maioria dos telespectadores o não poderia acompanhar. E nem por falar muito contribuiu para que o ficassem a conhecer melhor.

Como se a palestra aborrecida de Vitorino Nemésio não bastasse, ainda tivemos de suportar uma eternidade o palavreado sem nervo e sem razão de Luís Forjaz Trigueiros. Penosamente, o conferencista arrastou-se ao longo da ribeira a ler trechos de um prefácio que escrevera para o livro onde se reuniam críticas a Vitorino Nemésio. A ideia, em si



Por MARIO CASTRIM



mesma, já parece extravagante; escrever um prefácio para a obra já me parece uma aventura sem grandeza; vir ler para a televisão, e comentá-lo ao ritmo mais impróprio de presença Televisual trechos desse prefácio é um gesto sem perdão. Esses prefácios, essas lengalengas, essas pomadas literárias nos sapatos, embora feitas com a mais simpática das intenções, isso são assuntos vossos, fique tudo entre amigos, não sacrifiquem centenas de milhares de Telespectadores inocentes às vossas fantasias.

Importa agora falar de uma outra presença portuguesa na televisão. Trata-se de Romeu Correia, com a sua peça *«O vagabundo das mãos de ouro»*. Haverá pouco para dizer, a crítica da peça está feita.

Pessoalmente, estou em crer que seria a menos indicada das peças de Romeu Correia para ser televisada: perde-se todo o colorido, que foi um dos seus grandes trunfos no palco; perde-se todo o jogo, a movimentação, o domínio do espaço cénico que é um dos segredos do teatro de Romeu Correia. Poder-se-ia, por outro lado, ganhar na exploração do sentido poético, na misteriosa relação (comunicação, se quiserem, ou *confusão* habilmente construída pelo dramaturgo)

entre o imaginado e o real, entre aquilo que o artista vive e aquilo que o artista realiza, em suma: entre o material sobre que o artista labora e o produto dessa elaboração. Neste caso, porém, o ritmo exigia outra definição, tudo se deveria passar na fronteira do real e do sonho com tudo quanto isso representa de transfiguração das personagens e de reinvenção das situações. A relação títire personagem real, nítida como se quis processar, resultará amplamente no palco, mas nos limites estreitos da Televisão o jogo perde muito da sua força. Sendo porém certo que a recriação poética de *«O vagabundo das mãos de ouro»* exigiria uma lentidão, um desfiar de pormenores que se não compadeceria muito com o estômago débil dos habituais Telespectadores.

Aceitando que a encenação de Amando Cortez se cumpriu, no entanto, com um mínimo de intenção de qualidade, volta a dizer-se que outras peças de Romeu Correia vingariam com mais força popular na televisão. Acrescente-se ainda o desejo, o voto de que o reaparecimento de um autor português seja o sinal para o reaparecimento doutros.

Voto de circunstância. Para acabar esta crónica em paz com a minha consciência.

Apenas, um juiz!

Há justiça e há justiça. Há vereadores e existem vereadores. Mas há, também, grande sede de justiça na cidade do Porto. Senão vejamos. Na sua última intervenção na Câmara Municipal do Porto, o eng. Almeida e Sousa declarou logo no início: **Prometi a mim mesmo, prometi a V. Ex.as e prometi à cidade trazer aqui todos os assuntos justos que me apontassem.**

Adentro dessa linha de orientação, o combativo e combatido edil portuense, declarou, em certa altura:

(...) Talvez porque não tenhamos Faculdade de Direito, teremos poucos advogados que nos defendam, advogados nos dois sentidos que esta palavra pode ter. Teremos talvez poucos advogados, mas muita justiça temos, tanta que parece que não carecerá de advogados o juiz que neste pleito quiser verdadeiramente fazer justiça.

As palavras do eng. Almeida e Sousa apenas acrescentam: mos: onde está esse juiz?

A.M.

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Concurso para o Ano de 1974

FORNECIMENTO DURANTE O 2.º TRIMESTRE DE 1974

Concursos Públicos	N.º 3-0044/74 — Azeite
"	N.º 3-0045/74 — Bacalhau
"	N.º 3-0046/74 — Batatas
"	N.º 3-0047/74 — Hortaliças
"	N.º 3-0048/74 — Frutas
Concursos Limitados	N.º 2-0755/74 — Carne de porco e Sal-sichas
"	N.º 2-0756/74 — Coelho pronto a cozinhar
"	N.º 2-0757/74 — Dobrada desidratada
"	N.º 2-0758/74 — Gordura vegetal para fritos ou Óleo alimentício
"	N.º 2-0759/74 — Peixe fresco ou congelado

Recebem-se as propostas até às 9.45 horas do dia 26 do corrente mês para os mencionados concursos.

Os interessados poderão, consultar os cadernos de encargos no Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa (Hospital de S. José) em qualquer dia útil, das 9 às 11.30, das 14 às 16 e ao Sábado das 9 às 12 até à hora e data marcada para o recebimento das propostas.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 13 de Março de 1974.

O CHEFE DO SERVIÇO DE AQUISIÇÕES
Alexandre Pinheiro

SEGUROS

— Agentes
— Angariadores

— Companhia de Seguros em grande expansão, aceita a oferta de candidatos para colaboradores em todo o País.

OFERECEMOS

— Cursos formação (dentro de horários convenientes).
— Assistência permanente pelos nossos Inspectores.
— Garantia e prestígio no mercado, e prontidão na resolução dos compromissos assumidos.

Carta ao n.º 166 — R. Nova Almada 68

TEATRO AMADOR DA F.N.A.T.

ESPECTÁCULOS DEDICADOS
AOS TRABALHADORES

Pelo GRUPO CÉNICO DO CENTRO DE ALEGRIA NO
TRABALHO DO PESSOAL DA SIEMENS —
ÉVORA

Em 23/3 — no Cine-Teatro de Castelo de Vide
Em 24/3 — no Cine-Teatro de Nisa
Em 30/3 — na Casa do Povo de Ferreira do Alentejo

«O DUELO»

de Bernardo Santarém Grupo D — 18 anos
Pelo SINDICATO NACIONAL DOS PROFISSIONAIS
DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA —
GRUPO DE TEATRO «PROSCENIUM»

Em 30/3 — no Teatro Curvo Semedo — Montemor-o-Novo

«PERALTAS E SÉCIAS»

de Marcelino Mesquita Grupo C — 14 anos
Pelo GRUPO CÉNICO DO CENTRO DE RECREIO E
CULTURA D. MANUEL DE MELLO — «A TABAQUEIRA»

Em 30/3 — na Casa do Povo de Cercal do Alentejo

«MÉDICO A FORÇA»

de Molière, na versão de António Feliciano de Castilho
Grupo B — 10 anos

SAIU HOJE
MAIS UM NÚMERO
DE
motor



AS EMPRESAS EXPORTADORAS

IV SEMINÁRIO DE MARKETING DA EXPORTAÇÃO DE 29/4 A 25/5/74

Esta iniciativa do Fundo de Fomento de Exportação com a colaboração do I. M. I. — International Marketing Institute (Cambridge — Massachusetts — U. S. A.) tem a finalidade de dar a conhecer às nossas empresas exportadoras as mais modernas técnicas de «Marketing» aplicáveis à Exportação.

Numa maneira vincadamente prática serão ventilados neste Seminário alguns dos problemas mais significativos de empresas reais, estudados na «Harvard Business School», através dos quais serão focados os factores de maior relevância face à actual problemática de exportação portuguesa.

Local: Num hotel do VIMEIRO
Modalidade: Residencial

As discussões serão orientadas por monitores do I. M. I., pelo que se considera importante um bom conhecimento de Inglês por parte dos participantes no curso.



FUNDO DE FOMENTO DE EXPORTAÇÃO

Av. 5 de Outubro, 101-1.º — Telef. 76 74 10 / 76 75 20 / 76 75 73
LISBOA I

Delegação no Norte

Rua Gonçalo Cristóvão, 128-1.º Esq.º — Telef. 38 02 14
PORTO

DL/ESPECTÁCULOS

**Ponto
sem nó**

**ISSO
MESMO**

Estreia-se hoje à noite, sob os auspícios da parra, o figurino renovado da revista «Tudo a Nu», que, como é do conhecimento mais ou menos generalizado, constitui um espectáculo que merecia a pena ver. Empunhando o estandarte do anti-monopolismo de produção teatral, o empresário Sérgio Azevedo não demonstrou ainda, quais os verdadeiros objectivos a que se propõe. Azevedo, será, de facto, o produtor interessado em servir (servindo-se, obviamente) o Teatro ou não passará de simples negociante? Desloquei-me, por duas vezes, ao ABC, no intuito de recolher pormenores sobre a nova face da revista e, por duas vezes, Azevedo me deixou na antecâmara. Dá-se o caso (e o acaso) de eu não pretender impingir esticadores para o colarinho. Daí, a retirada. Para informar o leitor, deve o repórter ser, antes do mais, indivíduo paciente. Portanto, se estivesse para acontecer no Teatro ABC, fenómeno relevante, eu bocejava até ao cantar do galo. Mas, bem vistas as coisas, hoje modifica-se apenas a apresentação duma mercadoria, nada, por conseguinte, que justifique pedido especial de audiência. E afinal, quem nos diz a nós que Sérgio Azevedo não teria, se pudesse, dez teatrinhos por sua conta? Devia dizer o próprio Azevedo. Se não recasse, talvez, poder vir a alcançar isso mesmo. O mais é «Frou-Frou».

ALEXANDRE PAIS

**Teatro
Maria
Matos**

HOJE
às 21.45 horas
**«MORTE
DE UM CAIXEIRO
VIAJANTE»**
de Arthur Miller
M/14
Bilhetes à venda
Tel.: 717017
Matinée aos domingos
às 16.00 h.
3.ª-feiras
Descanso da Companhia

«O Vilarinho das Furnas»

No próximo sábado dia 23 de Março realiza-se na sede do Círculo de Cinema da Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos, Av. da República, 84-6.ª uma sessão de 16 m/m com o filme de António Campos «O Vilarinho das Furnas».

**TEATRO MUNICIPAL DE
SÃO LUIZ**

TELEF. 32 71 72

TEATRO INFANTIL
COMPANHIA DE TEATRO DO GERIFALTO
APRESENTA A PEÇA EM TRÊS ACTOS

«VIVA D. QUIXOTE!»

ESCRITA E ENCENADA POR:
JUAN SOUTULLO
AMANHÃ, ÀS 15.30 H.
MAIORES DE 4 ANOS
BILHETES DESDE 10\$00
Crianças até 10 anos — 50 % de desconto

PEQUENOS CONCERTOS
DOMINGO, 24, ÀS 16 HORAS
ANTONINO DAVID (Violino)
KATHARINA HEINZ (Piano)

PROGRAMA

F. SCHUBERT SONATA EM LÁ MAIOR
OP. PÓSTUMO
F. CHOPIN NOCTURNO EM DÓ MENOR
OP. 48 N.º 1
SCHERZO EM MI MAIOR
OP. 54
PAGANINI NEL COR PIÙ NO MI SENTO
BARTOK SONATA
W. A. MOZART SONATA KV 454 EM SI
BEMOL MAIOR

JOVENS ATÉ 21 ANOS — 25 % DE DESCONTO
GRUPO A — M/ 6 ANOS

2.ª FEIRA, 25, ÀS 18.30 HORAS, RECITAL POR
«LES PETITS CHANTEURS DE SAINT
FRANÇOIS DE VERSAILLES»
GRUPO A — M/ 6 ANOS

ARTUR RAMOS RECTIFICA

Meu caro Carlos Porto:
Na minha dupla qualidade de director da Companhia do Teatro Maria Matos e de encenador de «Morte de um Caixeiro Viajante» tenho a obrigação de vir publicamente rectificar a seguinte passagem da sua crítica a essa peça: «lapsos de

memória dos actores (em especial de Rogério Paulo)».

Estou em condições de prestar aqui o meu testemunho formal de que Rogério Paulo não teve qualquer lapso de memória no espectáculo da estreia. Acontece é que ele e eu resolvemos que o Willy Loman,

quando velho, sofreria de uma ligeira gaguez para sublinhar a sua decadência não só física como profissional. E acontece ainda que o Miller, para acentuar a sua aflição, marca por duas vezes uma hesitação na fala de Willy Loman durante a cena em que Howard o despede:

1) «Tenha paciência, ouça-me até ao fim. O seu pai... Em 1928 tive um ano, etc.»

2) «E o seu pai chamou-me... Não, eu estava aqui com ele... assim é que foi, etc.»

É curioso até que eu cortei a primeira destas hesitações

por recear que ela pudesse ser tomada por uma atrapalhada do próprio actor. Mas não me pareceu que houvesse qualquer risco quer na segunda hesitação, quer da gaguez episódica. Pelo visto, enganei-me. Mas não posso permitir que a responsabilidade desse engano seja atribuída a outros.

Peço-lhe agora que faça publicar esta minha carta para que possa ser reparada uma injustiça que pode prejudicar a representação de um actor profissional.

Com um abraço do
ARTUR RAMOS

«Plexus» no Hot Clube



O «Louisiana Jazz Clube», rompendo obstáculos e defendendo pelo único processo de divulgação justo e verdadeiro, a prática do Jazz em público, continua a apresentar concertos de «jazz» contemporâneo, todas as semanas, aos sábados e domingos, das 16 às 20 e 30. O «Plexus», titular do Louisiana, estará hoje e amanhã no Hot Clube, para apresentar dois concertos.

Após as audições o grupo aceita debates sobre as composições executadas.

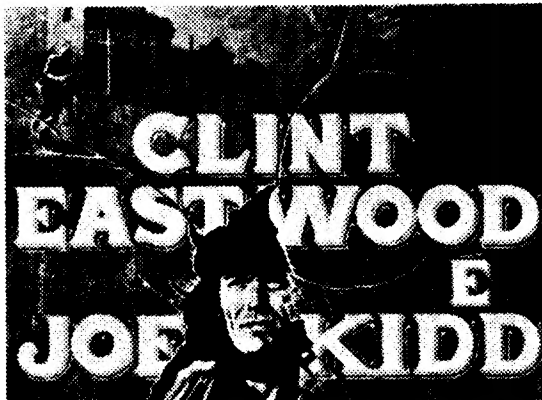
Hoje no «Arco» Resnais e Varda

A entrada é livre para quem quiser ir esta noite, pelas 21 e 30, ao Centro de Arte e Comunicação Visual (ARCO), na Rua de Santiago, 18 (ao miradouro de Sta. Luzia) assistir à projecção de três filmes que dificilmente verá noutro local:

«Toute la Mémoire du Monde», de Alain Resnais (1956), «O Saisons, O Châteaux», de Agnès Varda (1958) e «La Fête Prisonnière», de Ruspoli (1963).

Estes filmes foram cedidos pela Embaixada da França.

Se procura sarilho — — —



**CLINT
EASTWOOD
E
JOE KIDD**

Um filme de John Sturges

**ROBERT DUVAL STALLA GARCIA
JOHN SAXON · DON STROUD**

TECHNICOLOR · PANAVISION

**HOJE
ESTREIA, às 21,45**

ROXY

GRUPO C Manos

«Convivium Musicum»

Realiza-se no próximo domingo, dia 24 de Março, pelas 16 horas, o 13.º Concerto da presente série dedicada a estudantes universitários, em que colabora o «Convivium Musicum», que interpretarão obras de Mozart, Miihaud, Stravinsky, Schumann e Brahms.

«Convivium Musicum» — constituído por Helena Pina Manique, soprano, Albertina Xavier, contralto, Fernando Serafim, tenor, Orlando Worm,

barítono, Constança Capdeville, pianista e Vanine Moura, pianista.

A constituição pouco usual do grupo de câmara «Convivium Musicum» (quarteto vocal e piano a quatro mãos) destina-se essencialmente a trazer junto do público facetas menos divulgadas da obra de compositores como Brahms, Schumann, Beethoven, Mendelssohn, Stravinsky e autores portugueses.

VIOLINO E PIANO NO SÃO LUIZ

Dois artistas conhecidos do nosso público, há tempos radicados na Alemanha, visitam Lisboa para proporcionarem aos apreciadores de violino e piano um pequeno concerto no dia 24 de Março às 16 horas.

Katharina Heinz interpretará a sonata para piano «Opus Postumus» em lá maior de Schubert e «Nocturno» em dó menor e «Scherzo» em mi maior de Chopin, ao passo que Antonino David tocará «Introdução», tema e variações de Paganini e a sonata de Bartok para violino solo, tão raramente ouvida entre nós.

Os dois artistas encerrarão o programa com a sonata para violino e piano «KV 454» de Mozart.

UM FILME
EXTREMAMENTE VIOLENTO
E PROFUNDAMENTE HUMANO.

**Robert
Mitchum / Peter
Boyle**



SELVA HUMANA

«the friends of Eddie Coyle»

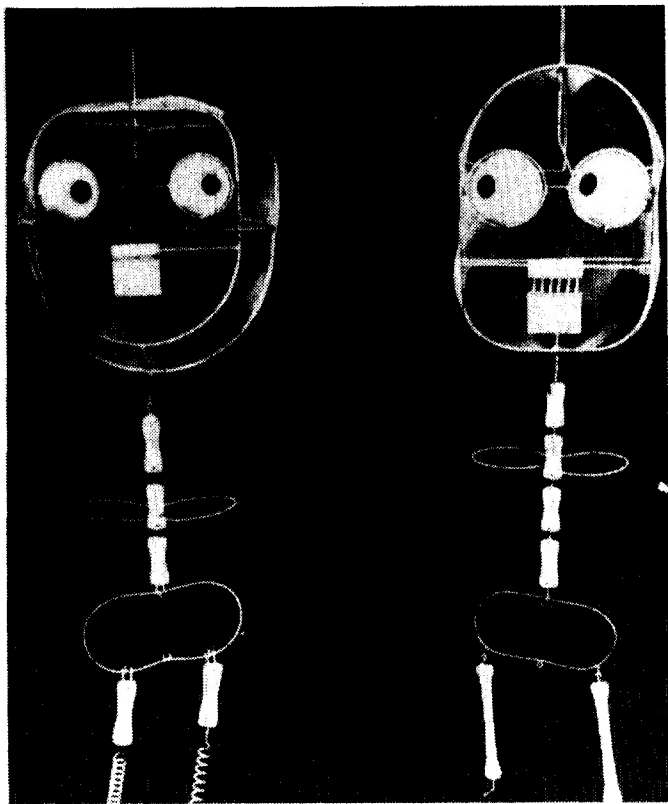
UMA MAGISTRAL REALIZAÇÃO DE

Peter Yates

TECHNICOLOR — GRUPO D 18 anos

**HOJE
ESTREIA**
Às 21,45

PATHE



"A PORTINHOLA"

«A Portinhola», grupo de teatro de «marionettes» alemão, exhibe-se no auditório do Instituto Alemão nos próximos dias 28 e 29, respectivamente às 18.30 e às 21.30.

O agrupamento, que em alemão se designa por «Die Klappe», é composto por Alfred e Elisabeth Köhler, Diana Platte, Ria Rudlof e Fritz Duster, todos eles professores liceais de Gittingen, e foi fundado em 1957.

Em 1962, no 8.º Festival Internacional de «Marionettes», em Varsóvia, como representante da República Federal da Alemanha, foi o único concorrente a receber 2 prémios dos 7 atribuídos.

«Aforismos acústico-motóricos» é o espectáculo que a «A Portinhola» vai apresentar entre nós nos dois dias acima mencionados.

Mais um livro de Marques Gastão

De mais de quarenta volumes (ensaios, contos, novelas, romances e reportagens) se compõe a vasta bibliografia de Marques Gastão, que, ao dobrar a esquina dos 70 anos, continua a escrever livros. Desta feita, assinalamos o aparecimento de «As Pedras do Sonho», um punhado de entrevistas, crónicas e evocações.

Incansável viajante, Marques Gastão tem tido oportunidade, ao longo da sua vida de repórter, de entrevistar muitos

nomes conhecidos das letras, das artes, da política e da religião. Em «As Pedras do Sonho» encontramos a palavra de várias figuras célebres, nomeadamente do México e do Brasil. Os contrastes e paradoxos da vida do primeiro destes países estão também presentes na segunda parte do volume, que se completa com um bom feixe de evocações abran-

gendo largo leque de personalidades ilustres (de Ezra Pound, por exemplo, a Maria Callas e a João XXIII, passando por Chevalier, Moravia, Graham Greene...).

Autor de «O Maior Milagre de Fátima» e «O Peregrino de Branco», Marques Gastão prossegue, com «As Pedras do Sonho», a carreira de publicista que a si próprio traçou.

CONFERÊNCIA NA ALLIANCE FRANÇAISE

Incursoão da fisiologia cerebral na explicação da criação literária

Depois da estatística é a vez da fisiologia do sistema nervoso na literatura. O «acontecimento» deu-se na Alliance Française por obra do médico, professor na Universidade de Paris, Pierre Debray, que situou a sua conferência a dois níveis: «Como se situa a criação literária na actividade cerebral? E como se constrói uma obra de arte a partir da actividade cerebral?».

Esta incursão das ciências exactas e da natureza (não já nas ciências humanas), mas no domínio da própria criação dita artística não foi no entanto

muito famosa nem muito promissora.

Começando por declarar que a arte não é igual ao belo, nem ao verdadeiro, nem ao bem nem à ideia, o prof. Pierre Debray pôs como primeira tese que a arte é para impressionar a sensibilidade do outro e que sensibilidade em neurologia são os cinco sentidos. Assim como quem diz que os aristocratas são superiores aos burgueses e estes aos operários, fez uma hierarquização dos sentidos com base na intelectualização e na antiguidade das estruturas nervosas. Conclui então que a literatura é

a arte superior (à pintura, à música, à cozinha...). Aqui citou os sistemas de sinalização de Pavlov e descreveu as estruturas cerebrais arcaicas, intermédias e novas. Afirmou que os pessimistas declaram que o homem não se sabe servir do seu cérebro, que as estruturas intelectuais acabam por se submeter às estruturas viscerais, da sexualidade, da fome, da dor, da sede. Neste paradoxo cerebral, em que o homem estaria sempre inclinado para a vida dos répteis e dos mamíferos, restaria a arte como única actividade perfeita no funcionamento do cérebro

do homem. Ou seja a vibração da percepção, a ternura da recordação, a procura do tempo perdido, etc... Com a literatura a liderar.

Para esta última afirmação alguém da assistência levantou a questão de muitos dos chamados artistas serem tidos por loucos ou patológicos pela sociedade. Questão esta que parecia tolher o caminho à exposição muito primária de Pierre Debray. Respondeu que era uma questão muito difícil e que não poderia ser tratada na lição, que no momento estava a dar.

M. P.

DIZEM OS LEITORES

TELEFONE QUE NÃO SERVE

Se a invenção do telefone foi um benefício para a humanidade, a exploração dos TLP deixa muito a desejar para os portugueses. Assim pensam muitos leitores que constantemente nos enviam cartas em que se queixam das deficiências do serviço telefónico em Portugal. E, sobretudo, contra os preços que têm de pagar pelo que não passa de um des-serviço.

A carta de uma nossa leitora que a seguir transcrevemos ilustra bem este estado de

espírito, apontando razões de que tantas pessoas se queixam:

«Acabo de ler no «Diário de Lisboa», com o título «Reajustamento das tarifas telefónicas», uma notícia que quer simplesmente dizer que as chamadas telefónicas vão passar a ser mais caras. Tudo encarece.

Mas agora o caso é mais grave. Por mim, não me importaria que as chamadas se elevassem um tanto, mas o que brada aos céus é que se pague aquilo que não se efectuou. Ainda ontem liguei 4 vezes para um número, respondendo-me sistematicamente um outro. Claro que me contaram estas chamadas. Há o recurso

ao «13» para as descontar (só uma, a primeira que saiu errada), mas este «13» é uma anedota: ou se espera por ele tempos infinitos, ou o nosso telefone não o consegue apanhar. Mais caro, estamos de acordo; mas o que se chama a isto que acabo de expor e a muito mais coisas que todos os que têm aparelhos telefónicos conhecem?

Nos recibos mensais vêm os preços das chamadas feitas para o estrangeiro e Ultramar, mas as que se fazem para várias cidades do país, como se controlam? E quando se vai para férias e se deixa a casa fechada, e aparecem chamadas debitadas? Será isto justo?»

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Admissão de Empregadas Auxiliares

(Antiga designação — CRIADAS)

Nos Hospitais Civis de Lisboa — Serviço de Pessoal — aceitam-se inscrições até ao dia 2 de Abril próximo, para a categoria de Empregadas Auxiliares, categoria a que corresponde o salário mensal líquido de Esc. 1700\$.

As candidatas deverão obedecer às seguintes condições:

- a) IDADE: mais de 18 e menos de 35 anos;
- b) HABILITAÇÕES LITERARIAS: aprovação no exame do 2.º grau do ensino primário elementar;
- c) Idoneidade moral atestada pela Junta de Freguesia, Regedor ou Pároco.

A sua inscrição pode ser feita mediante o envio de carta onde constem os elementos referidos nas alíneas a) e b).

A C. P. INFORMA HORÁRIO DOS COMBOIOS (Linha do Sul)

Por motivo dos trabalhos de renovação da via a que se está a proceder na linha do Sul, as automotoras n.º 8128 e 8131 passam a efectuar-se, a partir de 18 de Março de 1974 e até aviso em contrário, apenas aos sábados, domingos e feriados oficiais a estes equiparados.

Chama-se a atenção do Público para o facto de estes trabalhos serem absolutamente imprescindíveis para a melhoria das condições de circulação das referidas automotoras, pelo que a C. P. espera a sua melhor compreensão.

LOJA C/CAVE

Vende-se, troca-se por andares ou terrenos Urbanizados, em Nova Oeiras, Praceta Carlos Mardel, Lote 84, área de 270 m2.

Mostra a porteira ou Informa: CONSTRAVE T. 25076, Apartado 163 AVEIRO



CURTA SÉRIE DE ESPECTÁCULOS

MAYER CINEMA (Antigo Terraço do Capitólio) Telef. 32 74 93

A Ilha dos Escravos e A Herança

de MARIVAUX

Grupo C-14 anos

Esp. Sub. F. Gulbenkian

HOJE, ÀS 21.30 h.

Amanhã, «matinée» 17 h.

Descanso 2.ª Feira



GRANDE PRÉMIO DO CINEMA FRANCÊS

Realização François Leterrier

UM REALIZADOR DE TALENTO... A HISTÓRIA DA SUA VIDA PRIVADA... A DO SEU FILME... QUAL A AUTÊNTICA?

GRANDE ÊXITO EM 3.ª SEMANA



EASTMANCOLOUR — GRUPO D — M/ 18 ANOS

DL/NACIONAL

O Dia do Teatro Amador ratifica os estatutos da Associação A.P.T.A.

Quinze grupos de Teatro de Amadores ratificaram ontem à noite em reunião conjunta, comemorativa do Dia do Teatro Amador Português, os estatutos enviados em 1969 ao Ministério da Educação Nacional, e ainda não aprovados, para a constituição de uma Associação Portuguesa do Teatro de Amadores (APTA), tendo ainda votado a composição da «Comissão Instaladora» (organizadora) e a nomeação dos respectivos delegados por zonas geográficas.

Assim, para além da nomeação individual de Viriato Camilo, desde o início ligado à formação da APTA e ex-dirigente do Grupo Amador da Bayer, foram votados para se constituírem em comissão instaladora (prévia à aprovação dos estatutos) os grupos amadores da Companhia Nacional de Navegação, Campolide Atlético Club, Grupo de Mem Martins, o TAB de Loures (também em representação do Cénico Caldense) e o grupo de Calhariz de Benfica, ficando como responsáveis pela nomeação de delegados os grupos Iniciação Teatral da Trafaria (pela Margem Sul), Sociedade Operária Joaquim António de Aguiar, de Évora (pelo Alentejo), o Lethes de Faro (pelo Algarve), Friamundense (pelas zonas do Douro e Minho), o TEUC (por Coimbra) e o Cénico de S. Pedro do Sul (pela Beira Alta).

A reunião efectuada na sede do Campolide Atlético Club estiveram presentes, além dos Grupos já citados, representações do Teatro Amador da Atalaia, União Paredense, Sociedade Dramática de Carnide, So-

cidade Imparcial de Lisboa, e Centro Ester de Carvalho de Montemor-O-Velho, tendo enviado telegramas de apoio à reunião o Conjunto Cénico Caldense, o Cénico de S. Pedro do Sul, o CETA de Aveiro, o Grupo Cultural Scalabitano e ainda os Bonecreiros.

Depois de ter sido lida a mensagem que alguns grupos de Teatro Amador divulgaram na imprensa de ontem, entrou-se directamente na ordem do dia. Foi frisada a necessidade e utilidade da Associação Portuguesa de Teatro Amador pois, sem uma associação deste tipo o teatro amador não poderá desenvolver-se como desejamos no sentido da solidariedade dos grupos da cidade aos grupos amadores da província. Após diversas tentativas de constituição feitas em 1967, a Associação Internacional de Teatro Amador propôs a formação de uma associação nacional sua filiada.

12 grupos tomaram a iniciativa da elaboração e envio ao MEN, em 1969, de uns estatutos, procurando obter para eles o apoio dos restantes grupos. A Associação pode auxiliar os grupos amadores portugueses do País em diversos aspectos, nomeadamente no repertório (catálogos de peças editadas e representadas por outros grupos, com elementos inerentes às próprias peças, aos actores, aos autores, aos actos, às traduções, às personagens, etc.) com informações sobre a preparação de actores (ginástica corporal, respiração), nos aspectos técnicos de montagem, numa informação geral (o que se passa no

meio amador do País e do estrangeiro) para melhor actualização dos grupos geograficamente isolados nas suas regiões, na ajuda para a constituição legal de grupos e seu funcionamento, na propaganda do teatro através dos órgãos de informação urbana e regional, no estabelecimento das relações entre os diversos grupos, na resolução dos problemas do Teatro Amador, na promoção de festivais, conferências, recitais e exposições e até cursos de férias ou de formação cultural e técnica.

No decorrer da reunião, parte da qual foi preenchida com a exposição de alguns problemas particularizados de grupos presentes, o encenador do Campolide Atlético Clube, Joaquim Benite, afirmou: A APTA é apenas formada por amadores, cada grupo deve tentar resolver os seus problemas procurando não sobrecarregar demasiado a associação e tomar consciência da sua responsabilidade nacional como membro-representante deste organismo.

Em relação às dificuldades financeiras com que lutam os grupos de Teatro Amador e para além das receitas de cotas a estabelecer, de um espectáculo ou daquilo que a imaginação de cada um for capaz de encontrar, Joaquim Benite disse ainda: O teatro amador tem, de resto, um capital superior ao teatro profissional e que é a boa-vontade e a generosidade dos seus elementos. O Teatro não precisa de dinheiro: A palavra de ordem terá de ser: o teatro faz-se com o corpo, a voz e a vontade das pessoas e não com dinheiro.

Um morto e muitos feridos numa "batalha" entre ciganos

Uma verdadeira luta tribal, em que se degladiaram dois grupos a tiro, à facada, à paulada, à catanada e a murro, deu como resultado um morto e cerca de duas dezenas de feridos. Aconteceu no lugar de Molinho de Vento, às portas de Viseu, quando duas mulheres de raça cigana, após se terem insultado mutuamente, resolveram chamar as respectivas famílias para lhes desagrasarem os feridos orgulhos. E uma vez enfrentadas as duas famílias, logo a luta irrompeu com enorme violência, nela tomando parte homens e mulheres, a despeito dos esforços do chefe cigano Joaquim Canhoto, acampado em Abraveses, que interveio inutilmente no intuito de evitar a batalha. O ruído do «combate» era tal que alarmou os habitantes das

proximidades, os quais se apressaram a telefonar à PSP de Viseu, que compareceu em força com ambulâncias do 115. Posto fim à luta, verificou-se que entre os muitos feridos alguns de certa gravidade, havia um que falecera no local, Amândio Vieira Pinto, casado, de 55 anos, e outro em perigo de vida com duas balas alojadas na espinha. Os que tiveram de dar baixa ao hospital sob prisão, são: António Pádua Canhoto, 20 anos; José Luís Amaral, 18; Joaquim Canhoto, 56;

José Luís Amaral Vieira Pinto, 19; Artur do Carmo Vieira Pinto; Rafael Vieira Pinto, 18; Domingos Vieira Pinto; Maria do Carmo Sousa, 18; Lucinda Flor, 47; Castela Dias; Maria Luísa, 41; Cristina Flor, 45; Maria do Carmo, 40; Maria Flor, 48; Maria Fernanda.

A PSP de Viseu deteve mais uns quantos intervenientes na luta. Entretanto sabe-se que o número de feridos é ainda maior, visto que alguns deles, embora banhados em sangue, conseguiram fugir.

O dr. Augusto de Ataíde em Coimbra

COIMBRA, 22 — Depois de ter visitado Conimbriga e o Museu Monográfico chegou esta manhã a Coimbra o secretário de Estado e Cultura dr. Augusto Ataíde que se dirigiu ao Paço das Escolas onde foi recebido pelo reitor prof. Cotelos Neiva e vice-reitores drs. Simões de Carvalho e Rogério Soares.

Na Universidade, após o almoço a que assistiram também os directores e subdirectores das faculdades, o governador civil e o presidente da Câmara Municipal, realizou-se uma sessão de trabalho em que estavam presentes os srs. drs. Francisco de Faria e Jorge Alarcão, respectivamente professor de música da Faculdade de Letras e Conservador do Museu Machado de Castro. Nesta sessão o reitor expôs a necessidade de promoção de uma série de exposições de arte (pintura e escultura), conferências para divulgação da arte moderna e renascentista, vários concertos musicais, exibição de filmes explicando para a concretização deste programa o res-

pectivo subsídio.

O assunto foi discutido pelos presentes, dando o secretário de Estado a sua adesão ao programa apresentado. Em seguida o dr. Augusto Ataíde acompanhado pelos reitores e vice-reitores visitou o Museu de Arte Sacra e a capela da Universidade onde se inteirou da urgente necessidade da feitura de obras na capela tendo também sido solicitado um subsídio para esse efeito.

Mais tarde o secretário de Estado dirigiu-se para o Museu Machado de Castro onde foi recebido pelo Conservador Jorge Alarcão e durante a visita que fez ao edifício tomou conhecimento de obras ali ultimamente realizadas.

Finalmente o secretário de Estado retirou-se para Lisboa.

Incêndio numa fábrica

Manifestou-se um incêndio numa fábrica de desperdícios, em S. Mamede de Infesta, pertencente à firma Anselmo Ferreira de Sousa.

O fogo, que parece ter sido originado num curto-circuito, desenvolveu-se com rapidez, entre as 21 h 30 e as 23 h 30.

Os prejuízos foram avaliados em várias centenas de contos, com todo o recheio do edifício destruído.

A acção de várias corporações de bombeiros permitiu evitar o alastramento do incêndio a outros edifícios vizinhos.

O dr. Rui Patrício declarou-se tranquilo quanto à situação interna

O Brasil tem um lugar prioritário na nossa política externa, disse ontem à sua chegada a Lisboa o ministro dos Negócios Estrangeiros que se deslocou a Brasília e ao Rio de Janeiro para assistir à tomada de posse do general Geisel, novo presidente da República Federativa do Brasil.

No aeroporto da Portela aguardavam o dr. Rui Patrício representantes dos ministros do Interior, Defesa e das Obras Públicas e Comunicações. Dirigindo-se aos jornalistas presentes o dr. Rui Patrício afirmou que as cerimónias em que participou revelam o «crescente prestígio do Brasil na vida internacional». Disse que se encontrou com várias entidades da vida política do Brasil e que junto dos órgãos de Informação teve oportunidade de esclarecer as realidades da

política ultramarina portuguesa. A terminar salientou o facto de três membros do Governo terem estado simultaneamente noutros tantos países da América onde existem comunidades portuguesas.

Trânsito impedido numa artéria portuense

PORTO, 22 — A partir de hoje e durante 90 dias vai ser proibido o estacionamento na Travessa da Fontinha, desde o prédio n.º 28 daquela artéria até

à Rua de Santa Catarina. Esta proibição é motivada por obras de construção civil que ali se vão processar no período de tempo referido.

ESCRITÓRIOS ALUGAM-SE

No Chiado, em prédio totalmente remodelado, alcatifados, acabamentos de luxo, elevador, aquecimento, porteiros das 8 às 22 horas. R. Garrett, 80.

HERDADE

Para pecuária e searas ou eucaliptos, a 100 km de Lisboa, 3000 contos. Vende o próprio. Carta para Apartado 1149, Lisboa - I.

AMANHÃ SÁBADO ÚLTIMO DIA

DE VENDA DOS RESTOS DOS ARTIGOS EXISTENTES, PROVENIENTES DO INCÊNDIO, VENDIDOS NA CAVE DOS ARMAZÉNS DO



NA AMADORA

RUA HELIODORO SALGADO, 11 - A - B

É MESMO PARA PÔR NA RUA!

VÁ AMANHÃ À AMADORA

estamos encerrados nos dias 25 a 28, REABRINDO

na 6.ª - FEIRA, 29



em **RAMALDE** (Porto)

na Rua Ezequiel de Campos, 519 - 520
pulsando ao ritmo
desta vasta como importante
zona industrial e de trabalho
uma nova dependência do BNU



BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
Tradicionalmente Moderno

DL/NACIONAL

Apenas 1\$00 de indemnização

Acção da Trote-Galope contra a Sociedade Hípica

A Sociedade Trote-Galope, Corridas de Cavalos, S.A.R.L., acaba de propor ao juiz do Tribunal Judicial Cível de Lisboa uma acção sumária com processo comum contra a Sociedade Hípica Portuguesa. Segundo a autora da acção, a Sociedade Hípica, depois de lhe ter concedido autorização para a utilização do hipódromo do Campo Grande com vistas às Jornadas da Primavera (3 a 17 do corrente), veio a negar a referida autorização apenas com uma semana de antecedência, já depois de a Trote-Galope ter desencadeado toda a campanha publicitária, etc. destinada àquele fim. Os

prejuízos seriam superiores a 300 contos, o que, juntando a receita que não houve, eleva a 400 contos os danos sofridos pela Trote-Galope.

Esta, no entanto, por «desejar colaborar no desenvolvimento do desporto nacional», renuncia a obter a condenação da Sociedade Hípica no pagamento da indemnização do valor real dos prejuízos, pedindo apenas, na sua acção, que a S.H.P. seja condenada a pagar-lhe um escudo (1\$00) pelo incumprimento do contrato e que reconheça publicamente ter impedido a realização das Jornadas da Primavera.

O economista sr. dr. Jorge Khaal Oliveira da Silva participou ao delegado do Ministério Público em Braga «anomalias e factos delituosos» de que diz ter conhecimento como membro do conselho fiscal da Organização Azevedo Campos — Sociedade de Empreitadas e Empreendimentos Urbanos, S.A.R.L., com sede social naquela cidade.

A participação foi feita ao abrigo da alínea 3 do artigo 12.º do Decreto-Lei n.º 49 381, de 15 de Novembro de 1969. No preâmbulo daquele diploma, depois de se referir que se encontram em curso estudos tendentes à reforma do Código Comercial

e da sua legislação, sem que seja possível concluí-los em prazo muito breve, dada a complexidade das matérias e a conveniência de apropriada ponderação das soluções, escreve-se: «Considera-se urgente, porém, aperfeiçoar desde já o regime de fiscalização das sociedades anónimas. Assim o exigem o volume e a importância dos interesses em jogo nessa espécie de sociedades, o ritmo do seu desenvolvimento e a expansão do recurso à subscrição pública para obtenção dos capitais de que carecem. E assim o exige, também, a necessidade de eficaz protecção das minorias». E a alínea 3 do artigo 12.º do De-

creto-Lei 49 381 estabelece: «Os membros do conselho fiscal devem participar ao Ministério Público os factos delituosos de que tenham tomado conhecimento e que constituam crimes públicos: desta participação não pode resultar responsabilidade para os mesmos, salvo se for caluniosa».

Ao que julgamos, é a primeira vez que um membro de um conselho fiscal faz uma participação ao Ministério Público ao abrigo do Decreto-Lei n.º 49 381.

O sr. dr. Oliveira da Silva juntou à participação remetida ao delegado do Ministério Público em Braga fotocópias de exposições entregues na Inspeção Geral de Finanças e ao conselho de administração do Banco de Portugal sobre os factos delituosos que teriam sido praticados pela Organização Azevedo Campos, de que é administrador-delegado o sr. António Alberto Meireles Campos.

Na exposição ao Inspector Geral de Finanças, datada de 14 de Dezembro do ano passado, o sr. dr. Oliveira da Silva começa por referir que em 5 de Janeiro de 1973, por carta assinada pelo presidente da Organização Azevedo Campos, foi conduzido, por mais um mandato, vogal do conselho fiscal daquela sociedade. Afirma, seguidamente, haver insistido assiduamente com o conselho de administração em tomar contacto directo com o relatório e contas da sociedade, com referência ao exercício de 1972, conforme determina o Decreto-Lei 49 381, o que lhe teria sido negado sistematicamente. Mais diz que após a assembleia geral, realizada em «ambiente muito familiar», sem o seu conhecimento, lhe foi comunicado por carta de 28 de Junho do ano passado, ter sido exonerado do cargo de vogal do conselho fiscal. E acrescenta não ter obtido qualquer resposta a carta registada e com aviso de recepção em que solicitou à Organização Azevedo Campos um esclarecimento sobre a possível justa causa que motivava a revogação do seu mandato, em plena vigência do mesmo, o que constituirá violação do estabelecido na alínea 1 do artigo 9.º do Decreto-Lei 49 381.

E também não lhe teria sido concedida a oportunidade de esclarecer antes da deliberação e perante a assembleia geral, a sua acção como vogal do conselho fiscal, conforme estipula a alínea 1 do artigo 9.º do mesmo Decreto-Lei 49 381.

Por fim, o sr. dr. Oliveira da

Silva solicita à Inspeção Geral de Finanças que a sociedade Azevedo Campos seja obrigada a esclarecer o motivo de não ter havido reuniões do conselho fiscal durante o exercício de 1972; de nunca ter sido permitida a sua presença nas reuniões do conselho de administração; de não lhe terem sido patentes, conforme solicitou assiduamente, o relatório e contas da sociedade correspondente ao exercício de 1972; da justa causa que teria motivado a sua exoneração do conselho fiscal.

Na exposição dirigida ao conselho de administração do Banco de Portugal, em 31 de Janeiro deste ano o sr. dr. Oliveira da Silva recorda que a Organização Azevedo Campos, estabelecida em Espanha com o nome de Construcciones ACIL, SA, realizou para a Direcção-Geral de Obras Públicas e Hidráulica Agrícola de Sevilha uma obra de irrigação agrícola na bacia do baixo Guadalquivir, na localidade de Los Palacios, no valor aproximado de 450 mil contos, teria fornecido um lucro da ordem dos 50 mil contos.

O sr. dr. Oliveira da Silva diz ter chamado insistentemente e em vão a atenção da administração da Organização Azevedo Campos para o facto de «parecer não ter havido, ou não ter havido mesmo, ou ter havido o propósito de ocultar» o movimento contabilístico daqueles 50 mil contos pelos Serviços Centralizadores de Contabilidade em Braga.

Por fim, o sr. dr. Oliveira da Silva, solicitou ao conselho de administração do Banco de Portugal que a Sociedade Azevedo Campos seja obrigada a esclarecer, nomeadamente, quando e como foram feitos os pedidos de autorização do movimento daqueles 50 mil contos às entidades oficiais do sector; como foi contabilizada essa entrada de divisas estrangeiras; quais as instituições bancárias espanholas e portuguesas que fizeram o movimento dessas divisas e qual a aplicação e movimento consequente da importância em causa.

Acrescenta-se, a terminar, que na participação remetida ao delegado do Ministério Público em Braga, no passado dia 31 de Janeiro, o sr. dr. Oliveira da Silva escreve: «afigura-se ao signatário que tal procedimento implicará, certamente, uma acção de anulação de deliberações sociais e uma acção de indemnização de perdas e danos morais».

Agora, colocar azulejos é tão fácil como pensá-lo...
...com cimento-cola
STICKFIT®



aderência imediata • rapidez de colocação • fixação resistente

Porque o cimento-cola Stickfit Valadares possui as qualidades essenciais para o máximo de facilidade e economia de tempo na colagem de azulejos, mosaicos, cerâmica, mármore e outros materiais de revestimento, mesmo que pesados. Qualidades essas que são: poder imediato de aderência, uma fixação sólida e rapidez na colocação.

O cimento-cola Stickfit Valadares tanto serve para interiores como para exteriores, em qualquer tipo de superfície e sem necessitar de nenhuma preparação prévia especial de humedecimento, quer das superfícies, quer do material a fixar. O cimento-cola Stickfit Valadares é altamente eficiente. Fazemos demonstrações.

Valadares **STICKFIT®**
CIMENTO - COLA fabricado sob licença
mais um produto de indiscutível qualidade da
Fábrica Cerâmica de Valadares, S.A.R.L. Valadares-Portugal

MALANGATANA

LITOGRAFIA A 3 CORES

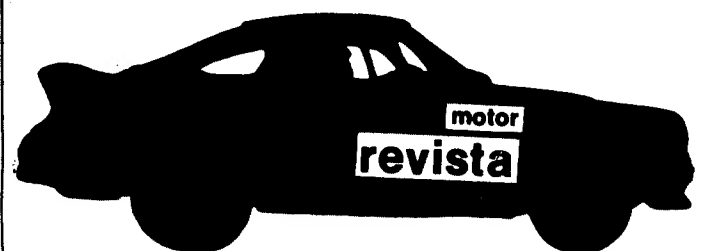
1.ª EDIÇÃO GRAFIL

EDIÇÃO LIMITADA 40 PROVAS

PAPEL «PUR FILJOHANNOT»

LANÇAMENTO, SÁBADO 23

R. S. FILIPE NERI, 42, 1.ª (AO RATO) — TELEF. 65 75 36



DL/GERAL

Actividade sindical dos caixeiros de Lisboa

O Relatório de actividades do Sindicato dos Caixeiros do Distrito de Lisboa, que contém uma abordagem dos principais problemas da acção do organismo em 1973 e das questões mais importantes ligadas à defesa dos interesses dos profissionais do comércio, vai ser discutido e votado esta noite, no decorrer da assembleia geral que se realiza, a partir das 20 e 30, na sede do Sindicato.

Na introdução do documento, a direcção afirma que, ao tomar posse do seu cargo, **Fê-lo com plena consciência das dificuldades que teria de enfrentar. Mas, ao fazê-lo, também não olvidou, e foi o primeiro aspecto que teve em linha de conta, o firme e incondicional apoio de todos os trabalhadores caixeiros na defesa dos seus próprios direitos. E sendo nesta base o seu programa elaborado, a sua linha de orientação será segui-lo até ao fim. Não quer esta direcção deixar de realçar os seguintes pontos: Luta activa contra os despedimentos sem justa causa;**

conquista da semana-inglesa e semana das 44 horas; Rápido alargamento da contratação colectiva a sectores ainda não abrangidos; e aumento de salários.

Chamando a atenção dos associados para o movimento do Contencioso, a direcção do Sindicato dos Caixeiros de Lisboa apresenta os seguintes números: Processos abertos em 1973, 580; Acções pendentes em Tribunal de Trabalho, 151; Acções aguardando elaboração, 121; Comparências de advogados em Tribunal, 91; Acções entregues em Tribunal de Trabalho, 122; Processos pendentes nas Comissões Corporativas, aguardando comunicação dos resultados da tentativa de conciliação ou aguardando a entrega pelos sócios de elementos necessários à elaboração da acção para Tribunal de Trabalho, 125. E acrescentam os dirigentes sindicais: **De entre estes dados, continua a ressaltar, como símbolo da gravidade da situação, o número de processos que aguardam**

elaboração para Tribunal de Trabalho, 121, os quais, a manterem-se as deficiências existentes, só poderão entrar em Tribunal muito perto do esgotamento dos respectivos prazos.

No que se refere à contratação colectiva, o Sindicato refere que com a actividade desenvolvida em 1973 conseguiu-se que a maioria dos profissionais do comércio ficasse abrangido por um Contrato Colectivo de Trabalho, estando-se a envidar todos os esforços para que o mesmo venha a suceder muito em breve em relação àqueles trabalhadores (poucos) ainda não abrangidos por qualquer C. T.

O Sindicato dos Caixeiros do Distrito de Lisboa contava, no último dia do ano transacto, com 19 803 sócios e 15 632 contribuintes.



Soldados chineses patrulham a fronteira do Sinkiang, em litígio entre a China e a União Soviética. Moscovo anunciou na quarta-feira que um seu helicóptero cruzara inadvertidamente a fronteira há seis dias. Até agora, Pequim tem ignorado o pedido para a devolução dos três homens da tripulação do aparelho. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL).

Condenado por atropelamento mortal

COVILHÃ — No tribunal da Covilhã foi julgado José Alves Andrade, de 50 anos, casado, comerciante, acusado de ter atropelado mortalmente, no dia 12 de Novembro do passado ano, na estrada do Tortosendo-Covilhã, Francisco dos Reis Santos, de 33 anos, casado, operário

de lanifícios, natural e residente na freguesia das Cortes.

O juiz da comarca, dr. José dos Santos Monteiro, aplicou àquele comerciante a seguinte pena: 180 dias de multa à razão de 30\$00 diários, e 180 dias de proibição de conduzir.



Martine Clemenceau no Casino do Estoril

Iniciou ontem a sua actuação no Casino do Estoril, programada para um mês, a intérprete francesa Martine Clemenceau que representou a França, o ano passado, no Concurso da Eurovisão.

é o sol que o convida...

a um encontro obrigatório com o prazer!

HOTEL QuarteirasSol e APARTHOTEL

Hotel QuarteiraSol. Aparthotel.
Inesquecíveis fins de semana. *

Uma arquitectura de harmoniosa integração na paisagem algarvia.
Um serviço impecável por pessoal internacionalmente qualificado.
Um conforto caseiro que só se encontra num verdadeiro lar.
Inúmeras possibilidades para ocupação do tempo — com liberdade e prazer.

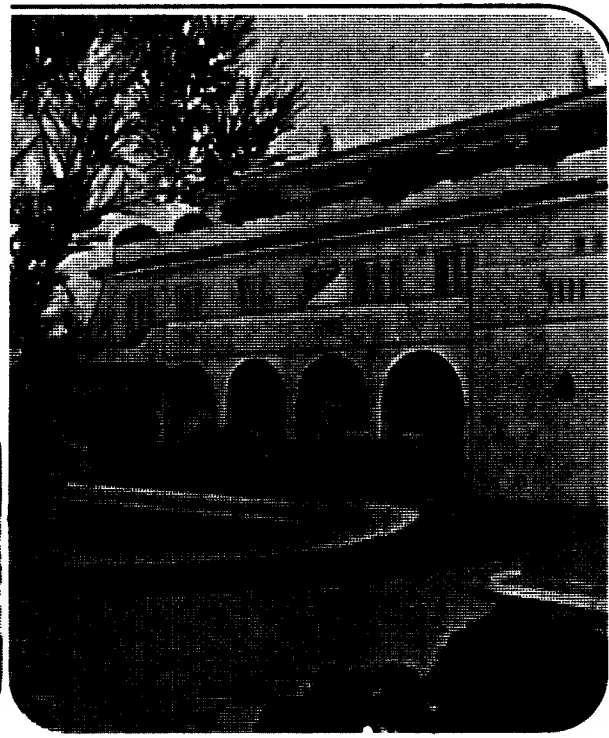
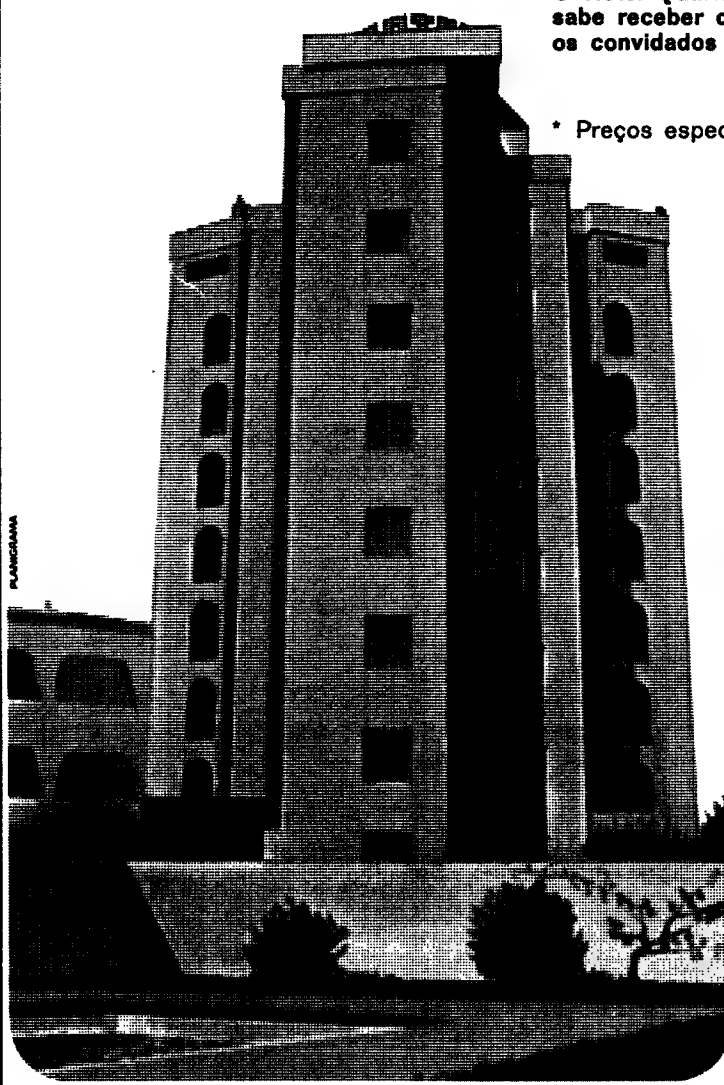
Centro comercial. Bowling. Boite.
Minigolf. Piscina aquecida. Restaurante Mourisco e o espectacular Beachcomber — Restaurante Polinésio.
Como poucos no mundo é único na Península.
Hotel QuarteiraSol — encontro obrigatório.
Informe-se directamente para o Hotel QuarteiraSol ou em qualquer boa Agência de Viagens.

O Hotel QuarteiraSol
sabe receber como merecem
os convidados do sol!

* Preços especiais surpreendentemente convidativos!

HOTEL QuarteirasSol

Quarteira — Algarve
Telefs. 65421/2/3



DL/NACIONAL

Operações militares no distrito da Beira

BEIRA, 22 (R.) — Um total de 29 guerrilheiros africanos foram mortos, sete feridos e três capturados em operações recentemente levadas a efeito em Moçambique anunciou a noite passada na Beira o Alto comando militar português.

O comunicado, anunciado pela South African Press Association (SAPA) dizia que 20 guerrilheiros da Frente de Libertação de Moçambique (FRELIIMO) foram mortos quando os soldados portugueses atacaram três acampamentos na área de Vila Gouveia perto da fronteira leste com a Rodésia.

A sul de Mandie, no distrito da Beira, as forças de segurança mataram mais seis guerrilheiros, ai passo que na área de Macomia, em Cabo Delgado, foram mortos dois guerrilheiros depois de um bando de terroristas ter assassinado um guarda rural.

No distrito de Niassa foi morto um guerrilheiro, três homens armados capturados e dois entregaram-se voluntariamente às autoridades portuguesas.

O comunicado acrescentava que durante as operações foi recuperado um número substancial de armas.

Os novos viadutos

Continuação da pág. 1

levou à construção de dois viadutos principais: um, com 243 metros de comprimento e 15,75 de largura, sobre o caminho-de-ferro; o outro, com 226 metros de comprimento a mesma largura, sobre a Rua Filipe da Mata. A estes viadutos principais dão acesso outros três, que partem das Ruas Filipe da Mata e Cardeal Mercier (dois desta última) e duas escadas para peões. O comprimento dos viadutos de acesso vai de 70 a 90 metros.

Por sua vez, o viaduto da Avenida António Augusto de Aguiar sobre a Avenida 28 de Maio estende-se por 75 metros

de comprimento, por 27,5 metros de largura.

Este empreendimento custou à Câmara (ou seja, a nós, contribuintes), no total, 190 mil contos. O prazo de execução foi inicialmente previsto era de 498 dias. Segundo a Câmara, entre as dificuldades que provocaram atrasos na sua conclusão, conta-se a existência de grande número de barracas, que tiveram de ser demolidas, depois de realojados em habitações municipais todos os seus ocupantes.

Ou seja, não resultou ter da prioridade ao sector viário e de trânsito, em detrimento da habitação social.

Recital no Instituto francês do Porto

PORTO, 22 — Na sala de festas do Instituto Francês do Porto, o comediante Yves Tarlet deu um recital que deslumbrou o numeroso público que ao mesmo assistiu.

Yves Tarlet foi discípulo dos grandes actores Dullin, Baly e Juvet. For, igualmente, o criador da personagem de Asmodeu de Mauriac, na Comédia Francesa e recebeu o grande prémio de interpretação da arte dramática.

Em consequência de ter sofrido um acidente, na sua deslocação a Braga, Tarlet substituiu o programa que tinha anunciado por outro que intitulou «Festival do Riso», uma vez que as

interpretações do programa recolhido inicialmente lhe exigiam um esforço físico superior às suas possibilidades de momento.

Contudo, durante duas horas, este actor invulgar desempenhou variadíssimos papéis, servindo-se de textos de grandes escritores de língua francesa, dando explicações alusivas a esses trechos ou comentando-os com imensa graça e fluência.

Uma extensa série de trechos extraídos de peças célebres dos maiores escritores, desde Molière, Corneille, Racine até a escritores dos nossos dias, foram postos perante os assistentes, com vivacidade, humor e arte.

Prolongamento da Av. de Ceuta até ao Calhariz de Benfica

Segundo o «Diário Municipal» foi alterada a empreitada respeitante à concepção-construção do prolongamento da Avenida de Ceuta até ao Calhariz de Benfica e troço do eixo rodoviário fundamental sul-norte, entre Campolide e a Avenida Marechal Carmona, incluindo os respectivos nós e obras de arte.

A alteração reside no facto de o fulcro da obra incidir no nó de Campoli-

de, a partir do qual se fará a ligação entre as Avenidas de Ceuta e Marechal Carmona, «e ser necessário coordenar os estudos da implantação da infra-estrutura do nó com os traçados ferroviários da zona, de acordo com o anteprojecto da Sofrerai fornecida pela Direcção-Geral dos Transportes Terrestres».

O concurso da empreitada (com a introdução agora introduzida) prolonga-se até 16 de Maio.

CRÍTICA DE MÚSICA

MÁRIO VIEIRA DE CARVALHO

UM GRANDE CANTOR E OS SEUS EQUÍVOCOS

Hermann Prey, nascido em Berlim em 1929, é considerado um dos maiores cantores da actualidade. Apresentou-se agora pela primeira vez em Lisboa num recital promovido pelo Teatro Nacional de S. Carlos. Que dizer da arte deste intérprete, cujo nome vem revestido das galas míticas da celebridade?

Ouvi-lhe as últimas canções do ciclo beethoveniano «A amada distante» (e ainda há quem diga que o Beethoven escrevia mal para as vozes...), as «Quatro canções sérias», sobre textos de Lutero, de Brahms, três baladas do romântico Carl Loewe (falecido, como Berlioz, em 1869), cinco peças de Richard Strauss, e ainda, extraprograma, várias canções de Schubert: um programa alemão, portanto, que compreendeu também as restantes peças do ciclo beethoveniano e a «Pequena cantata alemã» de Mozart (que não cheguei a tempo de ouvir...).

Hermann Prey cantou tudo isto com uma precisão realmente admirável, do ponto de vista das várias qualificações a esperar de um intérprete da sua categoria. Nada pareceu falhar no seu imenso arsenal técnico, nem mesmo a capacidade de se inculcar expressivo, ou melhor, dramático, segundo um plano rigorosamente calculado. A voz de Hermann Prey é de uma grande solidez no timbre, na emissão, nas variações dinâmicas, mas aquela sua expressividade calculada está longe de produzir a diferenciação interpretativa, a imaginação e a versatilidade de alguns dos maiores artistas vocais da nossa época. Nas baladas de Carl Loewe, onde levou mais além o seu pendor dramático (modificando ou «colorindo» a voz consoante as perso-

nagens e as situações) Hermann Prey foi sempre de tal modo contido, que nunca verdadeiramente o auditório se apercebeu da emotividade, da variedade de humor, do lirismo dessas obras. Absolutamente vazio de contrastes, o recital, no seu conjunto, valeu sobretudo como uma extraordinária lição de canto. Hermann Prey, segundo tudo leva a crer, é daqueles artistas que alcançam os mais altos cumes por via essencialmente técnica, mas que não se empenham a fundo, vitalmente, no acto de fazer música. Dir-se-ia que este cantor autolimita as expansões naturais, ao nível sensorial, que a identificação profunda com a obra interpretada lhe poderia te

deveria suscitar. Dir-se-ia que ele nada dá de si, da sua espontaneidade de ser humano, do entusiasmo latente numa natureza de artista. Hermann Prey, dentro da craveira superlativa em que sem dúvida se situa, é uma máquina monocórdica, que cumpre um programa pré-determinado, qual computador electrónico incapaz de imaginar e incapaz de se emocionar, no decurso das «operações» que lhe competem. O seu recital foi um requintado exercício de dicção, de articulação, enfim, de virtuosismo local, e não propriamente veículo de um conteúdo literário-musical vivo, susceptível de actuar profundamente sobre as nossas inteligências e sensibi-

lidades. Tudo se passou à superfície: a música ao serviço do canto. Mas a quem pode interessar aquele canto, assim, por muito perfeito que seja? Esta a terrível interrogação... que já não se põe, por exemplo, a respeito de uma Schwarzkopf, não obstante as afinidades de escola que naturalmente ligam os dois artistas.

O pianista Leonard Hokanson teve, nesta perspectiva, uma presença altamente positiva, interiorizando a música, vivendo-a e devolvendo-a cheia de força, carregada de potencialidades, impulsos, estímulos, sugestões. No seu caso o amor da música prevaleceu sobre o amor da técnica.



OS TRANSPORTES PARA A MARGEM SUL

A falta de desdobramentos nas carreiras entre Lisboa e a Outra Banda provoca a formação de longas bichas de espera na Praça de Espanha, em Alcântara, em Cacilhas. Uma parte das pessoas volta a utilizar os cacilheiros. Esgota-se, entretanto, a paciência do público

ATROPELAMENTO MORTAL

PORTO, 22 — Perto da sua residência, no lugar de Freixieiro, Areias (Santo Tirso) foi atropelado por um automóvel, o sr. Avelino Fernandes Pinheiro, de 56 anos, casado, guarda-nocturno. Conduzido ao Hospital de S. João, no Porto, faleceu pouco depois de ali ter dado entrada.

Representante diplomático da Coreia do Sul

SEUL, 22 (ANI) — O Governo da Coreia do Sul designou o seu embaixador na França, Yun Suk-Heun, para servir ao mesmo tempo como seu enviado em Portugal — anuncia o Governo.

Homenagem ao escritor João Araújo Correia

PORTO, 22 — Os 40 anos de vida literária do escritor João Araújo Correia vão ser consagrados (nos próximos dias 29 e 30) através de uma homenagem que só agora se corporizou, muito embora fosse ideia do Ateneu Comercial do Porto e do Instituto Cultural do Porto tê-la feito há já alguns anos.

São precisamente aqueles dois organismos culturais da cidade do Porto a que se juntaram, ainda, os Fenianos, a Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto e a Liga Portuguesa de Profilaxia Social, que promovem esta homenagem ao autor de «O Caiador das Al-

mas». Fazem parte da comissão executiva grandes amigos do escritor: drs. Arlindo Magalhães, Oscar Lopes e Alberto Uva.

A homenagem consta, no dia 29, de um colóquio, nos Fenianos, orientada pelos srs. drs. Oscar Lopes e Alberto Uva. No dia seguinte, no salão nobre do Atebeu Comercial será inaugurada, pelas 18 horas, uma exposição bibliográfica, com a presença do homenageado e que ficará patente ao público durante uma semana. À noite, no restaurante do Ateneu terá lugar um jantar oferecido pelas entidades promotoras que a constituem e alguns convidados.

Pistola de guerra na posse de um assaltante

A Polícia está a rodear de precauções especiais a tentativa de captura de Vítor Manuel Correia, envolvido no assalto a uma

ourivesaria de Viseu em que foram furtadas jóias no valor de 400 contos, por se presumir que terá em seu poder uma pisto-

la de guerra FN. Vítor Manuel, de 36 anos, natural do Funchal, que se evadiu da enfermaria do hospital de S.

José, encontrava-se sob prisão por ter sido ferido nas pernas e capturado durante troca de tiros com dois agentes.

A polícia inglesa procura os cúmplices da tentativa contra a princesa Ana

LONDRES, 22 — (R) — A Polícia inglesa lançou uma busca aos cúmplices de um jovem magro e pálido acusado de ter organizado a emboscada armada contra a princesa Ana, filha da rainha Isabel.

O suspeito, Ian Ball, de 26 anos, foi conduzido, algemado a dois guardas, perante um magistrado londrino.

Pedindo que Ball ficasse sob custódia especial da Polícia em vez de recolher à prisão, um oficial da Polícia declarou: «Trata-se de uma questão de segurança de Estado sobre a qual não me posso alargar».

A audiência, efectuada no Tribunal de Instrução de Bow Street, não durou mais do que dois minutos, numa atmosfera carregada de «suspense» ante o primeiro atentado grave perpetrado contra a realza britânica em cerca de 40 anos.

A acusação, representada pelo superintendente-chefe dos detectives Roy Ranson, salientou que o suspeito tinha consigo uma importante soma em dinheiro quando foi detido e que a Polícia desejava conhecer a sua origem.

«Estamos a tentar localizar os seus cúmplices e é imperativo que um inquérito minucioso seja efectuado nesse sentido, e para isso torna-se necessário um acesso fácil ao acusado», frisou.

O magistrado Kenneth Barraclough observou que era extremamente invulgar que um prisioneiro fosse detido sob custódia policial em vez de aguardar julgamento na prisão. Ranson retorquiu que se tratava, neste caso, de uma questão de segurança de Estado, mas Barraclough rejeitou o seu pedido, ordenando que Ball recolhesse à cadeia por sete dias até à próxima audiência preliminar.

Ball é especificamente acusado de tentativa de homicídio contra o guarda-costas da princesa, o inspector James Beaton, de 30 anos, que tombou ferido com três balas no tiroteio que

se seguiu à emboscada ao automóvel real, na avenida próximo do Palácio de Buckingham.

O ataque, que parece ter sido uma tentativa de rapto, ocorreu ao anoitecer, quando a filha da rainha, acompanhada por seu marido, o capitão Mark Phillips, seguia para o palácio pelo Mall. Subitamente, um pequeno automóvel branco atravessou-se no caminho, e dele saltou o atacante, desfechando a sua pistola sobre o veículo real.

Ana e Mark agacharam-se no interior do carro, enquanto o pistoleiro o crivava de balas. O inspector Beaton sacou da sua arma, mas foi rapidamente posto fora de combate.

Três outras pessoas caíram também feridas antes de o atacante ser dominado: o motorista real, Alex Callender, o jornalista Brian McConnell, que ocasionalmente passava por ali, e o guarda Michael Hills, que se encontrava de serviço perto do local. Todos se encontram em estado satisfatório.

Depois do atentado, o ministro do Interior, Roy Jenkins, declarou ontem à noite que o motivo do assalto parecia ter sido o rapto da princesa. Uma carta dirigida à rainha Isabel, encontrada perto do automóvel do atacante, continha um pedido de

resgate no valor de dois milhões de esterlinos.

O ataque provocou uma vaga de especulações sobre a possibilidade de ser reforçada a protecção relativamente moderada que cerca a realza britânica.

No seu relatório à Câmara dos Comuns, Jenkins declarou ter estudado o assunto com os chefes da Scotland Yard. Salientou que as conclusões a que chegaram devem ser confidenciais para que seja possível garantir-se um máximo de segurança sem intrusão inaceitável na vida dos membros da família real. Um parlamentar sugeriu que se utilizassem automóveis à prova de balas, mas o ministro do Interior alegou que isso poderia levantar dificuldades.

A princesa e seu marido, que saíram ilesos mas abalados do incidente, retomaram a sua rotina habitual. O capitão Phillips saiu com um grupo de cadetes da Academia Militar de Sandhurst, onde é instrutor, para uma sessão de tiro, enquanto a sua jovem mulher, protegida por um forte dispositivo de segurança militar e policial, praticava equitação no recinto da Academia.

O casal enviou flores aos quatro homens que ficaram feridos ao tentar protegê-los.

DESASTRE NA MINA DE OURO

JOANESBURGO, 22 — Foram encontrados quinta-feira à tarde mais três corpos nos escombros da galeria da mina de ouro de Kloof (perto de Joanesburgo) que na

terça-feira desabou engolindo 25 trabalhadores africanos a 1950 metros de profundidade. O balanço provisório do desastre é de 5 mortos, 14 feridos e 6 desaparecidos.

NOVO BISPO DO FUNCHAL

O padre Francisco Antunes Santana, natural de Lisboa, onde nasceu em 1924, foi nomeado bispo do Funchal, tendo já a respectiva comunicação seguido da Nunciatura Apostólica para o Ministério dos Negócios Estrangeiros.

O novo bispo funchalense fez os seus estudos nos seminários de Santarém, Almada e Olivais (Lisboa), tendo sido ordenado em 1948. Foi então nomeado coadjutor de Vila Franca de Xira e mais tarde professor e prefeito do Seminário de Santarém, coadjutor em Lisboa nas paróquias de Santa Catarina e Encarnação (Chiado). De 1954 a 1972 foi Pároco de São Paulo de Lisboa. Em 1960 foi nomeado pela Santa Sé director nacional do Apostolado do Mar (organização Stella Maris), ficando com a responsabilidade da assistência aos marítimos nos portos portugueses do continente, Ilhas e Ultramar e ainda chefe dos capelães de bordo. E desde

1969, operário-monitor dos Estaleiros Navais de Lisboa (Lisnave). Fez parte da Comissão diocesana de Estudos Pastorais e da Comissão organizadora do Secretariado da Catequese e membro dos Conselhos Presbiteral e Pastoral. Foi assistente do Escutismo Católico e da Juventude Operária Católica. Trabalhou nos Cursos de Cristandade em Lisboa, Moçambique e Itália (Génova, Bologna e Roma). Fez parte de diversas comissões internacionais marítimas e tomou parte em encontros e congressos internacionais em Liverpool, Hamburgo, Rotterdam, Antuérpia, Paris, Madrid, Vigo, Nice e Roma. Participou ainda no Seminário da UNESCO sobre Desenvolvimento Comunitário (Atenas) e nos congressos do Serviço Social (Menton e Compostela). Fez diversas viagens de estudo na Bélgica, Alemanha e nos países escandinavos, especialmente na Suécia e Finlândia.

Pedida a publicação urgente do estatuto do ensino particular

Responsáveis do ensino particular apresentaram ao Ministro da Educação Nacional, em audiência concedida ao fim da tarde, de ontem, as conclusões do III Encontro Nacional, que os reuniu em Lisboa, durante dois dias, no Colégio do Sagrado Coração de Maria. Essas conclusões consubstanciaram-se em cinco pedidos levados ao ministro Veiga Simão pela voz do padre Luciano Paulo Guerra, reitor do Santuário de Fátima, moderador do Encontro e delegado do Episcopado na comissão de preparação do novo Estatuto do Ensino Particular, o documento em torno do qual se centram estes pedidos:

«Primeiro — que mande banir do projecto, se for esse o caso — e oxalá não o seja — o critério de suplência para o substituir pelo preceito constitucional que manda criar as condições suficientes e necessárias para que as famílias portuguesas seja possível não só educar os seus filhos, mas educá-los segundo os princípios que norteiam as suas vidas.

Segundo — que mande publicar ao menos para os responsáveis imediatos, o projecto já elaborado, a fim de podermos verificar qual o critério fundamental em que assenta, e darmos o nosso parecer sobre o diploma que mais vai afectar-nos no futuro.

Terceiro — que apresse a publicação do mesmo Estatuto, de modo a poder conhecer-se e entrar em vigor antes das próximas matrículas.

Quarto — que na sua aplicação se não faça discriminação qualitativa de colégios, mas se estenda à experiência, e durante alguns anos, a todos, para que se não exija antes de se dar e possam todos dar provas da sua vontade de existir.

Quinto — que no mesmo ou noutro Diploma se definam as condições para a concessão de novos alvarás a fim de que a criação indiscriminada de estabelecimentos deficientes não venha a afectar o prestígio de ensino particular.»

O encontro, o levantar destas

questões e o facto de o ministro receber os responsáveis do ensino particular, foi considerado por estes como um passo doloroso, mas seguro, para o momento de alegria em que a obra imensa de V. Excelência deixará de sentir-se de uma lacuna grave que não só lhe limita o alcance como poderia mesmo macular-lhe a pureza de intenção (termos utilizados pelo delegado do episcopado na carta dirigida ao MEN, pedindo a concedida audiência).

Segundo se diz no documento final do Encontro, a obra do actual ministro da Educação Nacional ficaria incompleta mesmo violada (...) se o ensino particular não saísse dela em par de igualdade com o ensino oficial. As gerações futuras e a nossa Constituição (...) poderiam julgá-lo culpável de ter massificado, em lugar de democratizar, o ensino em Portugal.

Mas, exactamente porque o conceito de massificação do ensino está a sobrepor-se ao de democratização (entendida esta no velho sentido de liberdade de ensino, como nos anos trinta, quando o liberalismo era, ainda, dogma), é que o ensino particular começa a ser, naturalmente, relegado para um lugar supletivo. Com as consequências naturais, bem criticadas no III Encontro, mas aceites por quem entende que o ensino não deverá ser, em tempo algum, um negócio de particulares, antes um direito, cuja satisfação deve ser exigida ao Estado, por todos os cidadãos, sejam eles ricos ou pobres, vivam nas grandes cidades ou nas pequenas aldeias.

Todas estas considerações foram devidamente debatidas no Encontro e se é verdade que o documento final, presente ao ministro, se reveste de um tom claramente conciliatório não é menos verdade que foi precedido de um fogo cruzado de telegramas entre os responsáveis dos dois interesses em presença — o ensino oficial e o ensino particular. O que também consta do texto das conclusões finais apresentadas na audiência com o ministro Veiga Simão e onde se pode ler:

«Por mais estranho que o facto nos pareça, damo-nos, na realidade, com uma divergência no plano de sentimentos que, pelo choque mesmo que provoca em nós, pode constituir fundamento renovador para o diálogo que confiantemente estamos prosseguindo com Vossa Excelência. Manifestamo-nos magoados porque as medidas ultimamente tomadas pelo M.E.N. agravam as nossas preocupações quanto ao futuro, melhor direi, quanto ao presente, do ensino particular, e manifesta-se Vossa Excelência magoado porque na expressão dos nossos sentimentos não temos em conta as medidas também, ultimamente, tomadas pelo Ministério de que é singular timoneiro e que tendem a aliviar-nos dos males profundos que nos afligem.»

Significa tudo isto que o Estatuto do Ensino Particular é aguardado com enorme expectativa e significa também que estes problemas concretos deixaram sem a devida análise a unificação de interesses, aparentemente difícil, do ensino religioso e leigo. Ainda que tenha sido apresentada uma moção (e aplaudida) afirmando que nunca transpareceu a intenção de defesa exclusiva do ensino da Igreja, no seio da Comissão Organizadora, do Encontro, apesar de ter maioria de membros da Igreja.

«O FARAÓ» NO JARDIM CINEMA

Numa realização da ABC Cine-Clube de Lisboa será projectada esta tarde, pelas 18 e 40, no Jardim Cinema, a obra de Jerzy Kawalerowicz, «O Faraó».

Amanhã, na sede daquela agremiação, à Rua Conde Redondo, 20, 3.º dt.º, terá lugar, pelas 18 horas, um colóquio subordinado ao tema «A Crise de Energia — seus aspectos económicos», orientado pelos economistas A. J. Miranda Ferreira e Armando Caeiro.

EXPECTATIVA NO COMÉRCIO

Continuação da pag. 1

Na assembleia de ontem, e em nome da direcção do Grémio dos Garagistas, entrevistaram o secretário Manuel da Piedade Carvalho e o presidente Francisco Vicente Nunes. Note-se, aliás, que o primeiro é também presidente da direcção do Grémio Distrital dos Revendedores de Gasolina de Lisboa, tendo o segundo as funções de secretário da mesma direcção. Se ocorrer a sua demissão do primeiro dos grémios, poderão ainda conservar as suas funções no segundo. Não são nítidas as fronteiras entre os dois organismos e entre eles e outros ainda (como o Grémio dos Comerciantes), numa multiplicação de instâncias corporativas que parece não favorecer a resolução do problema concreto, apesar da descrita concentração de cargos dirigentes.

A reunião foi presidida por José Gonçalves Leitão.



TERRENO COMPRA-SE CONCELHO DE LISBOA

Para construção c/ o mínimo de 19 ms. de largura e 56 ms. de comprimento e de preferência autorizado para edifício até 8 andares. Resposta a este jornal ao n.º 1050 indicando área certa, localização, preço e outros detalhes.

DL/ESTRANGEIRO

APÓS A TENTATIVA DE RAPTO

Severo dispositivo de segurança cerca a princesa Ana e o marido

LONDRES, 22 (R) — Um severo dispositivo de segurança, que cerca hoje a princesa Ana, poderia anunciar a adopção pela Grã-Bretanha das enormes medidas de precaução, no estilo seguido nos Estados Unidos em relação aos seus presidentes e que são familiares em inúmeros outros países.

Um rígido dispositivo de protecção envolverá a princesa e o marido quando o casal visitar o antigo lar do capitão Mark Phillips na aldeia de Grats Somerford, a cerca de 140 km, a oeste de Londres.

As medidas de segurança estão incluídas no aumento das precauções discutidas ontem pelo ministro do Interior, Roy Jenkins, e o comandante da polícia de Londres, sir Robert Mark, depois do ataque a tiro e de uma aparente tentativa de rapto na princesa, na quarta-feira.

Aos 500 e tais aldeões de Great Somerford foram dados passes especiais para a festa de hoje na localidade quando será oferecido ao casal, embora com trazo, um presente de casamento da população.

A princesa Ana e o capitão

Phillips escaparam ilesos na quarta-feira, à noite, após serem, por momentos, ameaçados por uma arma de fogo durante uma emboscada fora do Palácio de Buckingham, em que ficaram feridas outras quatro pessoas.

Esse incidente poderia assinalar o fim dos populares passeios dados pela família real e anunciar uma nova era de isolamento da realeza.

Ontem, um homem, de 26 anos, compareceu rapidamente num tribunal londrino e foi acusado de tentativa para assassinar o guarda-costas da princesa Ana.

O guarda-costas, inspector James Beaton, ficou ferido na emboscada de quarta-feira no Mall Boulevard juntamente com mais três outras pessoas. O seu estado foi descrito ontem como «satisfatório».

Entretanto, a Polícia iniciou uma investigação em grande escala para descobrir cúmplices do atacante, que o Governo crê tentava raptar e não assassinar a princesa Ana. Grande importância em dinheiro foi encontrada nos bolsos do indivíduo preso — revelaram as autoridades.

O Governo anunciou que uma carta de resgate, dirigida à rainha, fora achada, após o incidente no Mall, e algumas notícias dizem que ela exigia, pelo menos, um milhão de libras (cerca de 60 mil contos).

A rainha Isabel deverá regressar amanhã da sua visita à Indonésia.

A princesa e o marido pareciam ontem ter-se recomposto do choque provocado pelo ataque. Ana foi passear a cavalo, enquanto o capitão Phillips dirigiu o treino de cadetes na carreira.

ra de tiro da Academia Militar de Sandhurst.

O jornal «The Sun» anuncia hoje que agentes dos Serviços de Segurança britânicos foram avisados há cinco meses de uma possível conspiração para raptar a princesa e o marido.

Segundo o jornal, esse aviso fora «virtualmente ignorado».

Reiterada oposição líbia ao fim do embargo

TUNES, 22 (UPI-ANI)

O ministro líbio do Petróleo, Ezzedine Mabroux, reiterou a oposição do seu país ao termo do embargo petrolífero aos Estados Unidos, e declarou que a Líbia procurará o aumento do preço do petróleo.

Numa entrevista concedida em Trípoli à agência noticiosa oficial líbia, o ministro acrescentou que os seus colegas árabes cederam «a ameaça dos Estados Unidos» ao decidirem o termo do embargo, em Viena.

Mabroux acusou os ministros de uma conferência anterior realizada em Trípoli, em 13 de Março, combinarem manter o embargo, mais tarde entraram no jogo norte-americano na reunião de Viena.

Na conferência de Trípoli, o ministro líbio disse que os seus homólogos «tinham concordado em princípio manter o embargo por mais um período de dois meses, que era automaticamente renovável, a não ser que fossem tomadas medidas para realizar os propósitos pelos quais o embargo foi imposto».

CASO WATERGATE

Deverá ser divulgado o relatório secreto

WASHINGTON, 22 — (R) — Tudo indica que a Comissão do Congresso que estuda o processo de impugnação do presidente Nixon vai ter agora acesso a um relatório secreto elaborado pelo Grande Júri que fez a instrução do processo e com base no qual foram incriminados diversos colaboradores da Casa Branca.

A Comissão pretende ter acesso a esse relatório na medida em que ele poderá revelar qual foi exactamente o papel desempenhado pelo presidente no Caso Watergate e qual o grau de conhecimento que ele teve das tentativas para abafar o escândalo.

O caminho para a divulgação do relatório foi aberto ontem à noite por um tribunal de segunda instância ao rejeitar o recurso apresentado por Bob Haldeman, o antigo chefe do pessoal da Casa Branca e um dos principais incriminados no Caso Watergate.

O advogado de Haldeman argumentou que a entrega do relatório à Comissão de Inquérito dará azo a que o documento chegue ao conhecimento do público através da Imprensa, comprometendo-se assim a imparcialidade dos julgamentos futuros das pessoas incriminadas.

O tribunal ordenou que o relatório seja entregue à Comissão do Congresso até segunda-feira à noite, caso não seja interposto recurso para o Supremo.

O advogado de Haldeman deu a entender no entanto que não haveria nova tentativa para impedir a entrega do relatório, dizendo: «Penso que já esgotámos todas as vias razoáveis».

Foi, entretanto, anunciado que o procurador especial Leon Jaworski enviou nova intimação à Casa Branca pedindo a entrega de mais documentos oficiais da presidência para completo esclarecimento do caso.

Não se sabe ainda qual a natureza exacta desses documentos nem qual é a reacção da Casa Branca perante o novo pedido.

Por outro lado, os membros republicanos e democratas da Comissão Judicial do Congresso não conseguiram chegar a acordo sobre a eventual participação do advogado do presidente Nixon nas suas reuniões. Os democratas salientam que a Comissão não é um tribunal onde o acusado tem o direito de se fazer representar, mas os republicanos afirmam que existem precedentes nesse sentido durante anteriores processos de impugnação.

A Inglaterra vai rever compromissos militares

LONDRES, 22 (FP)

O secretário de Estado da Defesa, Roy Mason, anunciou, ontem, respondendo a um deputado, que vai ser feita uma revisão dos compromissos militares da Grã-Bretanha, tendo em conta os seus recursos.

«A NATO» declarou o ministro «constitui a trave mestra da nossa segurança e continuará a ser uma obrigação prioritária nas nossas despesas em matéria de defesa nacional... Todavia, somos da opinião que esse fardo deve ser igual ao que recai sobre os nossos

principais aliados europeus».

«Fora da Europa» acrescentou «examinaremos a nossa contribuição para a conservação da paz e da estabilidade, estudando cada caso separadamente e tendo em conta a decisão do anterior Governo Trabalhista, em 1968, no sentido de retirar as nossas forças do Sueste Asiático».

«Os nossos aliados» concluiu Mason «serão consultados sempre que os seus interesses estiverem em jogo».

segundo o seu ministro, também quer dizer que não concorda com o aumento de produção de petróleo.

Esta atitude de oposição motivou «um aumento do respeito mundial pelo nosso país e mostrou à opinião pública mundial que estamos seguros dos nossos propósitos», continuou.

O Governo líbio cedo condenou a decisão dos ministros árabes do petróleo, classificando-a de «traição» e informou que enviaria um alto funcionário aos Estados Unidos, União Soviética e Grã-Bretanha para por à prova as suas atitudes e definir quem é amigo e quem é inimigo.

O ministro líbio disse que essa decisão era «absoluta e incondicional».

A oposição líbia à decisão.

Não-alinhamento fortalecido

ARGEI., 22 — (R) — Uma conferência de três dias do movimento dos 17 países não-alinhados, que se realizou nesta capital, terminou ao alvorecer de hoje, após uma sessão que durou toda a noite.

O ministro argelino dos Negócios Estrangeiros, Abdelaziz Bouteflika, que presidiu à sessão final, declarou aos delegados no discurso de fecho que a conferência fora «um novo elemento no fortalecimento do não-alinhamento».

Foram presas 32 pessoas em Espanha

MADRID, 22 (EFE-ANI) —

A polícia de Barcelona e de Valência anunciou a prisão de 32 pessoas acusadas de pertencerem a grupos antigovernamentais.

Em Barcelona foram detidos 22 membros de um grupo chamado «Federação Anarquista Ibérica» e em Valência 10 pessoas pertencentes à Liga Comunista Revolucionária.

PARIS, 22 (R) — O estado de saúde do presidente Pompidou voltou hoje a ser motivo de especulação em consequência de ter ontem recolhido ao leito, sendo forçado a cancelar à última hora um jantar que oferecia a membros do Corpo Diplomático.

Esse cancelamento veio alimentar novamente os boatos que têm corrido sobre a eventualidade do presidente não concluir o seu mandato por motivos

DOENÇA DOLOROSA

Eventual retirada de Pompidou

de saúde.

Após várias horas de incerteza e de boletins médicos redigidos em termos vagos, o informador do Palácio do Eliseu anunciou que o chefe de Estado sofre apenas de hemorroidal o que, embora incomodo, não é grave.

Comentando essa declaração do Eliseu, o jornal conservador «Le Figaro» pergunta hoje: «Será ela suficiente para pôr termo aos boatos e insinuações?»

O receio de que o presidente estivesse gravemente doente foi motivado pelo facto dele não ter comparecido, como se previa, no banquete anual do Corpo Diplomático, oferecido em honra de 50 embaixadores estrangeiros o qual é considerado um dos compromissos mais importantes do chefe de Estado no sector diplomático.

Como justificação da ausência do presidente, o Eliseu distribuiu um comunicado um tanto vago em que dizia: «Devido a uma indisposição dolorosa que pode repetir-se, o presidente, a conselho do seu médico, professor Vignalou, não assistirá ao banquete».

O banquete diplomático realizou-se à mesma, tendo a esposa do chefe de Estado substituído o marido como anfitrião.

Uma hora mais tarde era distribuído um boletim médico igualmente lacónico que dizia: «O presidente sofre de uma lesão benigna de origem vascular, localizada na zona anorrectal, a qual é intermitentemente hiperálgica (muito dolorosa)».

A ausência de uma informação mais concreta sobre a natureza da doença, juntamente com indícios anteriores de que o presidente tem problemas de saúde, levou imediatamente os círculos políticos a pensarem que Pompidou estaria gravemente doente e talvez não pudesse chegar ao fim do seu mandato.

Bancários em greve

PARIS, 22 (UPI-ANI) —

As greves nos sectores da electricidade, gás e aviação comercial terminaram depois de terem causado grandes transtornos, mas prossegue a dos bancários, que já vai na terceira semana. A situação neste sector tem paralisado as transacções comerciais na maior parte da França.

SINDICATO NACIONAL DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

Iniciou-se no dia 16 do corrente, na cidade do Porto, a fase de negociação do Contrato Colectivo de Trabalho entre este Sindicato e o Grémio Nacional dos Armazenistas de Material de Construção.

Por ser este, o primeiro Contrato Colectivo de Trabalho a nível Nacional, com empresas deste ramo, vai o mesmo beneficiar numerosos trabalhadores, que ainda não estão abrangidos por qualquer Convenção.

Representa aquele Grémio, todas as empresas, (quer estejam ou não, nele inscritas), que pratiquem as seguintes actividades:

- 1.º — Tubos e acessórios não metálicos.
- 2.º — Artigos sanitários, azulejos, produtos de grés de barro vermelho e análogos.
- 3.º — Produtos de fibrocimento.
- 4.º — Chapas de vidro e de cristal.
- 5.º — Ferragens.
- 6.º — Cimento, cal, gesso e seus manufacturados.
- 7.º — Tintas e produtos análogos.
- 8.º — Madeiras e suas manufacturas, aglomerados, estores, parquetes e análogos.
- 9.º — Produtos para coberturas, revestimentos de paredes e pavimentos de plástico e outros materiais.
- 10.º — Equipamentos mecânicos, eléctricos ou análogos.
- 11.º — Mármore, cantarias, britas e produtos análogos.

Pela Comissão Directiva
Pessoa Gomes



GRITANDO «Abaixo a rendição árabe», manifestantes ocuparam em Paris instalações da Liga Árabe, tendo divulgado um comunicado em que condenam a conferência de Genebra para a paz no Médio Oriente e o levantamento do embargo do petróleo para os EUA. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL)

AVISO DE GERALD FORD

Poderá haver cortes unilaterais nas tropas americanas na Europa

WASHINGTON, 22 (R.) — O vice-presidente Gerald Ford avisou os aliados europeus de que poderia haver um corte unilateral nos efectivos militares americanos no continente, a não ser que eles cooperassem com os Estados Unidos na busca de uma redução mútua e equilibrada de forças com a União Soviética.

Notou que se opunha a qualquer diminuição das forças norte-americanas na Europa a não ser que fizesse parte de um acordo de redução mútua e equilibrada de forças com a União Soviética. Observou, porém, que era grande a opinião geral nos Estados Unidos a favor de um corte dos efectivos militares. «Não gosto disso, mas é uma verdade», comentou numa entrevista exclusiva que concedeu ao enviado da Reuter, John Heffernan.

O vice-presidente falou pouco depois de sair de uma sessão do Conselho de Segurança Nacional, a que assistiu o secretário de Estado, dr. Henry Kissinger, que partirá no fim da semana para Moscovo, a fim de travar conversações com dirigentes do Kremlin sobre as relações americano-soviéticas, incluindo as actuais negociações destinadas a materializar um acordo sobre reduções mútuas e equilibradas de forças (MBFR).

Ford declarou que nas negociações MBFR os aliados não se deveriam opor à concretização de um acordo com a União Soviética.

Os aliados não deveriam assumir a atitude, prosseguiu Ford, «de que não estabeleceremos qualquer acordo com a União Soviética visto que os efectivos das forças militares norte-americanas ficarão para sempre no continente europeu».

«Creio que alguns dos nossos aliados (nas conversações MBFR) afirmam que não vamos negociar, que não queremos compromissos...», continuou o vice-presidente. «Parecem estar a dizer pressupor que os Estados Unidos vão conservar «ad infinitum» as suas actuais forças no continente».

Espera-se que o senador Mike Mansfield, o «leader» democrático no Senado, que é um dos principais defensores de uma redução nos 300.000 homens que constituem os efectivos militares norte-americanos na Europa, faça uma nova tentativa para obter aprovação do

Congresso quanto a um corte, quando for discutido em meados do ano o orçamento do Pentágono.

O vice-presidente disse ainda julgar que havia uma corrente a favor de isolacionismo nos Estados Unidos. Paradoxalmente, essa tendência registava-se mais na costa oriental, que fora antes o bastião do internacionalismo.

«É o liberal oriental que nos está a levar agora pelo caminho do isolacionismo», notou.

«Isso poderia ser catastrófico

e sinto-me desapontado por verificar que esses elementos, que foram prudentes nos anos 30, estão a cometer o mesmo erro que outros fizeram. Nada aprenderam.»

Ford disse também que, se o presidente Nixon se demitisse por causa do escândalo Watergate, como foi sugerido na terça-feira pelo senador James Buckley, a sua resignação tornaria a continuidade da política externa norte-americana.

Acelera-se a inflação nos Estados Unidos

WASHINGTON, 22 (F.P.) — A inflação acelerou-se consideravelmente nos Estados Unidos em Fevereiro passado, havendo a alta dos preços atingido 1,3 por cento, o que representa a segunda alta mensal mais importante desde o fim da guerra da Coreia, segundo revela o Departamento do Trabalho.

Nos últimos doze meses, a alta dos preços atingiu nos Estados Unidos 10 por cento, o que se aproxima das taxas de inflação dos outros grandes países industriais. A maior alta registada nos Es-

tados Unidos em 12 meses foi de 10,2 por cento em 1947.

No mesmo lapso de tempo o poder de compra dos salários baixou 4,5 por cento num ano, tendo sido em Fevereiro de 0,6 por cento.

Mais uma vez, foram os produtos alimentares e petrolíferos que provocaram a subida dos preços em Fevereiro: 3 por cento os alimentares e 5,3 por cento a gasolina e o óleo para automóveis (30,9 por cento num ano). Prevêem-se aumentos mais modestos nos próximos meses.

Viva férias na Madeira toda a vida por apenas 15.000\$00*

Madeira. Ilha das flores, das paisagens extasiantes. Madeira. Ilha da eterna Primavera, preferida pelo Turismo internacional. Agora ao seu alcance com o Clube de Férias da Madeira. Que lhe dá a oportunidade de viver férias de sonho num apartamento do seu hotel. Durante uma ou mais das 52 semanas do ano. Todos os anos. Para sempre.

Seja sócio do Clube de Férias da Madeira, adquirindo um título que lhe permite férias por toda a vida por apenas 15 000\$00. O sistema 4 estações garante-lhe férias na sua época preferida e pode fazer já a sua escolha.

Porque de Janeiro a Dezembro na Madeira é sempre Primavera... e, todos os sábados, o Clube de Férias da Madeira oferece-lhe viagens em jacto, a preços especiais.

O que é o Clube de Férias da Madeira?

Um luxuoso complexo turístico situado frente ao mar, na elegante zona do Alto Lido, no Funchal. 100 apartamentos familiares totalmente equipados, com quarto, sala, casa de banho, kitchenette e varanda para o mar. E, ainda, piscina, solário, restaurante, snack-bar, supermercado. A certeza de férias de sonho na Madeira.

Clube de Férias da Madeira

as suas férias nas 4 estações do ano.

Condições especiais de lançamento até 31 de Março. Inscrição de 4000\$00 e 11 pagamentos mensais de 1000\$00. Uma oportunidade única.

INAUGURAÇÃO 1 MARÇO 75



Desejo obter, sem compromisso, mais informações sobre o Clube de Férias da Madeira.

Nome _____

Morada _____

Intersales

Edifício Aviz - Av. Fontes P. de Melo 35 3.º - Lisboa

FOME EM ÁFRICA

Mulheres e crianças abandonadas à sua sorte

WASHINGTON, 22 (R.) — A seca e a fome atingiram tais proporções em certas áreas de África que mulheres e crianças são abandonadas à sua sorte em algumas regiões, segundo afirmaram ontem testemunhas perante uma comissão do Congresso.

«Este é o quadro terrivelmente negro da situação, pois essa é uma acção de desespero», disse o senador Edward Kennedy, presidente da subcomissão para os refugiados do Senado, após escutar os depoimentos.

Várias testemunhas das Nações Unidas, do Governo norte-americano e de organizações de auxílio dos Estados Unidos depuseram perante a subcomissão sobre a estiagem que assola a Etiópia e a região ao Sul do Saará.

Uma das testemunhas, mons. Wugn Kaiser, dos serviços católicos de assistência, calculou que 25 milhões de pessoas passam fome e sofrem outros efeitos da seca. Por outras palavras, disse, um em cada dez habitantes da região ao Sul do Saará

e da Etiópia poderia morrer de fome senão se intensificassem as diligências para os socorrer.

Por seu turno, Jan S. F. Van Hoogstraten, um holandês director do departamento para África dos serviços da Igreja Mundial disse que, só na Etiópia, foram abandonadas à sua sorte entre 2000 e 3000 crianças.

«A morte pela fome, no ano passado, de milhares de pessoas nas províncias de Wollo, Tigre e Shoa, na Etiópia poderia muito bem voltar a ocorrer se sistemas de distribuição mais eficazes das reservas de alimentos existentes não puderem ser organizados», acrescentou.

Bradford Morse, subsecretário da ONU, que está encarregado de coordenar programas de recuperação a médio e a longo prazo, declarou que, segundo os seus cálculos, entre seis a oito milhões de pessoas eram afectadas pela estiagem continua. Notou, porém, à subcomissão que seria necessário um vasto programa de auxílio externo durante várias décadas para tornar apta a região ao Sul do Saará a enfrentar futuras secas.

DIA DA LUTA

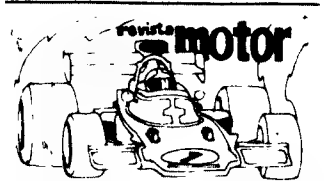
CONTRA O RACISMO

NAÇÕES UNIDAS (NOVA YORK), 22 (R.) — Trinta países anunciaram ontem donativos no total de 1 768 000 dólares destinados a auxílio às vítimas do «apartheid».

Esses donativos foram anunciados durante uma cerimónia aqui realizada assinalando o Dia Internacional da Luta Contra a Discriminação Racial. A data coincide com o aniversário do massacre de Sharpeville, ocorrido na África do Sul em 1960, quando a Polícia abriu fo-

go sobre manifestantes negros desarmados.

Os donativos deste ano exceedem em 580 000 dólares os que foram recolhidos no ano passado para o mesmo fim.



DL/GERAL

Concerto para jovens ou o direito ao silêncio para todas as idades?

Continuação da pág. 3

biente, não nefelibata, não aristocrático, não defensor de privilégios de classe ou de cultura ou de sensibilidade, o que estaria certo era não só proibir o ruído durante Beethoven mas, democratizando Beethoven, e como se todos os momentos fossem (porque são) para o ouvir, todos os melómanos fizessem força para que, fora e dentro de Beethoven, fora e dentro do Coliseu, fora e dentro dos concertos para jovens, fora e dentro dos auditórios, o silêncio fosse considerado o direito fundamental da pessoa humana que de facto é e se queremos que seja pessoa e humana.

Oxalá me entendessem esta jeremiada e a sua rigorosa intenção: observar silêncio total para o 2.º andamento do quarto concerto não é de maneira nenhuma uma medida burguesa, uma salvaguarda dos interesses de classe. É fazer vin-

gar um direito fundamental. E o património humano o respeito pelo espírito quando se chama Beethoven.

O que lamento com indignação (embora não idolatre a Arte como não idolatro nada) é que os melómanos não venham para a rua, para a vida, para o caos, para a sociedade, para o mundo, para o pesadelo urbano, para o inferno do RUIDO, com a mesma energia e fúria e juventude das suas ovações no Coliseu, defender o respeito pela pessoa humana, pelos direitos e valores que lhe assistem entre os quais o SILENCIO é o n.º 1.

«Que nem uma mosca perturbe Beethoven!»... eis o lindo princípio para essa aristocracia de jovens melómanos, dispostos a demonstrar que Beethoven é sagrado.

Intransigência igual, porém, gostaria eu que os adeptos de Beethoven pusessem contra os ruídos mais frequentes com

que propositadamente se deteriora o nosso quotidiano e a nossa saúde mental: que dizem esses adoradores de silêncio ao ladrar dos cães que é hoje uma instituição municipal?

Que dizem esses jovens adoradores de silêncios aos escapes e motores das motorizadas, dejecto quase tão odioso como o dos cães?

Que dizem os adoradores do silêncio aos transistores que são outra instituição nacional intocável?

O que se pretende é um pouco mais exigente e profundo do que a simples «democrati-

zação da música», expressão que envolve inúmeros equívocos.

Não se trata só de abrir a todos a música, a arte, a cultura, enfim os bens do consumo espirituais. Trata-se de não privilegiar em salas de concerto (ou, de uma maneira geral, em salas de ensaio e cultura) as condições de salubridade e harmonia ambiental exigidas pela vida humana a fruição de um direito fundamental do cidadão: o direito a um ambiente humano.

AFONSO CAUTELA

NASSER DÁ POLÊMICA

CAIRO, 22 (L. P.) A Imprensa egípcia entrou em polémica na quinta-feira a propósito da obra do presidente Nasser. Os jornais «Al Gumbhuria» e «Al Akhbar» atacam o semanário «Al Mussawar» pela crítica que este fez à obra de Nasser.

«Al Gumbhuria» e «Al Akhbar» acentuam os progressos registados nos 18 anos de reinado do «chefe incontestado do mundo árabe». Sem «cegamente» tomarem a seu cargo a defesa do antigo presidente egípcio e reconhecendo, por outro lado, que Nasser «era humano e que portanto e por isso cometia faltas» os dois jornalistas salientam porém que é inútil regressar ao passado sob o pretexto de que actualmente a Imprensa é livre,

pois, fazendo-o, transformam-se afinal em presa fácil de certa Imprensa estrangeira sensacionalista e dos inimigos do Egipto.

«Al Mussawar», por seu turno, contestava, nos seus dois últimos números, a legalidade do regime do «semi-deus» e criticava, entre outras, a reforma agrária, as injúrias proferidas contra os reis e os dirigentes árabes e a deterioração das relações entre o Egipto e inúmeros países árabes e estrangeiros, União Soviética inclusivamente.

O editorialista do semanário presta por outro lado uma homenagem sem precedentes ao presidente Sadat, falando mesmo de uma «segunda república» do segundo chefe do Estado egípcio.

SECIL

COMPANHIA GERAL DE CAL E CIMENTO, S. A. R. L.

Sede : OUTÃO — SETÚBAL

Escritórios Centrais : Av. Conselheiro Fernando de Sousa, 19-18.º

L I S B O A

AUMENTO DE CAPITAL SOCIAL DE 300 000 PARA 350 000 CONTOS

Autorizado por Portaria de 21 de Janeiro de 1974, publicada no «Diário do Governo» n.º 21 III série, de 25 de Janeiro de 1974.

SUBSCRIÇÃO PÚBLICA DE 85 500 ACÇÕES

R A T E I O

A subscrição pública de 85 500 acções da SECIL acorreram 150 138 boletins totalizando 7 315 905 acções, correspondentes a 21 947 715 000 \$00.

A emissão foi pois coberta 85,6 vezes e não há sequer a possibilidade de atribuir uma acção por cada boletim entrado.

Nestas condições e de acordo com o critério que tem sido adoptado em casos similares, foi estabelecido o seguinte rateio:

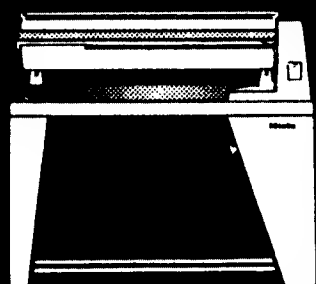
N.º de acções subscritas por boletim	Total de acções subscritas	N.º de acções, atribuídas por boletim	N.º de boletins recebidos	Total de acções atribuídas
até 49	1 861 899	0	64 988	0
50 a 139	5 386 036	1	84 808	84 808
140 a 505	63 183	2	335	670
506 a 750	3 786	3	6	18
Mais de 750	1 001	4	1	4
	<u>7 315 905</u>		<u>150 138</u>	<u>85 500</u>

Tendo sido possível apurar os respectivos dados antes da data inicialmente prevista, informa-se que a devolução das importâncias correspondentes às acções não atribuídas, será feita a partir do dia 22 do corrente mês, nos locais onde foram efectuadas as subscrições.

Lisboa, 20 de Março de 1974.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO.

Máquina de passar a ferro B 855



Com o rolo ideal para peças grandes, e ainda uma das extremidades livres adequada à passagem de camisas e saias.

Miele

Agente Oficial:

M. L. FERREIRA

Rua D. Estefânia, 48 A

Telefs. : 560498 - 45019 - 58958

Av. da República, 54

Telef. : 769430

LISBOA

Sindicato Nacional dos Caixeiros e Profissões Similares do Distrito de Lisboa

Avenida da República, 29

Assembleia Geral Extraordinária CONVOCAÇÃO

Em conformidade com as disposições estatutárias, convoco a Assembleia Geral a reunir na sede deste Sindicato, no próximo dia 22 do corrente, pelas 20.30 horas, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1. Apreciação do Relatório e Contas da Gerência de 1973
2. Informações

Não havendo número legal de representantes presentes, é desde já convocada nova reunião, para o mesmo dia e local, às 21.30 horas funcionando com qualquer número, ao abrigo do artigo 30.º dos Estatutos.

Lisboa, 6 de Março de 1974.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

a) Joaquim António Madeira

DL/NACIONAL

INSÓLITO INCIDENTE NUM CURSO EM BRAGA

«A mulher na agricultura do futuro» foi o tema de um curso realizado em Braga pela Secretaria de Estado da Agricultura e destinado a esposas e filhas de empresários agrícolas. Uma livraria da cidade deu a sua colaboração à iniciativa, promovendo uma exposição de obras escolhidas pelos monitores do curso.

Além de cerca de 30 mulheres dos distritos de Braga e Viana do Castelo, a exposição beneficiou ainda um curso idêntico destinado a homens, cerca de 60, que terminou quando o das mulheres começava. E tanto uns como outros ficaram muito satisfeitos com a variedade de livros de real interesse prático que foram postos à sua disposição e alcance: livros técnicos, de gestão e de formação prática, nomeadamente sobre educação sexual, a mulher no matrimónio e as relações das crianças com os adultos.

Com o que os cursistas não ficaram satisfeitos, antes pelo contrário indignados, foi o levantamento extemporâneo da exposição, com que foram sur-

preendidos logo ao segundo dia. Sem que aos responsáveis do curso tão pouco tivesse sido dada qualquer explicação, as freiras que dirigem a casa onde decorria o curso retiraram os livros expostos, por indicação de um tal padre Amândio que lhes havia dito que os livros traziam «o diabo dentro deles».

Tanto os frequentadores dos cursos, como os seus responsáveis técnicos e directores, alguns vindos de Lisboa e outros pontos do País, ficaram indignados com o insolente procedimento e, envergonhados com tal atitude, logo resolveram que passariam no futuro a transferir para o Porto novos cursos que tenham de promover no Norte.

Rastreio nas Faculdades

Prossegue a 2.ª fase do rastreio da tuberculose pulmonar e das doenças cardiovasculares por parte dos serviços médico-sociais da Universidade de Lisboa.

Os estabelecimentos de ensino onde nos próximos dias aqueles serviços funcionarão são os seguintes: Instituto Superior Técnico, dias 23, 25 e 26; Escola Superior de Medicina Veterinária e Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, dia 27; Escola Superior de Belas-Artes, dia 28; Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa e Universidade Católica, dia 29; Instituto Nacional de Educação Física e Conservatório Nacional (cursos superiores), dia 30.

GARRAFÃO RESTAURANTE

Praia de Leça da Palmeira

— LEIXÕES —

Telefones: 930693 e 930537

ENCERRADO AOS DOMINGOS



DESCUBRA OS SEGREDOS DA PORCELANA CHINESA.



Quem não possui em sua casa uma peça de porcelana chinesa?

Mas já pensou nos mistérios que por vezes essas peças escondem?

Cada uma é um mundo de segredos. E desvendá-los é um verdadeiro encanto.

Pelo menos para os coleccionadores e curiosos.

Descubra você esses encantos, através de um interessante artigo publicado no número de Março de Seleções do Reader's Digest.

Adquira hoje mesmo o seu exemplar.

CRUZEIROS FUNCHAL



- TOTALMENTE REMODELADO!
- CLASSE ÚNICA A BORDO!
- SERVIÇO DE 1.ª CLASSE!

A maior série de cruzeiros no melhor pacote português

MADEIRA - AÇORES MARROCOS - CANÁRIAS

PARTIDAS:

ABR. 9-23	AGO. 13-27
MAI. 7-21	SET. 10-24
JUN. 4-18	OUT. 8-22
JUL. 2-16-30	

9 DIAS 16.300\$

RESERVAS E INFORMAÇÕES

abreu

fundada em 1840

LISBOA: Av. da Liberdade 160 - Telef. 32 00 21 (16 linhas)
PORTO: Av. dos Aliados 207 - Telef. 3 79 21 (16 linhas)
COIMBRA: Rua da Seta 2 - Telef. 2 70 11 - 2 70 12

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

Eleição da Maja de Portugal

A eleição da Maja de Portugal, que representará o nosso País no certame Maja Internacional 1974, terá lugar no dia 14 de Abril, pelas 21 e 30, no parque de turismo de Lagos, durante um espectáculo especial elaborado para aquele momento.

A eleição, que reunirá trinta candidatas, é organizada pela Agência Portuguesa de Revistas. As quinze finalistas deslocar-se-ão a Lagos onde será então escolhida a representante de Portugal bem como a Miss Crónica Feminina e a Miss Plateia.

Festival do Riso no liceu francês

Yves Tarlet apresenta hoje às 21 e 30, na sala de festas do Liceu Charles Lepierre, um Festival do Riso, constituído por vinte obras primas cómicas, humorísticas e burlescas de autores franceses, de Rabelais a Raymond Queneau.

Antigo aluno de Louis Jouvet no Conservatório de Paris, grande prémio de interpretação do Festival de Edimburgo, Yves Tarlet criou também «Asmodée» de Mauriac na Comédie Française e apresentou um recital perante o júri Nobel em Estocolmo.

O espectáculo é promovido pelo Instituto Francês de Lisboa, com a colaboração da Associação Francesa de Acção Artística.

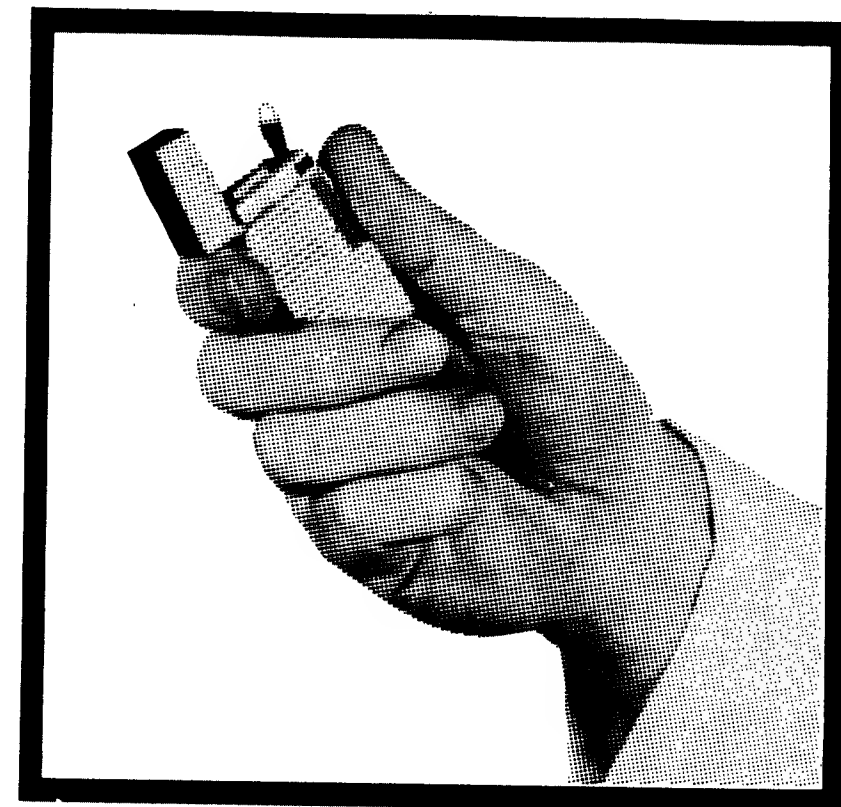
HERDADE

Vende-se, coutada, na Região de Évora, preço 10 700 contos. Sou o dono. Resposta por escrito aq Apartado 1147, Lisboa - 1



BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta



PROCURAMOS
SER PRESTÁVEIS
MESMO NAS PEQUENAS COISAS.



adoça
sem engordar

À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

DI/GERAL

Efeitos da crise do petróleo na economia portuguesa analisados pelo Banco Fonsecas & Burnay

«A subida de preços tem-se processado, entre nós, a ritmo que se coloca ao lado dos mais altos verificados em países ocidentais», escreve-se no relatório do Banco Fonsecas & Burnay correspondente ao exercício de 1973.

A subida média dos preços nos países da OCDE não foi além de 5,5 por cento até Outubro do ano passado, mas alguns países, como será o caso de Portugal, contribuíram com taxas superiores a 20 por cento.

Quanto às causas da inflação em Portugal, escreve-se ainda naquele relatório: «A situação em que nos encontramos não se deve só à inflação importada — note-se que nos mercados nossos principais fornecedores a taxa de inflação é sensivelmente inferior à verificada entre nós. Por isso, se há que fazer o maior, o mais urgente esforço para diminuir a nossa forte e crescente dependência dos mercados externos, esse esforço terá que se realizar em moldes que permitam também o domínio possível dos factores de inflação específicos da economia portuguesa».

A chamada «crise do petróleo», sublinha o Banco Fonsecas & Burnay, determinou uma fractura no comércio mundial. Ao provável desaparecimento dos déficits crónicos da balança de pagamentos americana, poderão suceder desequilíbrios enormes e persistentes das

balanças de pagamentos e das balanças comerciais das nações europeias. Para além da crise do sistema monetário internacional e da inflação galopante, as consequências da «crise do petróleo» levam a «crer que a definição de um comportamento concertado, por parte dos comandos ocidentais, não se pode prolongar no tempo».

REVISÃO DO PLANO DE FOMENTO

Nenhum país pode, hoje, fazer validamente planos assentes em previsões fundadas sobre o comportamento do mercado internacional, não já a prazo mas, simplesmente, ao longo do ano corrente, afirma, também o relatório, para logo acrescentar: «Se esta situação é grave para os países ricos e altamente industrializados, para as nações em vias de desenvolvimento o prolongamento desta situação de incerteza poderá acarretar-lhes prejuízos se não irreversíveis, de muito difícil e lenta recuperação».

As novas condições de fornecimento de petróleo e a alta sucessiva das matérias-primas agravaram a evolução das curvas de preços, «a qual pode estar já a ultrapassar as fronteiras de perigo», situação particularmente penosa para os países, como Portugal, em via de industrialização: «Não será de estra-

nhar que, para estes países, o domínio da situação implique revisão forçada e tão profunda dos seus planos de desenvolvimento que não só atinja a própria escala de prioridades dos objectivos sócio económicos previstos nesses programas, como requeira a reponderação dos caudais de financiamento e dos processos de acção».

Até Outubro do ano passado, e apesar das incertezas no esquema dos pagamentos internacionais, da inflação aumentada, da insegurança social, das debilidades dos centros de decisão política, a actividade económica dos países ocidentais processou-se em clima de expansão. Já nos fins de Dezembro, a crise terá começado a produzir efeitos, os quais serão verdadeiramente visíveis só este ano.

A «crise do petróleo» também só terá começado a repercutir-se na balança comercial portuguesa a partir de fins de Dezembro. E iniciou-se passado o período de maior intensidade do turismo. Tudo leva a supor, assim, que a balança de pagamentos apresentou, no final do ano, um saldo positivo vultuoso, ainda que inferior ao de 1972.

Pelo que toca ao futuro, o Banco Fonsecas & Burnay diz ainda não se saber em que medida o aumento dos preços dos combustíveis e das matérias-primas poderá afectar a balança comercial e impor medidas de defesa que afectem determinados sectores da produção e do comércio de importação. Quanto à balança de pagamentos, sublinha não se poder esquecer nem o volume das reservas nacionais de divisas, nem o facto da balança de pagamentos da zona do escudo englobar a Metrópole e o Ultramar. O aumento dos preços das matérias-primas importadas pelas indústrias do continente, será compensado, em termos de balança de pagamentos, pelo maior valor das matérias-primas exportadas por alguns territórios ultramarinos, sobretudo por Angola. Isto é, a subida das cotações das matérias-primas prejudica a economia metropolitana, mas beneficia as economias de Angola e de outros territórios ultramarinos. É uma consequência da dispersão geográfica e dos diferentes estádios de desenvolvimento económico dos territórios englobados na zona do escudo.

DESAPROVEITAMENTO DAS POTENCIALIDADES FINANCEIRAS

Até finais de Setembro, antes portanto do início da «crise do petróleo», persistiu a expansão da massa monetária. O aumento das disponibilidades em ouro e divisas do Banco de Portugal foi superior a 5 milhões e 500 mil contos, o que representa um acréscimo de 9,2 por cento em relação aos primeiros nove meses de 1972. No mesmo período, o crédito distribuído pelos bancos comerciais, casas bancárias e instituições equiparadas, cresceu à taxa de 18,6 por cento, registando-se também acentuada expansão do crédito concedido pela Caixa Geral dos Depósitos e pelo Banco de Fomento Nacional. Sublinhe-se, ainda, que os depósitos nas instituições do mercado monetário ascendiam, no final de Junho, a 224

milhões de contos.

O comportamento no último trimestre ter-se-á exprimido por indicadores diferentes, devido à incidência simultânea da inflação, da «crise do petróleo» e de causas psicológicas, além da mais estrita aplicação pelo Banco de Portugal dos critérios de selectividade do crédito que distribui sob a forma de redesconto. Terá resultado daí uma redução da liquidez do mercado monetário.

Quanto às perspectivas para o ano em curso, o Banco Fonsecas & Burnay afirma que «nos actuais condicionamentos económico-financeiros do mundo e do país, serão descabidas, por extremamente problemáticas, quaisquer considerações sobre o evoluir do mercado monetário português».

Depois de sublinhar que a actividade dos nossos mercados de títulos de rendimento variável continuou a expandir-se em 1973 a ritmo intenso, tendo chegado a atingir números inéditos entre nós, afirma-se: «Continuou ao longo do ano e de forma flagrante a demonstração do desaproveitamento das potencialidades financeiras da economia portuguesa». E mais adiante: «perante os recursos, relativamente enormes, que acorreram à maioria das subscrições públicas, pode considerar-se quase insignificante a parte que foi efectivamente mobilizada para investimento directo». Conclui-se daí: «O funcionamento do mercado primário de acções, conjugado com a realidade do crédito nacional, parece, assim, solicitar uma oportuna e urgente reestruturação, já que as medidas adoptadas pelo Ministério das Finanças, em Junho de 1973, com a publicação da Portaria 406/73, se mostram qualitativamente insuficientes».

Embora a Bolsa de Lisboa tivesse continuado a não reflectir, na sua plenitude, a realidade da economia portuguesa, e apesar do brusco aparecimento de um mercado de acções na rua, também designado por mercado paralelo, o Banco Fonsecas & Burnay diz que só por manifesto pessimismo ou acto de injustiça se poderá deixar de dar relevo ao Novo Regulamento da Bolsa de Valores, elaborado em 1973 e surgido já este ano.

Quanto ao tratamento dado ao enorme volume de operações sobre títulos que aguardavam regularização, escreve-se que «não só veio pôr o país a coberto de situações que, pelo seu melindre, viriam criar delicadíssimos problemas, como também restituiu ao mercado a disciplina indispensável ao seu regular funcionamento». Assim, legítimo é «esperar que em 1974 se verifiquem sensíveis melhorias de estrutura: o condicionamento conjuntural da própria economia será, agora sim, o primeiro responsável pelo rumo que tomem as cotações».

OS CONDICIONALISMOS DA EXPANSÃO BANCÁRIA

Em relação à colaboração da banca comercial no financiamento do crescimento económico, o relatório sublinha que seria «grave erro e prejuízo grande continuar a impor ao país uma mecânica de crédito a longo prazo estreita e impotente,

porque apenas alicerçada na acção do estabelecimento de crédito do Estado e dos institutos especiais de crédito» e que seria, só por si, impeditiva de se alcançarem os objectivos sociais e económicos fixados no IV Plano de Fomento.

Também o condicionalismo legal da expansão das instituições bancárias é criticado pelo Banco Fonsecas & Burnay. A expansão é limitada por decisão externa aos próprios bancos, pelo Ministério das Finanças e pela Secretaria de Estado do Tesouro, e que em nada está ligada à capacidade das instituições bancárias para lutar lealmente e concorrer em perfeita segurança: «E não pode também ser esquecido que a não concessão de novas agências a todos os bancos, embora constitua uma atitude uniforme e, por isso ganhe a aparência de decisão equitativa, na realidade o não é: essa atitude negativa da manutenção do «statu quo» conduz, fatalmente, a um acentuar diário das diferenças entre as grandezas relativas de cada uma das instituições frente ao mercado — diferenças que nada têm a ver, repetimos, com a real capacidade potencial, humana e material dessas instituições».

Nega-se que a abertura de novas agências estimule a inflação, afirma-se que canalizam para dentro do circuito legal do sistema do crédito a poupança existente. Daí que a liberdade dada aos bancos, embora superiormente controlada, «para decidirem da sua presença no mercado só possa conduzir a uma redistribuição, quer da poupança disponível, quer do serviço bancário». Logo depois afirma-se que a luta válida contra a inflação se não põe «em termos da quantidade do crédito, mas sim da qualidade dele».

BALANÇO E CONTAS

Em 31 de Dezembro do ano passado, os depósitos à ordem no Banco Fonsecas & Burnay somavam 10 milhões de contos,

os depósitos a prazo 5 milhões de contos. Em relação ao exercício anterior, diminuiu a participação dos depósitos a prazo: os depósitos à ordem, que representavam 60 por cento do total em 1972, passaram para 66 por cento; em contrapartida, os depósitos a prazo desceram de 38 por cento em 1972 para 33 por cento no último ano.

A carteira de títulos elevava-se a 2 milhões e 348 mil contos, incluindo 675 mil contos de títulos do tesouro ou equiparados e 203 mil contos de acções não cotadas na Bolsa. Em relação ao ano anterior, registou uma valorização de 40 por cento. Quanto à conta de «Mais-valia da carteira de títulos», atingiu um saldo de 931 mil contos.

Sublinhe-se ainda que o Banco Fonsecas & Burnay esteve presente, no plano nacional, na quase totalidade dos grupos formados para promover e assegurar a colocação de acções e obrigações. No plano internacional, foi a única instituição portuguesa a participar no grupo de «managers» que liderou o recente lançamento do primeiro empréstimo «Brisa-Auto-Estradas de Portugal», o qual alcançou êxito total.

A conta de «Lucros e Perdas» regista receitas que totalizam 939 mil contos e despesas que atingem 889 mil contos, estando contidas nas despesas dotações para contas de Provisões e Amortizações no total de 113 mil contos. Esclareça-se, a propósito, que o capital do Banco Fonsecas & Burnay é de 321 mil contos, enquanto as reservas ascendem a 753 mil contos.

O lucro líquido apurado no final do exercício foi cifrado em: 50 mil contos, dos quais 35 mil deverão ser aplicados para dividendo, se a assembleia geral convocada para o próximo dia 28 aprovar a proposta do conselho de administração, o dividendo a distribuir por acção será de 440\$00, ou 11 por cento do valor nominal das acções, em relação à cotação das acções na Bolsa de Lisboa em 31 de Dezembro, 135 contos, não irá além de 0,32 por cento.

CONFERÊNCIA SOBRE COMÉRCIO

A Jra.^a Piedade Valente, do Fundo de Fomento da Exportação, profere hoje, às 22 horas, no auditório da F. I. L., uma conferência subordinada ao tema «Zonas de comércio livre».

A iniciativa deve-se ao Sindicato Nacional dos Ajudantes de Despachante Oficial, Despachantes Privativos e Agentes Aduaneiros, e destina-se aos seus associados.

Reuniu-se a Assembleia do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa

Reuniu-se a assembleia geral ordinária do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, sob a presidência do prof. Raul Ventura.

Aberta a sessão e depois de o presidente da mesa ter saudado os accionistas os membros do conselho de administração, da direcção e do conselho fiscal, usou da palavra o sr. dr. Manuel Ricardo Espírito Santo Silva, presidente do conselho de administração.

Seguidamente a assembleia aprovou, por unanimidade, o relatório e as contas, as quais apresentam um lucro líquido de 104 393 611\$00, depois de deduzidas as importâncias necessárias às amortizações e provisões para fazer face ao pagamento das contribuições e ainda outros encargos. Com a aprovação das contas, o fundo de reservas foi aumentado em 10 439 361\$10. O total dos

créditos concedidos durante o ano, estabeleceu-se em 96 498 milhares de contos. Foram depois aprovados votos de louvor ao conselho de administração e direcção do Banco, pelo zelo e superior orientação na gestão dos negócios sociais e a todos os colaboradores e funcionários pela competência e dedicação no desempenho das suas funções.

Por último devido a terem terminado os seus mandatos procedeu-se à eleição de todos os membros efectivos do conselho fiscal, de um vice-presidente da mesa da assembleia geral de um componente da Comissão de Vencimentos e do administrador eng.^o Carlos Eugénio Soares de Oliveira Chaby e ainda dos administradores Manuel Teixeira Queiroz Pereira, eng.^o Fernando Espírito Santo Moniz Galvão, os quais foram reeleitos.

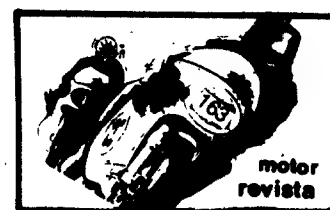
Desmontavam uma motorizada

Surpreendidos em flagrante, quando se preparavam para desmontar uma motorizada que haviam furtado pouco antes do Beco do Forno da Cal, à Graça, foram detidos, ontem à tarde, cerca das 16 horas, na Calçada de S. Vicente, os jovens desempregados Farinha, Tavares e Carvalho, todos naturais de Lisboa.

O auto de notícias presente no Governo Civil refere ainda a prisão do mecânico Silva, de 19 anos, natural de Penafiel, acusado de haver arrombado um automóvel

estacionado na Rua Diogo Bernardes, de onde teria furtado posteriormente três cassetes e dois altifalantes.

Depois de permanecerem cerca de 24 horas no desconforto dos calabouços do Governo Civil, os quatro jovens transitaram sob prisão para a Polícia Judiciária.



Assaltado o quiosque (pela segunda vez) da estação da Parede

Esta madrugada foi assaltado (pela segunda vez) o quiosque de venda de jornais e tabaqueira da estação de caminho-de-ferro da Parede.

Indivíduos não identificados penetraram

no interior do estabelecimento, depois de terem arrombado a fechadura da porta, e levaram vários isqueiros, um fornecimento de tabaco e algum dinheiro que lá havia, tudo avaliado em 12 214\$00.

Cabeleireiros e barbeiros querem novos salários

Para discutir e votar as contas do ano findo e tratar de assuntos de interesse para a classe, reuniu a Assembleia Geral do Sindicato Nacional dos Profissionais Barbeiros, Cabeleireiros e Ofícios Correlativos do distrito do Porto, presidida por Manuel Antunes Martins.

As contas, depois de discutidas (apresentavam um saldo positivo de 10 340\$00) foram aprovadas por unanimidade.

No período para tratar de assuntos de interesse, foi deliberado, rever a tabela de salários presentemente em vigor, de

acordo com o aumento do custo de vida, e tratar a todos os níveis — sem exclusão de possível acordo contratual — o regime de horário de trabalho, com consequente prolongamento do período já existente de semana-inglesa. Foi, ainda, decidido promover, por todos os meios legais ao alcance, que as entidades patronais descontem para a previdência, na base real dos salários e não numa «base» que só o é na imaginação de alguns, e proceder, tão brevemente quanto possível, à revisão do actual contrato colectivo de trabalho.

"As cartas da religiosa portuguesa representadas em Beja"

Soror Mariana Alcoforado regressa após três séculos à clausura do seu convento, em Beja. Desta vez não é a solidão da cela que a acolhe, mas o espaço amplo do claustro onde, em tempos, durante os seus passeios, teria pensado no capitão das hostes napoleónicas por quem se tomara de amores.

Iniciativa do Grémio Literário, as «Cartas da Religiosa Portuguesa» numa encenação francesa de José Valverde será representada no convento de Nossa Senhora da Conceição, em Beja, no dia 30 deste mês e no teatro S. Luiz, no próximo dia 1 de Abril. Este espectáculo foi montado e representado com o maior sucesso em Paris, durante a temporada de 1973, pelo Théâtre Gérard Philipe e desde logo o Grémio Literário procurou assegurar a sua apresentação em Portugal, tendo a ideia de levar o espectáculo a Beja partido de um sócio.

A figura da freira está a cargo de Micheline Uzan que, durante uma hora e um quarto, num cenário limitado a uma mesa, uma cadeira, um círio e um cru-

cifixo, interpretará as cartas de amor da religiosa portuguesa. A única variante introduzida no espectáculo a representar em Portugal é que, no nosso país, a actriz francesa envergará o hábito da ordem franciscana da época a que pertencia Mariana Alcoforado.

INTUÍTO TURÍSTICO

Na conferência de imprensa que se efectuou no Grémio Literário, o presidente daquela associação, dr. Sales Lané explicou que trazer a excelente encenação de uma obra-prima da literatura francesa e com expressão mundial a Beja tem por objectivo beneficiar a cidade alentejana e, decorrentemente, o espaço geográfico-cultural português com uma vida e uma obra até hoje alienadas em benefício do estrangeiro, quando afinal são propriedade cultural e possível rendimento turístico nosso (até hoje houve mais de cem edições em língua francesa e trinta e oito em língua inglesa, enquanto que no nosso idioma pouco mais de vinte foram as edições publicadas).

Ainda em relação à possibilidade do rendimento turístico, o presidente do Grémio Literário afirmou não ter dúvidas de que a vida e obra de Soror Mariana Alcoforado constitui o único grande tema passível de uma larga expressão internacional e para isso serão convidados directores de turismo, assim como representantes da imprensa nacional e estrangeira para o espectáculo a realizar em Beja, os quais, mais tarde, poderão lançar a cidade no panorama turístico. Por outro lado, o Grémio promoveu já a presença de técnicos para estudarem a instalação de um conjunto de luz e som à volta do convento como sucede nalguns castelos do Loire.

O "caso da A.R.A." no Plenário deferido um requerimento da defesa

Os juizes do Plenário Criminal de Lisboa acederam em entregar os volumes dum processo ao advogado dr. Manuel João da Palma Carlos, para que este os consulte no seu escritório pelo prazo de 48 horas. Resolveu-se assim o ponto fulcral da importante questão prévia levantada por aquele causidico na audiência de ontem do caso da A.R.A.

As limitações à saída dos processos das secretarias judiciais (confiança do processo, nos termos da lei) constituem uma das questões para que o tribunal é mais frequentemente solicitado a pronunciar-se, uma vez que os advogados consideram que se encontra envolvido nela o problema do reconhecimento de garantias mínimas de defesa dos seus constituintes. Os advogados têm sido autorizados a consultar os processos nas secretarias e durante as suas horas de funcionamento, em termos que têm por insuficientes.

O dr. Palma Carlos apresentará na manhã de ontem um requerimento em que pedia, além da «confiança» dos numerosos volumes do processo, o adiamento da audiência até que os pudesse consultar e conferenciar com os seus constituintes.

O requerimento, que outro advogado do mesmo processo, o dr. José Pinheiro Lopes de Almeida, subcreveu logo de seguida, obteve a coincidência de pontos de vista e parecer favorável do agente do Ministério Público, dr. António Luís de

Oliveira Guimarães, e foi deferido em todos os seus pontos pelo tribunal a que preside o desembargador Morgado Florindo.

Para obstar à hipótese de indeferimento, o dr. Palma Carlos declara que se submeteria às sanções legais por abandono de patrocínio (sanções que poderiam ser até de interdição temporária de exercício da profissão forense) se o tribunal não entendesse procedente e essencial à defesa a tese que defendia no seu pedido.

Entre a apresentação do requerimento e o parecer do Ministério Público, seguido da decisão dos juizes, medeou o intervalo do almoço. Lido o despacho, a sessão foi suspensa para prosseguir no dia 26, 3.ª feira, às 10 horas. Presume-se que os réus apresentarão então os seus depoimentos iniciais, respondendo depois às perguntas do tribunal, da acusação e da defesa.

Como temos noticiado, são sete os réus neste importante processo. Acusados de participação nas actividades da Acção Revolucionária Armada (organização dependente do Partido Comunista Português), compareceram ontem na sala de audiências da Boa-Hora Manuel Policarpo Guerreiro, Carlos da Silva Coutinho, Amado Ventura da Silva, Manuel dos Santos Guerreiro, Mário Wrem Abrantes da Silva, Ramiro Morgado e José Augusto Brandão, este em liberdade caucionada.

Além do dr. Palma Carlos, os advogados de defesa são os drs. Francisco Salgado Zenha, Maria Adelaide Paiva, Lucília Miranda Santos, Lopes de Almeida, Cortes Simões e Luso Soares.

No mesmo despacho, o tribunal reservou para data oportuna, sem prejuízo da celeridade dos trabalhos processuais, a audição de declarantes que não puderam comparecer na sessão de ontem: são os peritos em explosivos, além dos especialistas do Instituto de Medicina Legal.

RECURSO PARA O SUPREMO

A defesa recorreu para o Supremo Tribunal de Justiça do recente acórdão do Plenário em que foram condenados a penas de prisão e prisão maior oito estudantes universitários de Lisboa acusados de ligações com o Comité Revolucionário Marxista-Leninista.

Os recursos foram interpostos pelos drs. Aljós Augusto Rocha, José Henrique Vareda e Victor Wengorovius, patronos dos arguidos João Duarte de Carvalho, António Perez e Jofre Justino.

OS GRÉMIOS DA LAVOURA

Reuniu ontem, para tratar de importantes assuntos, a Federação dos Grémios da Lavoura de entre Douro e Minho. O presidente da mesa, a abrir a sessão, agradeceu a presença de todos, sobretudo a dos representantes da Imprensa, que «tanto nos têm ajudado em inúmeros problemas». Disse depois que o mais importante é sabermos que, fundamentalmente, a nossa lavoura quer não ter prejuízos. Que até já nem se importa de trabalhar sem lucros...

«Acusam a lavoura de ser um peso morto que vive de subsídios, sobrecrendo o Governo, quando, afinal, os

subsídios são concedidos, na realidade, ao consumidor. Para o bacalhau, para o azeite, para a gasolina, não há subsídios. É o consumidor que paga. Mas nas coisas da lavoura, para se aumentar um tostão é o que se vê. E depois a lavoura é que tem a culpa...» dizia o presidente da União de Cooperativas de Produtores de Leite, quando se abordou o último problema, no decorrer de uma reunião que durou mais de duas horas e na qual foram expostos claramente os assuntos que afectam a lavoura. Entretanto, foi dito que o Porto vai passar a consumir leite pasteurizado, dada a melhor qualidade do produto.

O crime da Rua das Olarias

Em audiência colectiva presidida pelo corregedor Serafim das Neves, começou esta tarde no 3.º Juízo Criminal da Boa Hora o julgamento de Manuel Outeirinho Vitor, de 28 anos, solteiro, antigo agente da PSP e vigilante de um estabelecimento bancário de Lisboa, autor de um crime de morte, de que foi vítima Laura Felgueiras Gonçalves Barrocas Rei, de 49 anos, casada com um indivíduo desde há anos radicado no Brasil, e proprietário de uma casa

de hóspedes na rua das Olarias. Para a concretização do acto criminoso, motivado pela resistência que a vítima opunha às suas propostas amorosas, e ocorrido em circunstâncias que já largamente noticiámos, o réu serviu-se da arma de um guarda da PSP, seu colega de quarto na casa de hóspedes pertencente a Laura Rei.

No pleito, que não termine hoje, figuram onze declarantes, oito testemunhas de acusação e outras tantas de defesa.

A classificação de jornalista alargada em Angola

LUANDA, 22 (R.) Um despacho emanado do Governo-Geral alarga a classificação de jornalistas em Angola, passando a ser considerados jornalistas, além dos da Imprensa Diária, os profissionais que por forma efectiva, permanente e remunerada exerçam cargos e funções desde que desse exercício aufram o mínimo de

75 por cento do total das suas remunerações de trabalho, em jornais noticiosos de publicação não diária e em revistas de feição informativa, em emissoras de radiodifusão sonora, em emissoras de televisão e em empresas de carácter regular e sistemático produzirem documentários cinematográficos de actualidades.

REUNIÃO DE ANTIGOS ALUNOS DO COLÉGIO MILITAR

A Associação dos Antigos Alunos do Colégio Militar promove na próxima segunda-feira, dia 25, pelas 20 horas, um jantar de convívio entre alunos cuja entrada se registou de 1920

e 1922. As inscrições para a reunião podem ser feitas para a Calçada Marquês de Abrantes, 40, 1.º Dt.º ou para o telefone 662021.

Segredo descoberto

De acordo com a descrição técnica, já se sabe que o melhor é a câmara de condensação central estar equipada com cristais de Silica Gel de alto poder retentor.

O novo cigarro, que parece vir a ser a marca do Ano, propõe um máximo de filtração do fumo sem retirar as qualidades aromáticas e gustativas do bom tabaco. E o sucesso está precisamente nos cristais transparentes que retêm os elementos negativos do fumo sem retirarem as propriedades de um tabaco de boa qualidade.

O progresso nos filtros foi ultimamente decisivo. Desde os cigarros sem filtro, aos filtros de celulose ou de acetato,

simples ou com carvão, até ao progresso de lotes de tabaco de teor especial, muito se andou; mas, com os filtros triplos iniciou-se uma nova fase, já há alguns anos atrás. Eles apareceram com espirais interiores, com sistemas de circulação de ar, com elementos vários.

Finalmente foi possível combinar um lote de bons tabacos aromáticos com um filtro-boquilha, ou seja um filtro triplo em cuja câmara central existem cristais transparentes e retentores.

Este filtro cristal, estudado há mais de um ano pelo principal fabricante de filtros da Inglaterra, foi vendido para Portugal em exclusivo para a nova marca 2002 Control.

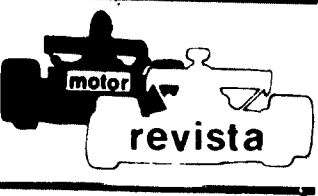
Assim 2002 é hoje, e por muito tempo, a marca tecnicamente mais perfeita, sendo o preço moderado.

Os cigarros, de tamanho gigante a 7500, fumam-se tranquilamente e com boa tiragem; o sabor do tabaco mantém-se intacto; e, depois de fumar, se cortarmos o filtro, podemos ver que os cristais, inicialmente transparentes, retiveram tudo o que devia ser retido. E o filtro-boquilha de cristais.

Quando vir uma embalagem de forte personalidade, tom negro brilhante com impressão magnética a branco e, no topo, um selo prateado com o desenho do filtro cristal — essa é a nova marca 2002 Control.

HERDADE

Entre Montemor e Évora, 5500 contos. Vende-se. Trata o proprietário. Carta ao Apartado 1048, Lisboa - I.



DL/DESPORTOS



DOMÍNIO ABSOLUTO DE RAFFAELE PINTO

Por **AUGUSTO VILELA**
enviado especial
do «DL»

Das 119 equipas que na quarta-feira à noite saíram de Lisboa para a primeira etapa do 8.º Rallye Internacional TAP, apenas 77 conseguiram chegar a Ofir, contando-se entre os desistentes alguns dos pilotos que à partida reuniram maior favoritismo. A Fiat domina inteiramente a situação mantendo todos os seus carros em prova, à excepção de Barbasio, afastado por despiste em Arganil. Por sua vez os três Fiat integrados no Vip Racing Team mantêm-se também todos em prova, o que aumenta as probabilidades do êxito da marca italiana.

Raffaele Pinto é o «leader» incontestado e mantém-se isolado de todos os adversários, com uma vantagem de 5 minutos e 10 segundos sobre o segundo classificado, que é o seu companheiro de equipa Alcide Paganelli. Evidentemente que se nada de anormal vier a ocorrer esta poderá ser a ordem de chegada visto não ser admitida qualquer espécie de luta entre os dois pilotos da mesma equipa. Todavia em terceiro lugar, a 7 m 47 s de Pinto, encontrava-se o sueco Ove Andersen do Team Salvador Caetano que, não tendo em teoria possibilidades de desalojar os dois pilotos da frente, poderá no entanto beneficiar de qualquer golpe de azar de que eventualmente sejam vítimas Raffaele Pinto ou Paganelli.

UMA ETAPA DEMOLIDORA

A dureza, aliás já prevista e esperada, tem sido a nota dominante do rallye. Todavia o facto das estradas se encontrarem na maioria secas, tem como consequências tornar os pisos duros danificando muito mais as viaturas. Após a neutra-

lização do Buçaco na manhã de ontem, a classificação era comandada por Raffaele Pinto, com 1.03.46 seguido de Walter Rohrl (1.05.05), Warmbolt (com 1.05.50), Mário de Figueiredo 1.07.20, Markku Allen 1.07.58, Gomes Pereira 1.07.59, Paganelli 1.10.21, Fischer 1.10.24, Rui Gonçalves 1.10.33, Mário de Figueiredo era assim o melhor português e vinha realizando tempos superiores a Kallstrom e Carlsson. Mas do Buçaco até ao Ofir muita coisa viria a acontecer numa etapa particularmente pura, mas entusiasticamente competitiva. Pinto, garantia a sua vantagem assinalando-se como facto mais saliente a recuperação de Paganelli e Tony Fall e os abandonos de Warmbolde, Walther Rohrl, Waldegard, Carlsson Barbasio, Mário Figueiredo e (Mêquêpê). Este foi vítima de um acidente na Lousã confundindo uma curva com outra quando saía duma zona de nevoeiro. Ficou o carro destruído mas os pilotos não sofreram nada.

Warmboltd, que se mantinha no terceiro lugar apesar das dificuldades com a suspensão do carro acabou, por desistir por falta de amortecedores e elementos da suspensão trazeira. Enquanto andou em prova foi, juntamente com Rohrl o grande adversário do Fiat.

Gomes Pereira subiu muito no decorrer da etapa mas veio a sofrer um furo no Marão e apesar de ter chegado à sua assistência foi obrigado a desistir por avaria no diferencial. Era provavelmente o 6.º da geral nessa altura. Pedro Cortez outro piloto de quem se esperava uma boa actuação e que estava também a ganhar lugares depois do Buçaco, ao subir o Caramulo bateu com a roda da frente num bocado de rocha

que lhe danificou a direcção. Fez o préstimo muito mal mas conseguiu que a assistência lhe reparasse o carro. Viria contudo a desistir por se ter gripado um rolamento de uma roda. O sueco Carlson, que tripulava um Datsun 269 Z abandonou próximo de Figueiró dos Vinhos por avaria no motor e não em consequência de acidente como ontem noticiámos, baseados na altura numa informação de um elemento da assistência da máquina. Mário de Figueiredo desistiu também no decorrer desta etapa com uma avaria exactamente igual. Trata-se de uma fuga de óleo cujos motivos os técnicos da Nissan ainda não determinaram. E a primeira vez que os Datsun 260 Z correm com motor muito puxado e portanto é natural que surjam problemas deste tipo. No caso de Mário de Figueiredo, não haverá motivo para se acusar o piloto de ter exigido demasiado ao carro como era, a princípio, opinião generalizada, visto ter-lhe sucedido o mesmo que a Carlson.

Além dos pilotos já referidos completam a numerosa lista de desistentes os seguintes:

Jorge Nascimento, Culchet, Fowkes, Sales Grade, Xanato Fernando Baptista, Hooper Doppelreiter, Carlos Fontainhas, Olsen Moller, Lungvist, Koldby, Borges de Sousa, Sena de Vasconcelos, Johansson, António José Oliveira, Baptista Andrade, Jorge Azevedo,



Kallstrom: tudo é ainda possível.

Arnaldo Ribeiro, Jorge Barreto, Fernando Meireles, Segal Carlos Torres, Alexandre Barros, Duarte Betencourt.

A partida de Ofir começou a ser dada às 11 horas, aos 77 concorrentes ainda em prova seguindo a ordem de classificação estabelecida do seguinte modo: 1.º, Pinto (Fiat), 2.42.14; 2.º, Paganelli (Fiat), 2.48.04; 3.º, Andersson (Toyota), 2.50.11; 4.º, Allen (Fiat), 2.53.26; 5.º, Kallstrom (Datsun), 2.55.03; 6.º, Sclater (Ford), 2.57.26; 7.º, Neyret (Alpine), 2.57.37; 8.º, Fischer (BMW), 3.00.35; 9.º, Fall (Opel), 3.01.36; 10.º, Martorell (Opel) 3.01.41.

António Martorell, é assim, o melhor português à partida para segunda e última etapa que termina amanhã no autódromo do Estoil às 13.30. À hora de fecharmos esta edição, os concorrentes estão a disputar a 17.ª prova classificativa e primeira desta etapa, em Orbacém próximo a Viana do Castelo.

Sporting-Benfica antecipado para dia 30

Resolvido ainda em Zurique: logo que o Sporting ficou apurado para as meias-finais da Taça das Taças, o Sporting tratou de providenciar no sentido de que o seu jogo contra o Benfica (marcado por calendário federativo para o dia 31 do corrente), poder ser antecipado para sábado à noite, dia 30.

Em contacto telefónico com o dr. Borges Coutinho, o delegado «leonino» conseguiu a anuência do presidente do clube da Luz, pelo que podemos garantir que o jogo terá lugar no sábado à noite. O dr. Nunes dos Santos, em nome da Federação, autorizou já esta alteração.

EM VIANA DO CASTELO ENCONTRO DOS DELEGADOS DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

VIANA, 22 (Do nosso correspondente) — Iniciou-se ontem à noite nesta cidade o encontro dos delegados do Ministério da Educação Nacional para a educação física e desportos, com a presença de representantes de todos os distritos do continente e ilhas adjacentes. Preside-lhe o director-geral dos desportos, prof. Noronha Feio e tem como relator o prof. Eduardo Trigo.

A agenda de trabalhos está a ser dirigida dentro dos seguintes temas: projecto de ensino da doutrina para um plano global de educação física e desportos, organização e administração, legislação, planeamento e análise quantitativa do sistema gimnodesportivo, apreciação dos temas regionais, temas relacionados com a actividade da D.G.E.F.D., escolha do local do próximo encontro, encerramento do encontro em curso pelo secretário de Estado da Juventude e Desportos.

Entretanto, iniciou-se esta manhã a visita a Viana do Castelo e parte do distrito do secretário de

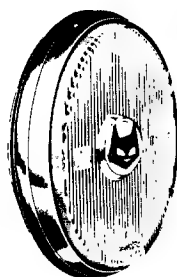
Estado da Juventude e Desportos. Pelas 10 e 15 teve lugar uma sessão de boas-vindas no salão nobre do Governo Civil com a presença de autoridades vianenses e de representantes de associações e clubes do Alto Minho. Seguir-se-ão visitas ao Liceu Nacional e a outros estabelecimentos de ensino da cidade, após os quais o dr. Valadão Chagas partirá em missão de trabalho para os concelhos de Caminha, Vila Nova de Cerveira e Valença.

Amanhã aquele membro do Governo fará uma visita a Monção e Arcos de Valdevez regressando a Viana ao fim da tarde a fim de presidir ao encerramento do encontro acima referido.

«Dia Mundial do Jovem»

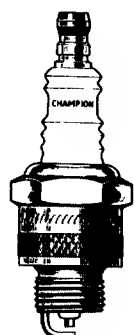
Assinalando o Dia Mundial do Jovem, o Sindicato Nacional dos Empregados dos Seguros promove no sábado, 23, às 15 horas, um colóquio dirigido por Anabela Forte, Manuel Pedro e Carlos Carvalho.

A reunião foi marcada para sede da instituição (Largo do Intendente, 35) e a entrada é livre.



FARÓIS

S.E.V.
MARCHAL



VELAS

CHAMPION

MITSUBISHI



auto-rádios-leitores de cassetes
«cartridges»

BENZONI



jantes italianas em alumínio

C. SANTOS, LDA. — Lisboa - Porto - Coimbra - Braga - Faro — Agentes em todo o País

NA ARGENTINA

Os dirigentes burlam os clubes

O ministro argentino da Previdência Social, José Lopez Rega, afirmou que o Governo não permitiria que os dirigentes dos clubes de Futebol Continuem burlando a Nação.

Numa conferência de Imprensa, Lopez Rega declarou que era necessário limpar as instituições futebolísticas do país, tanto a associação Argentina como os clubes profissionais.

O ministro, que é simultaneamente secretário particular do presidente Juan Peron, disse que não crê que exista um só clube que não deva à Segurança Social, que não tenha dívidas na Direcção-Geral dos Impostos e nas respectivas municipalidades. Estas dívidas, segundo Lopez Rega, somam muitos milhões de pesos.

Este dinheiro nunca se sabe para onde vai — sublinhou. — Não pertence a nenhum dirigente, mas aos sócios que pagam a sua quota religiosamente. Portanto, está-se em face de uma burla que deve ser castigada com a prisão.

Com o acordo do presidente da Nação — anunciou — dei instruções ao subsecretário dos Desportos para que tome todas as medidas para que esta «Higiene Nacional», que vamos aplicar ao futebol, seja ampla e levada às últimas consequências.

O ministro salientou que o Governo não permitirá que quatro ou cinco pessoas já demasiado conhecidas continuem a servir-se do dinheiro dos clubes e do trabalho para os seus negócios pessoais. Tão pouco o Governo tolerará que continuem burlando a Nação.

INQUÉRITO NA INGLATERRA

Uma comissão especial vai estudar o comportamento turbulento das multidões em todas as divisões do futebol inglês, por incumbência do Secretário de Estado dos Desportos, Denis Howell, a quem as conclusões serão apresentadas.

A disciplina nos campos e a segurança dos espectadores são o vértice do inquérito.

DECEPÇÃO DO «ESCRITE»

Lentidão, excesso de toques, ausência de golos foram as características decepcionantes do primeiro treino de conjunto da selecção brasileira que em Junho, na Alemanha Federal, disputa o Campeonato Mundial de Futebol.

O treino, realizado no Maracanã, completamente va-

zio, teve a duração de sessenta minutos, findos os quais o técnico Zagalo declarou considerar normal o resultado de zero a zero.

Os jogadores foram divididos em duas equipas da seguinte maneira:

Equipa-A — Félix, Zé Maria, Luis Pereira, Alfredo e Marco António, Clodoaldo, Rivelino e Dirceu, Eneas, Leivinha e Mirandinha.

Equipa-B — Leão, Zé Maria II, Marinho I, Piazza e Marinho II, Paulo César, Ademir da Guia e Cabrone, Rui Rey, Gilson Neves e Herivelto.

Jairzinho e Carlos Alberto estiveram ausentes devido a lesões.

CAMPEONATO DO BRASIL

Resultados da quarta jornada do campeonato brasileiro de futebol — Grupo UM: Botafogo-Atlético (Paraná), 3-1; Curitiba-América (Rio Grande do Norte), 0-1; Baía-Olaria, 1-0; Remo-Vasco da Gama, 1-2; Sampaio-Fluminense, 3-1; Itabaiana-Internacional, 1-2; Avas-Grêmio, 0-1; Tiradentes-Paissandu, adiado devido à chuva.

Grupo Dois: Esporte-Cruzeiro, 0-0; América (Minas Gerais)-Rio Negro, 2-0; Alagoano-Atlético (Minas Gerais), 0-5; São Paulo-Náutico, 1-1; Ceará-Guarani, 0-1; Ceub-Santos, 1-3. — ANI

MESA-REDONDA DO FUTEBOL

A terceira «Mesa-Redonda Internacional do Futebol», organizada pelo principado de Mônaco tem já data marcada para Março de 1975.

Uma centena de individualidades (presidentes de federações e de clubes, treinadores, jogadores, administradores de sociedades que subsidiam grandes clubes e jornalistas) em representação da Europa, da América Latina, da África e da Ásia serão convidadas a participar nos debates.

Nesta «Mesa-Redonda», que se deverá iniciar no princípio de Rainier, haverá dois temas principais em discussão: os perigos que ameaçam o futebol (violência, antijogo, jogo negativo) e o grande clube (estruturas, futuro e lugar na sociedade gestão, etc.).

Da comissão organizadora fazem parte Artemio Franchi presidente da UEFA, Fernand Sastre, presidente da Federação Francesa de Futebol, e o jornalista francês Jacques Ferran.

OS GRANDES DO BOXE

Jack Dempsey hospitalizado

O antigo campeão mundial de boxe dos «pesados», Jack Dempsey, que conta 78 anos, continua internado no Hospital Jewish Memorial, onde deu entrada na semana passada, mas o seu estado não causa preocupações.

Segundo um informador daquele estabelecimento, Dempsey queixava-se de dores de cabeça intensas, que poderiam ser o resultado dos problemas que lhe têm sido criados pelos novos senhorios do prédio da Broadway onde desde há muitos anos explora um restaurante.

Os senhorios pretendiam o aumento da renda com efeitos retroactivos que representam, só por si, uma soma de 51 000 dólares, e como Dempsey con-

tasse, moveram-lhe uma acção de despejo.

O caso vai a tribunal no dia 10 de Abril. Dempsey, ainda hoje considerado um dos maiores, senão o maior pugilista de todos os tempos, manteve o ceptro mundial desde 1919 até 1926.

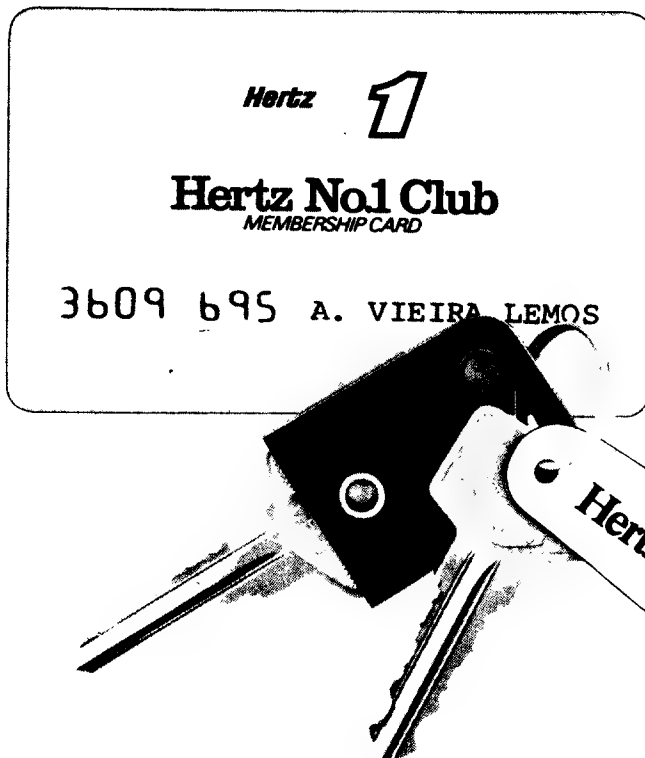
MOHAMMAD ALI

O antigo campeão mundial dos «pesados», Mohammad Ali (Cassius Clay) foi recebido pelo chefe de Estado líbio, coronel Moammar Khadafy, em Trípoli anunciou a agência noticiosa da Líbia, sem acrescentar pormenores.



Na cidade de Caracas, onde defrontará o pretendente Ken Norton, o campeão mundial de pesados, George Foreman, encontrou-se com o presidente venezuelano Carlos Andres Perez. «Penso que você é um pugilista tão grande como Joe Louis» terá dito o recém eleito presidente que se considera o admirador número um de George Foreman. Norton e Foreman defrontam-se na próxima terça-feira

Mais uma "estreia" Hertz.
O fim da burocracia
no aluguer de automóveis:



Com o Hertz No.1 Club
é só assinar e arrancar.
(Na Europa e E.U.A.)

Acabou a perda de tempo e a maçada do preenchimento de longos formulários para aluguer dum carro. A Hertz lança na Europa o famoso "Hertz No. 1 Club" — o sistema ideal de aluguer de automóveis. Um serviço de especial interesse, para "businessmen" e para quem aluga carros regularmente, porque é o mais prático e rápido de todos os sistemas de aluguer de automóveis. Com o "Hertz No. 1 Club" — o carro pretendido, no local e na data desejados — tudo pronto e à sua espera. Faça apenas a sua reserva com alguma antecedência. Ao chegar é só mostrar a carta de condução, cartão de crédito, assinar e... arrancar. Por este novo serviço da Hertz Você não paga nem mais um centavo. A sua proposta de entrada para sócio do "Hertz No. 1 Club" pode bem ser o último formulário que terá de preencher para a Hertz. É devido a inovações destas que a Hertz é a maior Companhia do Mundo em aluguer de automóveis.

Faça o seu pedido de inscrição pelos telefones: LISBOA 328247 • PORTO 33455/32387 FARO 22762 — ou por escrito para a Hertz Portuguesa, Rua Cova da Moura N.º 2-2.º — Lisboa



Alugamos Fords e outros bons automóveis.



No.1 Club

bolsa de LISBOA

FUNDOS DE ESTADO

	Efect. Compra	Venda
Cons 23/4%	445\$	470\$
Cons 3 1/2 %	615\$	615\$
Centenários	1.360\$	1.360\$
Tes. 5 %	1.003\$	1.003\$
Tes. 5 %	1.003\$	1.003\$
Extern. 1.ª s.	720\$	720\$
Extern. 1.ª c.	730\$	730\$
Extern. 3.ª s.	165\$	165\$
Extern. 3.ª c.	165\$	165\$
Caut. 3.ª s.	165\$	165\$

FUNDOS PUBLICOS

	Efect. Compra	Venda
A. Lx 6 %	830\$	830\$
C. M. L. 5 3/4 %	995\$	995\$
C. P. 5 1/2 %	800\$	800\$
C. P. 5 1/2 %	800\$	800\$
C. P. 5 1/2 %	800\$	800\$
Corr. 5 3/4 %	895\$	895\$
Met. 5 3/4 %	910\$	910\$
Tur. 5 3/4 %	1.005\$	1.005\$
C. P. 6 3/4 %	955\$	955\$

ELECTRICAS

	Efect. Compra	Venda
G. 5 %	58	58
G. 5 %	59	59
G. 5 %	62	62
G. 5 %	63	63
G. 5 %	64	64
G. 5 %	65	65
G. 6 %	67	67
G. 6 %	69	69
G. 7 %	925\$	925\$
H. E. A. 5 %	990\$	990\$
H. E. C. 5 %	980\$	1.000\$
H. E. C. 6 %	730\$	725\$
H. E. D. 5 %	850\$	735\$
H. E. D. 6 %	710\$	700\$
H. E. N. P. 5 %	850\$	850\$
H. E. S. E. 5 %	855\$	855\$
H. E. S. E. 6 %	855\$	855\$
H. E. Z. 5 %	855\$	855\$
N. Elec 5 %	720\$	710\$
N. Elec 6 %	880\$	880\$
Termoele. 5 %	680\$	730\$
U. E. P. 5 %	60	760\$
U. E. P. 5 %	63	880\$
U. E. P. 6 %	855\$	960\$
U. E. P. 7 %	855\$	960\$

DIVERSAS

	Efect. Compra	Venda
A. P. T. 5 %	58	780\$
A. P. T. 5 %	58	780\$
Lisnave 6 %	820\$	820\$
Nitratos	80	790\$
Pel. 2.ª e 3.ª	990\$	990\$
Sacor 7 %	990\$	990\$
Sacor 5 %	850\$	860\$
Sacor 5 %	850\$	860\$
Sid. 5 %	2.ª	700\$
Sid. 5 %	3.ª	895\$
Sid. 5 %	4.ª	850\$
Socel 5 %	850\$	855\$
R. Fabril	67	850\$
R. Fabril	68	855\$

ULTRAMARINAS

	Efect. Compra	Venda
Carbonif. 5 %	620\$	620\$
Rev. 5 %	59.60	600\$
Rev. 5 %	59.60	600\$
Moçambique 5 %	620\$	600\$
Sonfele 5 %	620\$	820\$

ACÇÕES

De Bancos

	Efect. Compra	Venda
Agricultura	6 450\$	6 400\$
Algarve	4 500\$	4 500\$
Alentejo	3 250\$	3 200\$
Angola	6 300\$	6 300\$
Borges & Irmão	10 100\$	10 000\$
Crédito Predial	6 200\$	6 200\$
Espírito Santo	13 000\$	12 900\$
Fomento	5 450\$	5 400\$
F. & Burnay	11 000\$	11 000\$
Intercontinental Português	7 000\$	7 000\$
N. Ultramarino - m.	10 100\$	10 000\$
N. Ultramarino - c.	17 500\$	17 000\$
Pinto & Sotto Mayor	7 500\$	7 500\$
Portugal - n.	8 000\$	8 000\$
Portugal - p.	18 350\$	18 300\$
P. Atlântico	11 000\$	11 000\$
Totta & Açores	9 500\$	9 500\$
Totta Magalhães	7 400\$	7 400\$
Fernandes de Magalhães	7 400\$	7 500\$

Banco Borges e Irmão

Índice de cotação das acções (Base Dez 100)

	15/3/74	20/3/74	22/3/74
CERAL	340,9	334,1	335,0
METROPOL	358,5	351,1	352,1
ULTRAM	211,8	209,7	209,7

De Seguros

	Efect. Compra	Venda
Alentejo	1.325\$	1.325\$
Bonança	1.210\$	1.200\$
Império	1.780\$	1.770\$
Mundial	415\$	414\$
Soberana	185\$	183\$
Tranquilidade	282\$	282\$

Eléctricas

	Efect. Compra	Venda
A. C. P. E. - p.	1.325\$	1.325\$
C. P. E. - n.	1.210\$	1.200\$
E. Berras	1.780\$	1.770\$
G. Electricidade - c	415\$	414\$
H. E. A. N.	185\$	183\$
H. E. A. P.	282\$	282\$
H. E. S. E.	1.650\$	1.650\$
U. E. P.	206\$	205\$

Ultramarinas

	Efect. Compra	Venda
Ag. Casseque	1.100\$	930\$
Ag. Incomati	930\$	930\$
Ag. S. T. e P.	930\$	930\$
Ag. Angola	930\$	930\$
Ag. Angola	930\$	930\$
Ang. Agricultura	930\$	930\$
Boror	930\$	930\$
Boror Com	930\$	930\$
Buzi	930\$	930\$
Com Lobito	930\$	930\$
D. A. T. 100	930\$	930\$
H. E. Revue	930\$	930\$
I. Bo Principe	930\$	930\$
Moçambique	930\$	930\$
Sonfele - n	930\$	930\$
Sonfele - p.	930\$	930\$
Zambézia	930\$	930\$

Diversas

	Efect. Compra	Venda
Ag. Lx - ant	1.100\$	930\$
Ag. Lx - 34	930\$	930\$
Ag. Lx - 36	930\$	930\$
Cel. Guadiana	5.900\$	6.000\$
C. Leiria - p	27.000\$	26.500\$
C. Tep - p	100.000\$	95.000\$
F. Ramada	2.230\$	2.200\$
Fornos Eléctricos	1.030\$	1.000\$
P. Celulose	8.900\$	8.800\$
Siderurgia - p	16.500\$	16.300\$
Siderurgia - n	12.000\$	12.000\$
Socel	7.600\$	7.600\$
Cidra	3.300\$	3.000\$
C. U. F.	2.495\$	2.490\$
Intar	2.000\$	2.000\$
Nitratos	2.000\$	2.000\$
Petroquímica	2.000\$	2.000\$
Sacor	2.000\$	2.000\$
Tab. Portugal	2.000\$	2.000\$
Tabaqueira	2.000\$	2.000\$
U. F. Azoto	2.000\$	2.000\$
Empor	2.000\$	2.000\$
Ind. Aliança	2.000\$	2.000\$
I. P. Colónias	2.000\$	2.000\$
Nacional Navegação	2.000\$	2.000\$
Navegação (Col.)	2.000\$	2.000\$
P. Pesca	2.000\$	2.000\$
Matur	3.300\$	3.000\$
R. Marconi	2.495\$	2.490\$
T. A. P.	2.000\$	2.000\$
Compal	2.000\$	2.000\$
Salvor	2.000\$	2.000\$
Penina	2.000\$	2.000\$
Grão-Pará	2.000\$	2.000\$
Lisnave	2.000\$	2.000\$
Vidago, M. & P. Salgadas	3.000\$	2.980\$

FUNDOS DE INVESTIMENTOS

	Efect. Compra	Venda
Atlântico	500\$00	515\$00
F. I. D. E. S.	500\$00	515\$00

COTAÇÕES

PAÍSES

	COMPRAS	VENDAS
Africa do Sul Rand	31\$00	34\$00
Alemanha Marco	98\$55	98\$85
América	24\$50	25\$50
Dólares de 1 e 2	25\$00	26\$00
Dólares de 5 a 20	25\$20	26\$20
Dólares de 50 a 1000	13\$00	13\$36
Austria Schilling	\$62	\$65
Belgica Franco	38\$40	48\$20
Brasil Cruzeiro	25\$10	26\$10
Dólares de 1 e 2	25\$80	26\$80
Dólares de 5 a 1000	38\$90	48\$20
Dinamarca Coroa	\$43,5	\$46,5
Espanha Peseta	55\$00	58\$40
Francia Franco	98\$10	98\$35
Holanda Florim	59\$00	62\$00
Inglaterra Libra	\$03,2	\$03,7
Italia Lira	\$07	\$09,5
Japão Yene	\$	\$
Marrocos Dirham	43\$35	45\$65
Noruega Coroa	58\$40	58\$75
Suecia Coroa	85\$20	85\$55
Suiça Franco	1.450\$00	1.600\$00
Ouro	1.100\$00	1.250\$00
Inglaterra Libra Isabel	140\$00	155\$00
Inglaterra 1/2 libra		
Ouro fino grama		

BANCO DO ALENTEJO

GESTÃO DE CARTEIRAS DE TÍTULOS
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

Praca D. João da Câmara 18 Tel. 328045
Rua do Ouro 52 Tel. 30309

televisão

HOJE

1.º Programa (22.05)

«MINHA MULHER MORA AO LADO»
Episódio da comédia produzida pela B.B.C. com interpretações de John Alderton e Hannah Gordon.

2.º Programa (23.00)

FRANK SINATRA
Repetição do programa de Variedades com o «show» gravado para a Televisão norte-americana de Frank Sinatra que terá ainda a actuação do bailarino e realizador de cinema Gene Kelly.

MADEIRA SIEMENS

O MAIS MODERNO TV COM ECRAN TOTAL

HOJE

1.º Programa

	1.º Período
12.45	Abertura e desenhos animados. TV Funnes.
13.00	Saber não faz mal.
13.15	George.
13.45	Telegiornal — 1.ª edição.
14.00	Fim de semana.
14.20	Logo à noite.

2.º Período

	2.º Período
14.40	Ciclo Preparatório TV.
15.00	TV Educativa Física moderna
15.25	Filme Infantil «O Diário das Fábulas».
15.30	Telegiornal — 2.ª edição.
15.45	TV Infantil as Aventuras de Ale crim
16.00	Cartaz TV.
16.30	A marcha do mundo.
16.45	Inventário musical.
17.00	Telegiornal — 3.ª edição.
17.15	Minha mulher mora ao lado.
17.30	Portugal no Século XX.
17.45	Telegiornal — 4.ª edição.
18.00	Meditação e fecho.

2.º Programa

	2.º Programa
20.30	Abertura e desenhos animados.
20.45	Saber não faz mal.
21.00	George.
21.30	Telegiornal — 3.ª edição.
22.00	Museu do cinema.
22.15	Frank Sinatra.
22.30	Fecho.

AMANHÃ

1.º Programa

	1.º Período
12.45	Abertura e desenhos animados «O Feiticeiro do Oz».
13.00	O caso da semana.
13.15	Os garotos da 47.ª Avenida.
13.45	Telegiornal — 1.ª edição.
14.00	Hoje pode ver.
14.10	Dó, lá, si.
14.35	TV Educativa — Ginástica Infantil.

2.º Período

	2.º Período
15.00	Desenhos animados «Flintstones».
15.25	Estúdio sem marcação.
15.45	Bonanza.
16.00	Motivos de poesia «Amendoeiras».
16.15	Teledesperto incluindo o jogo de futebol Belenenses-Leixões
16.30	Telegiornal — 2.ª edição.
16.45	E a vida continua.
17.00	Movimento.
17.15	Se bem me lembro.
17.30	Telegiornal — 3.ª edição.
17.45	Burt Bacharach. Opus n.º 3.
18.00	Pesquisa.
18.15	Telegiornal — 4.ª edição.
18.30	Meditação e fecho.

2.º Programa

	2.º Programa
20.30	Desenhos animados «O Feiticeiro do Oz».
20.45	O caso da semana.
21.00	Os garotos da 47.ª Avenida.
21.30	Telegiornal — 3.ª edição.
22.00	Médicos de hoje.
22.15	Um país, uma música.
22.30	Fecho.

urgência

	115	judiciária	53 5380
Emergência	32 2222	Intoxicações	76 1176
Bombeiros	66 5342	Aeroporto	71 1397
CVP	86 5342	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. José	73 0131	C. Águas	36 1361
H. de S. Maria	36 6141	Combóios	32 6222
P.S.P.			

Tempo

Situação do tempo
09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava geralmente muito nublado e o vento era fraco ou moderado de Noroeste.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	11º
P. DOURADAS	1º
COIMBRA	7º
PORTALEGRE	5º
LISBOA	10º
FARO	11º
FUNCHAL	15º

TEMPERATURAS EXTREMAS

Tavira

Máxima 17º

Penhas da Saúde

Mínima 9º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Agua do mar 12,2º
Atmosfera 9º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
3.19 3,7 m	8.58 1,0 m
15.41 3,6 m	21.10 1,0 m

Dia 23

3.54	3,8 m	9.30	0,8 m
16.14	3,7 m	21.44	0,8 m



LISBOA

TURNO C-1 (TODA A NOITE)

ALTO DO PINA
Iberia, Rua Barão Sabrosa, 235 A (a Alameda) (Tel. 728277)

ALVALADE
Aeroporto, Av. Almirante Gago Coutinho, 101 D (Tel. 722384) Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4 C (Tel. 721409)

AMEIXOEIRA
S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge (as Galinheras) (Tel. 790969)

ARROIOS
Castro, Av. Almirante Res. 76 A (Tel. 821973)

AVENIDA LIBERDADE
Liberal, Av. Liberdade 219 (Tel. 43641)

AVENIDAS NOVAS
Figueiras, Av. Marquês de Tomar 20 (Tel. 744995)

BAIRRO ENCARNÇÃO
Ascenso, Praça do Norte, 11 A (Tel. 311261)

BAIXA
Silva Carvalho, Rua dos Fanqueiros, 126 (Tel. 873875)

BELEM
Gomes, Rua da Junqueira 326 (Tel. 638193)

BENFICA
Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34 A (Tel. 704828)

CAMPOLIDE
Oliveira, Rua de Campolide 54 A (Tel. 684424)

CAMPO DE OURIQUE
Elma, Rua D. Maria I, 356 A (Tel. 686176) Tagua, Praca da Rua Possidónio Silva 162 A (Tel. 669485)

LAPA
Mata Capitão, Rua São Félix, 45 A B (Tel. 660720)

LUMIAR
Matos Viegas, Av. Rainha Amélia, 34 B (Quinta das Mouras) (Tel. 794174)

PENHA FRANCA
Branquinho, Rua dos Sapadores, 87 (Tel. 842725)

RESTELO
Belém, Rua Tristão Vaz, 10 A (a encosta) Tel. 612243

S. BENTO
Felix, Rua Cruz dos Poais 51 (Tel. 678531)

S. MIGUEL
São Miguel, Praça Francisco de Moraes, 1 (Tel. 71469)

SETE RIOS
Curie, Av. Madame Curie, 15 A (Tel. 78439)

TURNO C-2 (ATE AS 22 HORAS)

ALCANTARA
Dilena, Rua Alameda Operária, 49 A B (Tel. 636620)

ALVALADE
Sanex, Avenida da Igreja 31 C (Tel. 717505)

AREIO
Algarve, Avenida de Roma 7 B (Tel. 731478)

ARROIOS
Pancada, Rua Rebelo da Silva 9 (Tel. 43340)

AVENIDAS NOVAS
Cruz Nunes, Praça Duque de Saldanha 14 (Tel. 41845)

BELEM
Bom Sucesso, Rua Bartolomeu, 63 A (Tel. 611454)

CAMÕES
Sanitas, Praça Luis de Camões, 24 (Tel. 322798)

CAMPO DE OURIQUE
Urbano de Freitas, Rua Silva, 19 (Tel. 662838) Pinheiro, Rua Campo Ourique 131-133 (Tel. 686640)

CARNIDE
Ribeiro, Estr. da Luz 199 A (Tel. 780969)

JANELAS VERDES
Reis Garrido, Rua das Janeiras Verdes, 90 (Tel. 662327)

LUMIAR
Central do Lumiar, Rua do Lumiar 77 (Tel. 790480)

OLIVAIS
Antunes Rosa, Praça Cidade do Luso, lote 199 S (Tel. 313610)

PICHELEIRA
Luzmar, Rua João Nascimento Costa, 16 A (Tel. 728395-702703)

RATO
Vicente de Jesus, Largo do Rato, 3 C-D (Tel. 681947)

REGO
Laranjeiras, Rua Filipe da Mata, 160-162 (Tel. 761035)

SOCORRO
Silmar, Rua S. Lázaro 128 (Tel. 42829)

XABREGAS
Conceição, Calçada D. Gasão 30-32 (Tel. 381279)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miraflores, R. António Granjo, 2 (Tel. 213161)

CAXIAS
Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás, R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2432034)

OEIRAS
Oeiras, Henrique Paiva Couceiro (Tel. 2430485)

PARADE
Macau, R. J. Elias Garcia, 60-C (Tel. 2471785)

MURTAL
Primavera

MONTE ESTORIL
Sulga, Cruzeiro (Tel. 280087)

CASCAIS
Cordeiro, Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170) Nova, Est. de Alvide-Fontainhas (Tel. 281044)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019) Flama, R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485) Confiança, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 938149)

DAMAIA
Damaia, P. Alexandre Gusmão, 9-A (Tel. 970523)

QUELUZ
Zeller, R. da República, 83 (Tel. 954445) Correia, L. do Mercado, 3 (Tel. 950906)

CACÉM
Central, R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS
Química, Est. de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (Tel. 980456)

SINTRA
Marráz, L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155)

COLARES
Abreja (Tel. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)

ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250)

ALMADA
Central, R. de Oliveira, 11 (Tel. 270504)

BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, Est. Nacional, 221-B (Tel. 224141)

BARREIRO
Soares, R. da República, 1 (Tel. 2073023)

COVA DA PIEDADE
Castro Rodrigues, L. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121)

MOITA
União Moitense, Av. dr. Teófilo Braga (Tel. 239025)

MONTIJO
Giraldes, R. Almirante Reis, 45 (Tel. 230008)

SESIMBRA
Lopes, R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028)

SETUBAL
Oliveira, L. da Misericórdia (Tel. 22488)

SEIXAL
Seromelho, R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560)

PORTO

2.º TURNO

SUB TURNO A

Batalha (da), Praça da Batalha, 26; Campo (do), Praça da República, 118. Costa Cabral, Rua Costa Cabral, 1832. Fonte da Moura, Rua de Tânger, 1463. Invicta, Rua do Bonfim, 330. Mira Paulo, Rua Castelo de Nuno, 37.

SUB TURNO B

Barros, Rua do Bonjardim, 1292. Fátima, Rua Oliv. Monteiro, 475. Garantia, Rua Fernandes Tomás, 696. Gomes, Rua Matias de Albuquerque, 243. Sá, Rua Vale-Formoso, 181. Sarabando, Largo dos Lóios, 36.

COIMBRA

TURNO F
Dias Ferreira, Rua do Brasil, 70 (Tel. 26046); Santa Cruz, Rua das Padeiras, 94 (Tel. 23569); Higienê, Rua Fernandes Tomaz, 41 (Tel. 22634)

cinemas

ROXY (Tel. 48560)
21.45 ESTREIA
(Grupo C-14 anos)
Technicolor. Se procura sarilho... «A CRISTA DO DIABO» com Clint Eastwood. Hoje às 14 e 15, 16.30 e 18.45. Últimas exibições do filme «ROSAS VERMELHAS PARA O INIMIGO» com Danny la Rue (Grupo D-18 anos)

MUNDIAL (Tel. 538743)
15.15 - 18.30 e 21.45
6.ª Semana! Technicolor. Grupo D (18 anos) Liv Ullmann - Gene Kelly - Edward Albert. «40 Idade Perigosa» Uma história de apaixonante interesse.

BERNA (Tel. 776098)
15.15-18.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
15.ª Semana! Technicolor Todd Ao 35. O filme de Norman Jewison «JESUS CRISTO SUPERSTAR». Hoje às 0.30 horas Meia-Noite Fantástica (Grupo D-18 anos) «MÃOS CRIMINOSAS» com Paul Lukather e Joan Harvey.

CONDES (Tel. 322523-326710)
14.15-16.30-18.45-21.45
(Grupo D-18 anos)
«FIM DE SEMANA ILEGÍTIMO» o último grande filme de Dino Risi.

ROMA (Tel. 727778)
15.30 - 21.45 color
(Grupo D-18 anos)
Giancarlo Giannini
SOU EU CULPADO?

CASINO ESTORIL (Tel. 26421-264946)
17.00 e 21.30
(Grupo D-18 anos)
Movielacolor «O MONTE DOS VENDavais» com Anna Calder e Marshall

ESTÚDIO APOLO 70 (Tel. 763319)
15.15-18.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
19.ª Semana! Eastmancolor. O filme de Ingmar Bergman «LAGRIMAS E SUSPIROS» (Cries and Whispers. Hoje às 24 horas p. Riso da Meia-Noite (Grupo D-18 anos) «UM BEATLE NO PARAISO» de Joe McGrath com Ringo Star.

EUROPA (Tel. 661016)
21.30 (Grupo D-18 anos)
Panavision-Technicolor Tamara Dobson, Selly Winters. «CLEOPATRA JONES» Tardes infantis (Grupo A-6 anos) Sábado e Domingo às 18.30 «AS MIL E UMA NOITES ARABES» Um filme de desenhos animados cheio de imaginação.

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)
15.30 - 18.30 - 21.45 23.ª Semana! Eastmancolor Grupo D (18 anos) O PORTEIRO, Bernard Le Coq, Maureen Karwin, Michel Calabru. Hoje e amanhã às 00.30 (Grupo B-10 anos) «Cinema Fora de Horas» «VEM AI OS CABELUDOS». Domingo às 11 horas da manhã (Grupo A-6 anos) «PIPI DAS MEIAS ALTAS»

IMPÉRIO (Tel. 555134)
15.15 e 21.30
(Grupo C-14 anos)
Eastmancolor Simone Signoret, Alain Delon «ALMAS A NU» Os Bons Velhos Tempos. Hoje às 18.30. A obra-prima de mestre John Huston 3 óscaros do Prémio Bial «MOULIN ROUGE» c/ José Ferrer e Zsa Zsa Gabor (Metro: Alameda)

LONDRES (Tel. 731313)
14.15-16.30-18.45 e 21.45
(Grupo D-18 anos). Colorido. Grande Prémio do júri Festival Cannes 1973. Uma festa fabulosa! «O CONVITE» (L'invitation). O filme de Claude Goretta. Hoje à meia-noite e quinze «POR FAVOR NÃO ME MORDA O PESCOÇO».

CINEMA CASTIL (Tel. 530194)
15.30-18.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos) 3.ª Semana! Eastmancolor
Françoise Fabian, Jean Luc Bideau, Jane Birkin «PROJEÇÃO PRIVADA» (Estacionamento Parque Castil)

TIVOLI (Tel. 50595)
15.15-18.30 e 21.45 2.ª Semana!
(Grupo D-18 anos)
Eastmancolor. Piccoli, Stéphane Audran «NUCIAS VERMELHAS». Um filme de Claude Chabrol.

ESTÚDIO (Tel. 555134/5)
15.15-18.30 e 21.45 2.ª Semana!
(Grupo D-18 anos)
Um filme de António Cunha Telles «MEUS AMIGOS» Manne Madeira, Teresa Madruga, J. Vaz Pereira, Maria Otília, António Modesto Navarro e Pedro Bandeira Freire (Metro Alameda)

MONUMENTAL (Tel. 555131)
15.15 - 21.30 Eastmancolor
(Grupo D-18 anos) Raquel Welch, Richard Johnson «HELENA A GREGA» Humor muito negro. Hoje às 18.30 (Grupo D-18 anos). Um filme de Ossie Davis «HUMOR NEGRO E VIOLÊNCIA» com Godfrey Cambridge e Redd Fox 2.ª feira «AQUELA CASA SOMBRIA» (Grupo D-18 anos)

S. JORGE (Tel. 54153/54154)
15.15 - 18.15 - 21.30 Grupo B (10 anos)
Espectacular êxito em 2.ª Semana! Ele aí está! Terence Hill! E AGORA CHAMAM-ME MAGNÍFICO

ODEON (Tel. 326283)
15.15-18.15 e 21.30
(Grupo C - 14 anos) 4.ª Semana
Um filme de Constantino Esteves com Tony de Matos «DERRAPA-GEM». Até ção só a noite Tony de Matos canta no palco.

ROYAL (Tel. 865037)
15.00 e 21.00
(Grupo D-18 anos)
«SEXO NUNCA SOMOS BRITÂNICOS». Em complemento «TRAFIGANTES DE SONHOS»

POLITEAMA (Tel. 326305)
15.15 - 18.15 - 21.45 Technicolor
(Grupo D (14 anos) Giuliano Gemma, Bud Spencer ATE MESMO OS ANJOS COMEM FEIJOES 2.ª Semana! 00.30 Grupo D (18 anos) Ciclo Terror à Meia-Noite. Hoje «DOIS NA GUI-LHOTINA» (Col.) Amanhã «A DAMA VERMELHA MATA 7 VEZES» (Col.)

VOX (Tel. 720808)
15.15-18.30 e 21.45
(Grupo C-14 anos)
Technicolor. Nos limites da sua imaginação começa este filme... «COBRAS VENENOSAS»

CINEARTE (Tel. 660446)
21.30
(Grupo C-14 anos)
Eastmancolor. «OS 2 FILHOS DE TRINITY» Franco Franchi, Ciccio Ingrassia. Amanhã às 00.30 h (Grupo D-18 anos) «Meia Noite em Acção». Quando o terror se junta ao bom humor! «O GATO MIOU 3 VEZES» c/ Vincent Price e Peter Lore. Sábado e domingo às 18.30 (Grupo A-6 anos). Tardes infantis «CRISTINA E O IMPERADOR» uma bela história de amor que encanta grandes e pequenos.

SATÉLITE (Tel. 562632)
15.30 - 18.30 - 21.45 Color
(Grupo D (18 anos). A obra-prima de Gisa Oshima «CERIMONIA SOLENE» Hoje e amanhã às 00.15 (Grupo D-18 anos) «CERIMONIA SOLENE»

ALVALADE (Tel. 717480)
15.30-18.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
Colorido O último grande filme de Ding Risi «FIM-DE-SEMANA ILEGÍTIMO» Marcello Mastroianni, Oliver Reed, Carol Andre. Hoje às 00.15 horas A Meia-Noite do Alvalade (Grupo D-18 anos). «A MULHER MARCADA» com Oliver Reed, Jill St. John (Metro: Alvalade)

EDEN (Tel. 320768)
21.45 ESTREIA
(Grupo D-18 anos) Scope. Colorido Júlia Gemma, Marisa Mell «BEN E CHARLIE». As 15.30 e 18.30 (Grupo D-18 anos) «4 SARGENTOS BOINAS VERDES»

PATHE (Tel. 821933)
21.45 ESTREIA
(Grupo D-18 anos) Colorido Robert Mitchum, Peter Boyle «SELVA HUMANA» de Peter Yates. Hoje às 14.15 16.30 e 21.45. Últimas exibições do filme «A INFLUÊNCIA DOS RAIOS NO COMPORTAMENTO DAS MARGARIDAS» de Paul Newman.

AVIZ (Tel. 47163)
15.30 - 21.45 2.ª Semana!
(Grupo C-14 anos)
Technicolor
«ATE MESMO OS ANJOS COMEM FEIJOES» Giuliano Gemma e Bud Spencer

RESTELO (Tel. 610275)
21.30
(Grupo D-18 anos). Colorido. Continuação de estreia Os reis da alegria e as rainhas de beleza «SIMPLESMENTE GAROTAS» às 00.15 Sessão de riso (Grupo D-18 anos) «COM JEITO VAI... CAMPISTA»

CARLOS ALBERTO
21.30 (18 anos)
«Big Boss, o implacável» e «A Virgem da floresta»

ÁGUA D'OURO
21.30 (18 anos)
«O Boxeur chinês»

BATALHA
21.00 (18 anos)
«O misterioso Mr. Mackintosh»

TRINDADE
21.30 (18 anos)
«O último comboio»

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Quando passam as cegonhas»

COLISEU
21.30 (14 anos)
«Paixão cigana»

COIMBRA

TIVOLI
21.30 (18 anos)
«Lady Caroline»

GIL VICENTE
21.30 (14 anos)
«A noite americana»

AVENIDA
21.30 (18 anos)
«A máscara»

EXPOSIÇÕES

ARCADAS DO PARQUE Trabalhos de Vatzia (das 10 às 22 h.).

BELAS ARTES Pinturas de Pires Vieira, Artur Varela e Francisco de Oliveira; Salão de Março (das 14 às 20 h.).

CASINO ESTORIL Pintura de Júlio de Barros (das 15 às 3 h.).

DINASTIA Trabalhos de Augusto Barros (das 10 às 13 e das 15 às 19 h.).

DIPROVE Pintura, desenho e gravura de Zao Wou-Ki (das 15 às 21 h.).

FUNDAÇÃO GULBENKIAN «100 desenhos europeus» e obras de Gabriel Fauré (das 10 às 20 h.).

FUTURA Mostra de trabalhos de Isabel Gândara (das 10 às 13 e das 15 às 19 h.).

GALERIA «DIÁRIO DE NOTÍCIAS» Trabalhos de Pina d'Emargni (das 10 às 12.30 e das 14.30 às 19 h.).

GRAFIL Xilografuras de Heine Semke (das 15 às 20 h.).

JUDITE DA CRIZ Gravuras britânicas (das 11 às 13 e das 15 às 19 h.).

OPINIAO Obras de Lynden Keit Johnson (das 10 às 20 h.).

OTTOLINI Pintura de José Nuno Câmara Pereira (das 11 às 13 e das 15 às 19 h., excepto aos domingos).

PALÁCIO FOZ Trabalhos de Severo Portela (das 15 às 20 h.).

PRISMA 73 Trabalhos de Vitor Palla (das 15 às 20 h., excepto domingos, e às quartas-feiras das 15 às 24 h.).

QUADRANTE Trabalhos de João Martins (das 10 às 13 e das 15 às 19 h.).

QUADRAM Obras de Victor Vasarely.

S. MAMEDE Pintura de Patrick Swift (das 10 às 13 e das 15 às 19 h.).

S. FRANCISCO Pintura desenho de Isabel Laginhas (das 19 às 13 e das 15 às 19 h.).

BARS BOITES

NINA Dancing com atracções. Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167.

CASINO ESTORIL Jogo autorizado. Variedades internacionais. T. 26461/264526/264596/264621/264946.

HIPOPOTAMO Com Mário Simões. Encerra aos domingos. Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. T. 48384.

SOLAR DA HERMÍNIA Hermínia Sil-

va, hoje e sempre. Largo Trindade Coelho, n.º 10-11. Encerra aos domingos. T. 320164.

TAMILA Marão e s/ conjunto. Matinéas todos os dias. Encerra aos domingos. Av. Figue de Loulé, 69. T. 533117.

CACO Dancing com música ambiente com sibilur quarteto. Rua Camilo Castelo Branco, 23-A.



motor revista

DL/GERAL



RENASCENÇA GRÁFICA S. A. R. L.
PROPRIETÁRIO DO
DIÁRIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO 185 1.º 2.º E 4.º
TELEF. 654531/2 3 4
SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO 44
RUA DA ROSA 57
END. TEL. DIBOA TELEX 2363
LISBOA PORTUGAL

Créditos especiais abertos no Ministério das Finanças

Foram abertos no Ministério das Finanças créditos especiais no montante de 177 489 000\$00 e 83 069 572\$40. O primeiro é destinado a ser adicionado à verba de despesa extraordinária inscrita no artigo 581.º «Transferência-Exterior», divisão «Forças militares extraordinárias no Ultramar», capítulo «Despesas comuns» do vigente

orçamento de Encargos Gerais da Nação.

O segundo crédito especial, refere o Decreto hoje publicado no «Diário do Governo», destina-se quer a reforçar verbas insuficientemente dotadas quer a prover à realização de despesas não previstas no Orçamento Geral do Estado em vigor.

Chefe do Estado-Maior general das Forças Armadas

O «Diário do Governo», II Série, insere hoje o despacho da Presidência do Conselho que mandou nomear chefe do Estado-Maior-General das Forças

Armadas o general Joaquim da Luz Cunha «na vaga do general Francisco da Costa Gomes, que foi exonerado do referido cargo por despacho de 14 de Março».

Declarações de Ian Smith a propósito de Moçambique

SALISBÚRIA, 22 (UPI - ANI) — «Estou bastante satisfeito por saber que o Governo português mantém o propósito de dominar a situação da guerra em Moçambique», declarou o primeiro-ministro rodesiano, Ian Smith, em entrevista concedida à televisão.

O «leader» rodesiano, referindo-se ao problema entre o seu país e a Inglaterra, afirmou que poderá ser mais difícil chegar a acordo com o Governo traba-

hista, acrescentando: «O Partido Trabalhista fez afirmações irresponsáveis enquanto esteve na oposição, mas as pessoas, normalmente, são mais responsáveis quando se encontram no Governo.»

Quanto à situação de segurança, Ian Smith disse que, com base nas provas apresentadas e nos novos planos, «creio que podemos esperar confiantemente uma contínua melhoria na situação.»



O assaltante da embaixada belga em Estocolmo, um francês de 30 anos, (de cigarro na boca, na telefoto), quando se dirigia para um carro de polícia, após se ter rendido e libertado a sua refém, a secretária da missão diplomática, Marita Sundgren. O assaltante vai ser sujeito a um exame psiquiátrico. (Telefoto UPI-Teleprensa-DL)

Assaltante de embaixada rende-se em Estocolmo

ESTOCOLMO, 22 (R) — Um homem armado, que mantinha desde ontem uma senhora como refém na embaixada da Bélgica nesta capital, entregou-se hoje à polícia e libertou ileso a prisioneira. O homem, que a polícia afirmou sofrer de perturbações mentais, penetrara ontem, à força, na embaixada, empunhando uma pistola, e fizera refém a senhora Marita Sundgren, de 48 anos, secretária da missão diplomática.

O assaltante, um indivíduo com cerca de 30 anos, falando francês, ameaçara antes suicidar-se e matar a tiro a refém.

Conferência do bispo do Porto

PORTO, 22 — Acompanhado do seu secretário particular, rev. Rocha Marques desloca-se esta noite a Coimbra o sr. D. António Ferreira Gomes, bispo do Porto, que no instituto universitário «Iustitia et pax» orientará um colóquio subordinado ao tema «os direitos humanos na tradição portuguesa antiga».

ENQUANTO NÃO VÊ O FILME LEVE UM SOCO NO ESTÔMAGO LENDO

O EXORCISTA

de
WILLIAM PETER BLATTY

MORÆS

EDITORES
distribuição «O Século»

que mantinha algemada a ele, se a polícia não pusesse à sua disposição um automóvel para fugir dentro de cinco minutos.

Contudo, o prazo que marcou expirou sem a ameaça ser cumprida.

As autoridades revelaram que ontem, a certa altura, o homem, que disse chamar-se Patou, se tornou agressivo, dando gritos e largando fogo a papéis, que atirava depois, pela janela.

Mais tarde, acalmou e pediu água para si e para a refém.

Os guardas que cercavam o edifício tiveram receio de penetrar no prédio para o expulsar, devido ao assaltante poder matar a prisioneira.

Antes, o homem exigiria que

o filho Claude, que afirmou viver num orfanato na Bélgica, fosse trazido para Estocolmo, onde um automóvel e um avião deveriam ser colocados à sua disposição para abandonarem o país.

Após entregar-se, o assaltante foi conduzido a um hospital, a fim de ser submetido a exame.

Foi o segundo incidente desta natureza a ocorrer em sete meses nesta capital. No ano passado dois criminosos mantiveram durante seis dias quatro reféns na casa forte de um banco, até a polícia os expulsar de lá, empregando gás lacrimogénio. No princípio desta semana os dois foram condenados a pesadas penas de cadeia.

Reacções negativas ao plano de Messmer para combater a inflação

Continuação da pág. 1

DESCONTENTAMENTOS

Do lado sindical e dos partidos de esquerda, a oposição ao plano é total.

Os principais sindicatos consideram que, na realidade, se trata de um plano de austeridade que não diz o seu nome, plano de austeridade que tocará sobretudo os assalariados. E anunciam a intenção de continuar os movimentos actuais, de os intensificar e tomar a iniciativa noutros sectores.

Na actual conjuntura social, o plano de Pierre Messmer, agindo directa ou indirectamente sobre os salários, pode provocar uma grande vaga de descontentamentos. Era esse um dos riscos apontados por Michel Debré no domingo passado.

É de duvidar, no entanto, que o Governo não tenha avaliado esses riscos.

MAQUIAVELISMO

A não ser que, como pensam certos meios da oposição de es-

querda, procure deliberadamente tais riscos. Face a uma degradação incontrolável do clima social, o Governo de Pierre Messmer poderia jogar a carta da intransigência, esperando ou ganhar no terreno da prova de força, ou provocar uma generalização dos conflitos tornando a situação insustentável. O que suscitaria a reacção contrária de uma parte da população, reacção que lhe seria benéfica no caso de eleições antecipadas, presidenciais ou legislativas.

Trata-se de uma hipótese ouvida, não só pelo maquiavelismo que pressupõe, como pelos enormes riscos contidos em tal iniciativa, que a todo e qualquer momento poderia escapar ao controlo do Governo.

Mas também é um facto que se fala cada vez mais de eleições presidenciais antecipadas. Sobretudo nos meios próximos do poder. E Michel Debré de novo ele anunciou a sua intenção de apoiar a candidatura de Chaban Delmas, no caso de eventuais eleições.

NOTAS VÁRIAS

CRISE ENERGÉTICA

O prof. Pinto Barbosa afirmou ontem uma reunião do Vet Clube de Lisboa que a crise energética conduzirá ao esgotamento das reservas monetárias dos países consumidores de petróleo. Salientou o facto dos preços do petróleo terem quadruplicado desde 1972 o que provocará, segundo a sua opinião, uma crise nos países consumidores, mas também nas próprias nações produtoras. O Governador do Banco de Portugal salientou que a maior parte dos países produtores não podem aplicar o dinheiro proveniente desta crise, uma vez que não estão preparados, com planeamentos económicos actualizados, a investir tão elevadas quantias.

O DR. IVO CRUZ NO ALGARVE

No segundo dia da sua visita ao Algarve o secretário de Estado da Segurança Social visitará Silves, Monchique, Portimão, Lagos e Aljezur. Em Monchique inaugurou esta manhã a Casa do Povo, uma casa que importou em dois mil contos. Ontem esteve em Faro e em Tavira e Loulé onde visitou diversas instituições de Previdência.

O TEMPO VAI AGRAVAR-SE A PARTIR DE QUARTA-FEIRA

O Serviço Meteorológico Nacional prevê, até quarta-feira, que o estado do tempo em Portugal continental continuará a ser influenciado pela acção de massas de ar transportadas na circulação conjunta de um anticiclone que se deslocará no Noroeste da Madeira para norte da Península Ibérica, e de uma depressão centrada no Mediterrâneo Ocidental.

A partir dessa altura e até 5 de Abril, massas de ar marítimas, transportadas na circulação de depressões com superfícies frontais associadas que se deslocarão do Atlântico para a Europa, provocarão, por vezes, agravamento do estado do tempo.

Esta evolução implica que, nos próximos dias, o céu estará limpo ou pouco nublado, havendo possibilidades de alguns períodos de muita nebulosidade com aguaceiros, especialmente nas regiões montanhosas; formar-se-ão geadas nas regiões abrigadas do interior, normalmente a norte do Tejo, sentindo-se vento fraco ou moderado do quadrante norte, enquanto se registará uma temperatura média do ar abaixo dos valores normais da época.

No segundo período de tempo, compreendido entre quarta-feira e o dia 5 de Abril, as previsões são as seguintes: céu geralmente muito nublado; períodos de chuva e aguaceiros, mais frequentes a norte do Tejo; vento moderado do quadrante oeste, neblina e nevoeiro matinais; temperatura média do ar próxima dos valores normais da época.

CAMPO PEQUENO

DOMINGO, 24 DE MARÇO, às 16,30 horas

GARRAIADA DOS ESTUDANTES E «PARTE CÓMICA»

A favor do Fundo de Assistência Social do Liceu Gil Vicente

CAVALHEIROS AMADORES ESPADAS
J. MANUEL C. LOPES JOSÉ PISCO
JOÃO MOURA MAURÍCIO VALE
M. JORGE DE OLIVEIRA JOÃO GUERREIRO

FORÇADOS AMADORES DO LICEU GIL VICENTE

PARTE CÓMICA: OS ALEIJADINHOS DA MAR-
RAFA com os seus «TREMIDINHOS VALEN-
TÕES» (NÃO PERCAI)

6 — BRAVISSIMAS RESES — 6

mesa redonda

O VINHO EM DEBATE -na pagina três



Empregados de escritório: um estatuto profissional sobrevalorizado que já não corresponde à situação real nem ao nível de vida; uma classe em progressiva proletarização, mesmo que esteja mais perto das administrações que dos trabalhadores produtivos; dificuldades de contratação colectiva com mais de cem grémios; uma direcção sindical eleita por duas dezenas de votos que não pode representar mais de setenta mil sócios (só no distrito de Lisboa); como se ligar em termos de classe com os outros trabalhadores? Como fazem frente às dificuldades crescentes do custo de vida? Como entendem resolver os problemas da sua situação profissional? O que pensam do seu sindicato?

A procura de resposta para estas questões, reunimos em mesa-redonda um grupo de profissionais. Do muito que eles disseram, apresentamos aos leitores alguns aspectos, que nem sempre serão os mais significativos mas revelam suficientemente as dificuldades e as limitações.

Perante a subida dos preços e da inflação, é natural que os problemas do custo de vida tenham constituído a parte substancial dos seus depoimentos.

OS EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO E A CARESTIA DA VIDA

JOSÉ LUÍS JUDAS — Os profissionais de escritório sentem o problema do agravamento do custo de vida, como o sentem todos os outros trabalhadores. Seria ideal que todos os portugueses estivessem protegidos por uma tabela de ordenados mínimos, princípio consagrado para os profissionais de escritório. No entanto, convém frisar, de se já, que o D. O. M. dos escritórios já está muito desactualizado e que, além disso, nem sequer abrange toda a classe embora a tendência seja nesse sentido (sem prejuízo dos contratos colectivos de trabalho que, no capítulo de vencimentos, se sobrepõem sempre à tabela estabelecida no despa-

cho).

CAIANO PEREIRA — Nós não podemos gabar-nos de estarmos em situação desafogada. Mas, a nossa tabela de vencimentos não é tão má como a dos outros trabalhadores.

DL — E como explica que, apesar de tudo, os profissionais de escritório estejam numa situação especial?

ALBERTO SIMÕES — Porquê? Quanto a mim, isso corresponde a um desejo do patronato, que tem interesse em fornecer aqueles que trabalham

Continua na pag quatro

Humanismo operacional no sistema educativo

Algures, sobre o Atlântico, de regresso de Angola, fui atraído pelo título de uma nota em «A Província de Angola» (torradas sem manteiga) e pelo subtítulo: Corrida ao «Canudo». Com tais «ingredientes» não se tornou difícil aceitar o convite para leitura atenta, até porque, na véspera, longa conversa com dois portugueses que trabalham nos Estados Unidos reforçara o interesse — e a oportunidade — de tal leitura.

Afirmava-se nessa nota: «Numa altura em que a Nação precisa de mais artífices e menos letrados, assiste-se à corrida ao «canudo». O que importa, depois, é arranjar emprego sem emprego... (...) Os mestres carpinteiros, pedreiros, ferreiros, estão sem aprendizes. Reservaram-lhes profissões burocráticas. Antes continuo a ser ferreiro...».

E recordei, ao meditar sobre estas observações, o que ouvira, na véspera, desses dois portugueses que labutam na América (eles também em profissões burocráticas): os operários, como sejam pedreiros, canalizadores e electricistas, além de ganharem geralmente mais do que

os empregados de escritório, gozam de respeito e consideração em grau muito superior ao que lhes é, por regra, atribuído em Portugal.

Não será fácil caracterizar — e resumir — as razões profundas desta diferença sócio-profissional relativamente aos operários e àqueles que os franceses definem por «colarinhos brancos». Mas não deixa de ser elucidativa a explicação apresentada por esses dois portugueses da América: num sistema de vida em que tanta coisa assenta na Máquina e na Automação, o cidadão comum sabe que, sem os operários, toda a organização social e profissional pode paralisar de um momento para o outro, desde os meios de aquecimento e refrigeração até à mais elementar máquina de fazer contas. Por isso, em vez da atitude preconceituosa e «superior» baseada na «cultura», na aparência e nas unhas limpas, surgiu e radicou-se um equilíbrio sócio-profissional que resulta da contribuição de cada um para o bem-estar de todos.

tinua na pag sete

assim vai o mundo

● A ORDEM REINA NO CHILE

Os direitos sindicais foram totalmente abolidos no Chile. O direito de greve foi suprimido. Por um decreto da Junta Militar, o facto de haver participado numa greve no decurso dos últimos cinco anos, num período em que as greves eram legalmente autorizadas, passou a ser considerado como justa causa de despedimento.

Na indústria têxtil, foram despedidos cinco mil trabalhadores, num total de vinte mil, por razões políticas ou sindicais. Nem os trabalhadores, nem os sindicatos, dispõem de qualquer recurso legal contra as perseguições de que são vítimas.

O general Pinochet declara que os chilenos nunca foram tão livres.

● MENOS SEMINARISTAS EM ANGOLA

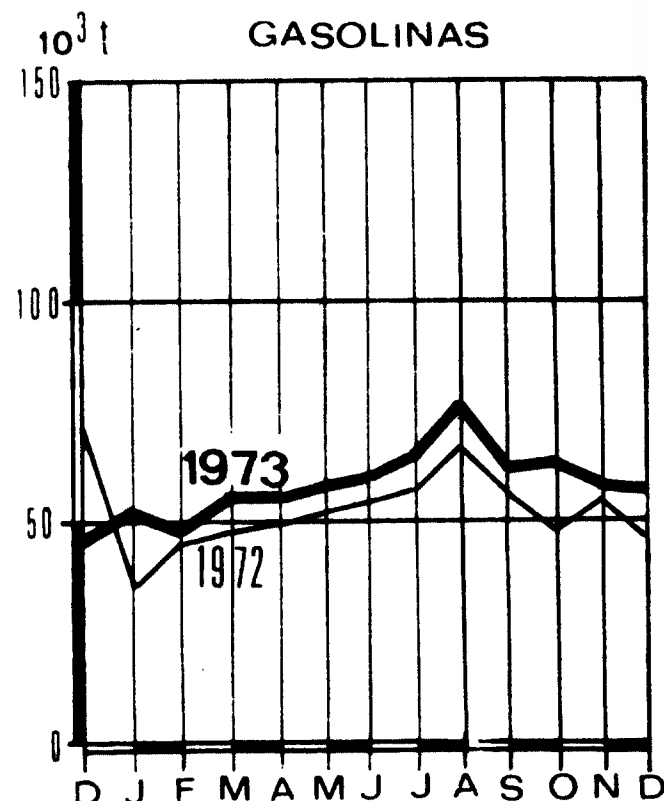


«A formação de um clero local nos países de missão foi sempre uma das prioridades essenciais da Igreja, e adquiriu hoje uma urgência particular em virtude da diminuição das vocações sacerdotais nos países do Ocidente que provocou um afrouxamento do envio de missionários provenientes desses países», escreve a revista «Além-Mar», órgão do Instituto Missionário dos Filhos do

Sagrado Coração de Jesus (Missionários Camboianos). Quais os resultados alcançados pela Igreja nos territórios africanos sob soberania portuguesa? Segundo dados estatísticos recolhidos no «Anuário da Igreja Católica na África de Língua Francesa», e citados pela revista «Além-Mar», em 30 de Junho de 1971, havia em Angola 207 sacerdotes católicos locais e 346 es-

trangeiros; na Guiné, nenhum sacerdote nativo e 28 estrangeiros; em Moçambique, 89 sacerdotes locais e 51 estrangeiros. Para melhor compreensão destes números, sublinhe-se que os sacerdotes considerados pela Igreja como estrangeiros incluem também os missionários originários da Metrópole.

Na mesma data, o número de católicos em Angola elevava-se a 2 425 490, numa popu-



Em 1973, o consumo de gasolina (super e normal) registou um acréscimo de 16,1 por cento em relação ao ano anterior. Apesar das restrições postas em vigor no princípio de Novembro, o consumo manteve-se acima dos níveis registados em igual período de 1972

lação total de 5 898 402 habitantes. Na Guiné, havia 29 007 católicos, numa população de 559 560 guinéus. Em Moçambique, numa população de 7 976 188 habitantes, o número de católicos ascendia a 1 401 115. Assim, é Angola que conta o maior número de sacerdotes locais e a maior percentagem de católicos em relação à população total, o que se deve, em grande parte, à acção desenvolvida pelo arcebispo resignatário de Luanda, D. Moisés Alves de Pinho, um dos grandes missionários da Igreja portuguesa.

Qual será o futuro da Igreja nos territórios africanos sob administração portuguesa? Em Portugal, como em outros

países da Europa e da América, o número de seminaristas sofreu uma espectacular diminuição nos últimos anos, o que não deixará de se reflectir no envio de missionários para África. Mais inquietante, no caso de Angola, será a redução do número de seminaristas maiores, que desceu de 108 em 1962-63 para 95 no passado ano lectivo. Ao contrário, em Moçambique, o número de seminaristas maiores subiu de 6 para 31.

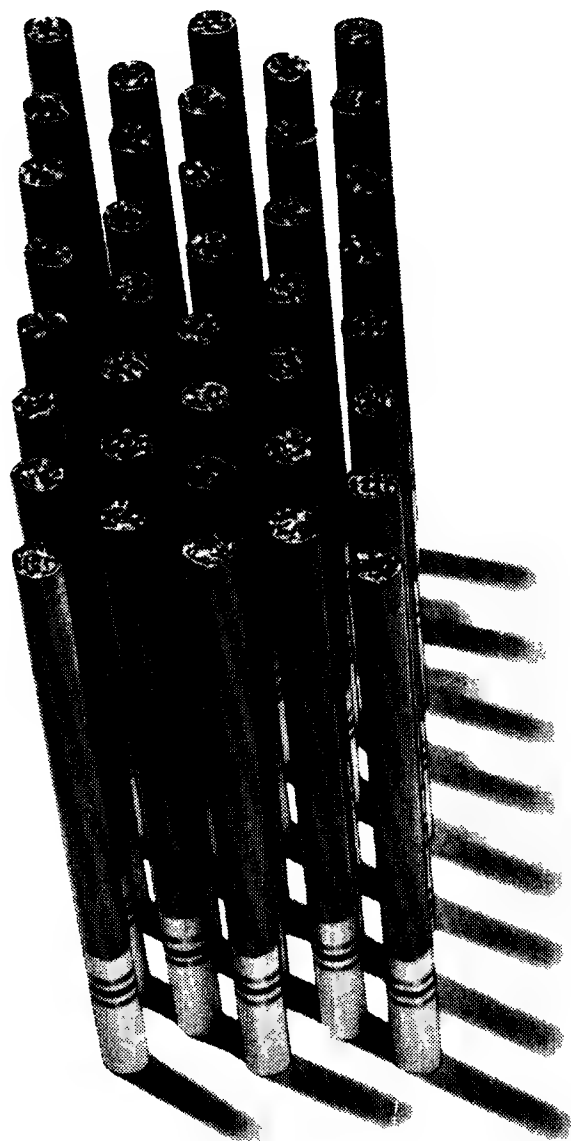
Os dois países africanos onde se regista o maior número de vocações sacerdotais são a Nigéria e a Tanzânia, onde o número de seminaristas maiores era, o ano passado, de 699 e 508.

● DA ZÂMBIA PARA O LOBITO

Depois que a Zâmbia interrompeu o tráfego pela linha de caminho-de-ferro da Beira, em virtude das dificuldades de atravessamento da Rodésia, o comércio zambiano serve-se sobretudo dos Caminhos-de-Ferro de Benguela (Angola) com terminal no Lobito. De acordo com a revista «Indústria Portuguesa» e segundo números divulgados recentemente, pela Companhia do Caminho de Ferro de Benguela, o seu tráfego com a Zâmbia aumentou, em Fevereiro passa-

do, cerca de 10 500 toneladas, das quais cerca de 8500 toneladas transportadas no sentido descendente. Durante o referido mês passaram por Angola 32.850 toneladas de minério zambiano para exportação, contra 14 463 toneladas em igual mês do ano findo.

Entretanto, recorda-se, aproximando-se da fase final os trabalhos da linha férrea da ZKÂMBA PARA Dar-S-Shalem, que tem sido instalada com apoio chinês.



Temos um grande papel na sua saúde

Castanho.

E os outros têm mortaihas brancas.

Não é que o nosso seja pintado.

Os outros é que são branqueados.

Temos um grande papel na sua saúde.

Continuamos castanhos.

Fume melhor.

Fume Negritas.

Mortalha peroral
Tabaco com o menor
teor de nicotina e
alcatrão

NEGRITAS

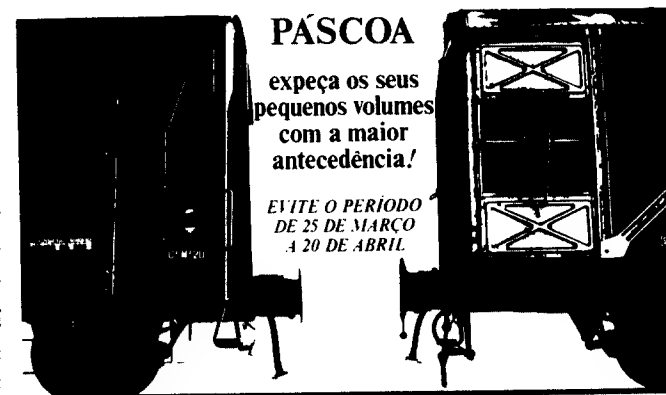
NEGRITAS GIGANTE
O BOM GIGANTE

QUINAGENS

Corte e quinagem de todos os trabalhos até 6 m

FABRIFER — Venda Seca - Belas

Telefs. 96 02 75 - 96 07 38



PÁSCOA

expeça os seus
pequenos volumes
com a maior
antecedência!

EVITE O PERÍODO
DE 25 DE MARÇO
A 20 DE ABRIL

CP Caminhos de Ferro Portugueses

O VINHO EM DEBATE

Por JOSÉ HIPÓLITO RAPOSO

No nosso Continente europeu a vinha dá-se em todos os solos e recantos, somente com as pequenas excepções das grandes altitudes, dos pântanos e de limitadas faixas litorais demasiado batidas pelos ventos salgados. E dá-se bem. Tanto nos ricos solos de aluvião como nas areias (desde que tenham estabilidade no subsolo) e na rocha. Nesta, basta abrir-lhe caminho com uma surriba. Nos solos ricos trepa e cria porte da árvore. Da necessidade ancestral de aproveitar os melhores solos para a cultura dos cereais de que sempre fomos carecidos, terá nascido a lenda de que a cepa «necessitava de sofrer para gerar bons vinhos». Os nossos vinhos são bons em toda a parte, se exceptuarmos talvez os solos demasiado frios que não aquecem na Primavera e dãoinhos aguados e insonos, e algumas poucas regiões frias e húmidas. Há bons vinhos dos nateiros do Ribatejo e das cepas criadas na rocha. Uns superiores aos outros. Ou melhor, uns julgados superiores. A qualidade do vinho, se depende alguma coisa do solo e da região, depende igualmente da casta e do fabrico. Se soubessemos objectivamente onde se encontram realmente os bons vinhos tínhamos o problema do condicionamento muito simplificado. O nosso problema é esse: a excelente aptidão quase geral para a vinha e as crises de excessos. É caro implantar uma vinha e os tratamentos e operações culturais até à colheita são pesados. Uma colheita em casa do lavrador sem venda significa a ruína.

A história da nossa agricultura, os debates parlamentares do século passado, situaram-se sempre entre o excesso de vinho e a carência de cereais. (Agora com a subida do nível de vida pode acrescentar-se a carne e o leite). Daí a perseguição às vinhas de várzea que revestiu ferocidade própria da circunstância no tempo do Marquês de Pombal.

Mas, apesar de perseguida, a vinha da várzea renasceu das próprias cinzas e estende-se por bons solos de aluvião em muitos milhares de hectares. Mas não condenemos o agricultor. A vinha resiste às cheias dos aluviões que marginam os rios e ao encharcamento quase permanente das várzeas de Inverno. Aí é uma defesa do agricultor. Pouco sofre com a cheia e resiste mesmo, embora abalada, à cheia ardida, e produz que se farta por unidade de superfície.

A vinha base de rica lavoura é também suporte de pequena agricultura e com a sua fraca expansão no Alentejo — que ficou para trás, «fado» para dar cereais — forçou mais uma diferenciação geográfica entre o Norte e o sul do Tejo. Mas o Alentejo ficou com zonas tradicionais de vinha que nos mostram a sua capacidade para produzir também excelentes vinhos.

A VINHA DÁ CONFLITO

Quando não há praticamente oposição de interesses de agricultura entre as diversas regiões do nosso Continente, nem entre a grande, média e pequena lavoura (embora alguns queiram inventá-la) na vinha, mercê da aptidão geral e da necessidade de lhe limitar a produção, gera conflitos senão entre diversas categorias de agricultores necessariamente entre regiões.

Por isso é com extremo cuidado que «pesamos» as palavras que vamos escrever. Uma vez é uma simples palavra que fez «engulhos» aos ribatejanos que se levantam em peso



a protestar. Outras é uma expressão que vira contra nós os beirões. E os minhotos também acodem a defender o seu «verde». O vinho faz subir o sangue à cabeça e tem o condão e inverter o rifle popular: casa onde não há pão todos ralham e ninguém tem razão. Onde há muito vinho e excesso de produção todos ralham e ninguém tem razão.

Assistimos agora a uma acalmia. As condições do mercado internacional melhoram e as produções dos últimos anos foram fracas. O vinho subiu de preço, compensa o agricultor.

Mas se a exportação melhora, em contrapartida descaramos o mercado interno. Temos uma das mais altas, senão a mais alta, produção de vinho por habitante do mundo o que quer dizer que só em pequena parte o mercado interno absorve a produção. Mas mesmo assim descaramo-lo nomeadamente o Ultramarino. Aqui, no Continente, se o consumo de vinho nas classes económicas mais favorecidas cresce e é cada vez mais exigente (e ainda bem) nas classes médias e baixas a cereja vai expulsando o vinho mesmo às refeições. Ao contrário dos países mais ricos, mesmo não produtores de vinho, em que vai acontecendo o inverso: vinho às refeições é sinal de bom gosto.

VINHOS PORTUGUESES E ADEGAS COOPERATIVAS

A criação das Adegas Cooperativas e a sua acção foi um dos aspectos positivos da nossa política agrária, que pesa substancialmente num dos pratos da balança, quando no outro se adicionam os aspectos negativos infelizmente numerosos.

A sua acção já seria meritória limitada, como inicialmente, a garantir escoamento às uvas dos produtores sem acções especulativas. Mas foi mais além. Com hesitações iniciais por falta de prática comercial começaram a lançar os vinhos no mercado interno. Ao princípio com dificuldade. Sem promoção ou publicidade que batesse a organização dos comerciantes. A pouco e pouco foi o público que os exigiu porque lhe revelaram dois aspectos: podemos ter vinho bom e barato.

É evidente que neste momento as Adegas

excessivos dos mostos com água porque caso contrário serão irremediavelmente batidas por marcas novas.

O PAPEL DO COMÉRCIO

É evidente que o papel dos comerciantes não acabou nem acabará e deve-se-lhes uma grande promoção dos nossos vinhos no mercado externo. Até as Adegas necessitam deles, e do seu dinamismo para que se estabeleça uma salutar concorrência.

É claro que há ainda muita falsificação de vinho, o célebre «vinho a martelo» de que este jornal faz algumas reportagens e outras manipulações. No caso do «vinho a martelo» a situação atenuava-se com a proibição de venda a granel. Na embalagem e sua origem detecta-se melhor o responsável embora concordemos que seja disposição difícil de tomar porque encarece os vinhos. No segundo caso só a concorrência e o gosto do público pode travá-las. Experimente o leitor uma refeição com vinho de qualquer Adega Cooperativa e no dia seguinte a mesma com um vinho de certas marcas muito divulgadas. Veja-se o efeito destes no seu estomago...

O NOVO DECRETO DE PLANTIO

Um país vinícola deve ter as marcas e os tipos consagrados, com larga projecção e venda no mercado interno e externo e depois algumas outras de menor quantidade (mas às vezes de superior qualidade) que só raros apreciadores conhecem. Dentro de regras bem estabelecidas para evitar a multiplicação e mistura inútil de castas seja a determinação de grandes massas com a mesma característica através das regiões demarcadas, seja o condicionamento necessário da quantidade, deve haver a máxima liberdade. Só através dessa liberdade há possibilidade de criação de novas marcas, de conseguir a elasticidade suficiente para o vinho se adaptar a novos mercados internos ou externos. Mas no condicionamento da quantidade está o grande problema gerador de conflitos.

O novo regime de plantio de vinha que acabou recentemente de ser discutido na Assembleia Nacional, manteve a proibição dos produtores directos, a licença para plantação, continuando a prever a demarcação de novas zonas mas não vamos pedir-lhe que só por si resolva o problema da nossa produção de vinho.

Na sua aplicação e regulamentação, estará o seu sucesso. Comentá-la-emos em próximo número.

GRANDE EMPRESA NACIONAL PROCURA

LICENCIADOS EM ECONOMIA OU FINANÇAS

EXIGE:

- Experiência profissional
- Nacionalidade Portuguesa
- Situação militar regularizada
- Idade máxima 35 anos

OFERECE:

- Vencimento inicial compatível
- Gratificação de Natal
- Subsídio de Férias
- Regalias sociais

Só serão consideradas as candidaturas que responderem às exigências postas.

Resposta acompanhada de curriculum a este jornal ao n.º 1048.



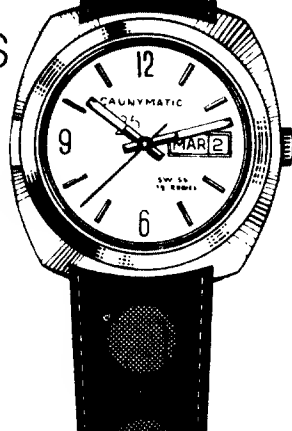
CAUNY

A MAIS ALTA PRECISÃO SUIÇA

PARA OS GRANDES MOMENTOS SOCIAIS



Exija a marca CAUNY gravada na coroa e na parte exterior da caixa



CALENDARIO
DIA E DATA

Continuação da primeira página

mais perto da administração.

JOSÉ JUDAS — Enquanto o operário produz, o patrão limita-se a administrar. A medida que se opera a concentração do capital e aumenta o número de trabalhadores ao serviço do mesmo patrão, este tem necessidade de desdobrar as tarefas administrativas multiplicando os serviços de escritório. E estando mais perto do patrão, os profissionais de escritório correm o risco de serem olhados com alguma desconfiança por parte dos operários.

CAIANO PEREIRA — De facto, ainda é típica a separação e a desconfiança dos outros trabalhadores em relação aos empregados de escritório. Para os operários, ainda somos os tipos que usam gravata. Ainda há pouco tempo, era habitual fazerem-se contratos colectivos exclusivamente dos escritórios, à margem dos outros profissionais.

JOSÉ LUÍS JUDAS — Pode efectivamente dizer-se que até 1969 o nosso sindicato foi dominado por uma elite. Mas entretanto tinha-se operado uma verdadeira massificação dos empregados de escritório.

CAIANO PEREIRA — A partir de 69/70 aumentou a participação dos trabalhadores nos sindicatos. A primeira direcção representativa foi a dos Bancários. Logo a seguir, os Escritórios tentam eleger uma direcção da sua confiança.

DL — Consta, porém, que as coisas se complicaram no Sindicato dos Empregados de Escritório, o qual neste momento terá uma actividade inferior à que seria para desejar...

JOSÉ LUÍS JUDAS — A presente direcção do Sindicato dos Empregados de Escritório foi eleita por duas dezenas de votos. Ainda há pouco, a direcção comprou um computador, em vez de aumentar o salário dos empregados do sindicato cujo salário se mantém inalterado há mais de dois anos.

MARÍLIA V CABRAL — A própria estrutura do nosso sindicato é asfixiante. Temos 26 secções de actividade (com três dirigentes cada uma) directamente dependentes da direcção. Acima desta, funciona a Assembleia Geral composta por três elementos de cada secção de actividade e mais um representante por cada cem sócios. Não há, como se vê, uma verdadeira assembleia geral aberta aos sócios.

Neste momento, a direcção em exercício é constituída pelos elementos da lista A, que antes das eleições impugnaram os candidatos da lista B em pleno Tribunal de Trabalho. A lista A foi depois eleita.

DL — Por aquilo que vocês disseram atrás, poderia concluir-se que os empregados de escritório usufruíram já de uma situação adquirida mas não conquistada por eles. Outros sectores profissionais organizados mais tarde terão revelado um dinamismo que os levou a conquistar um estatuto económico e profissional mais progressivo. Ao mesmo tempo,

OS PROFISSIONAIS DE E A CARESTIA DA VIDA

Participam nesta mesa-redonda os seguintes profissionais de escritório: Rufino Henriques, contabilista, delegado sindical; Marília Vilaverde Cabral, escriturária, membro duma comissão directiva do Sindicato; Vítor Pinto, aspirante de escritório; Alberto Simões, escriturário; José Judas, técnico de contas, presidente da comissão directiva da secção de Construção Civil e Obras Públicas; Caiano Pereira, subchefe de serviço, presidente da comissão directiva da Secção de Indústrias Químicas; Luísa Tito de Moraes, secretária

degradaram-se condições de trabalho e de remuneração dos empregados de escritório e, eles ficariam situados ao nível dos outros trabalhadores

LUISA T DE MORAIS — No entanto, estamos ainda longe da situação dos outros trabalhadores, que em geral trabalham e vivem em piores condições. É um facto que nos escritórios o trabalho é mais limpo, não exige tanto esforço físico e, além disso, o horário é mais favorecido. Somos profissionais dos serviços...

MARÍLIA V CABRAL — Mesmo que hoje e ainda perdure uma certa imagem favorecida da profissão, não é menos certo que se operou uma grande evolução do estatuto económico.

A sobrevalorização tradicional dos escritórios está hoje mais esbatida até porque as outras profissões fizeram uma evolução mais rápida.

DL — Em resumo podemos talvez dizer que os empregados de escritório herdaram condições teoricamente melhores que os outros sectores profissionais. É o caso do ordenado mínimo. Só que este ordenado mínimo é agora muito baixo. Quais são, então, os grandes problemas da classe?

RUFINO HENRIQUES — Neste momento, os empregados de escritório estão a braços com uma crise que foi característica dos trabalhadores da indústria, quando a introdução da máquina lançou no desemprego grandes massas de trabalhadores manuais. Agora muitas empresas estão a introduzir computadores nos escritórios. Os computadores não



têm problemas sindicais nem exigências salariais e sobretudo dispensam o trabalho de dezenas de pessoas, que se vêem no desemprego.

OS CONTRATOS E OS SALÁRIOS

JOSÉ LUÍS JUDAS — Um dos grandes problemas da classe é a dificuldade de celebrar contratos colectivos de trabalho que abranjam todos os profissionais. É que a «outra parte» é constituída por mais de cem grêmios.



Rufino Henriques



José Luís Judas



Luísa Tito de Moraes

ESCRITÓRIO

JOSÉ L. JUDAS — Mas é sobretudo pelo trabalho de movimentação dentro da empresa ...

LUÍSA T. MORAIS — A contratação é a única via legal, mas não a única via.

DIFICULDADES DA CONTRATAÇÃO COLECTIVA

DL — Vocês falaram das dificuldades legais à contratação. Quais são elas?

CAIANO PEREIRA — Há todo um contexto sindical muito difícil, como se o decreto 196/72 veio limitar as possibilidades de revisão dos contratos, estabelecendo que os ordenados só podem ser revistos de dois em dois anos, enquanto o restante clausulado só poderá ser revisto ao fim de quatro anos.

DL — Mas parece que o congelamento dos salários se inscreve numa política geral de combate à inflação ...

RUFINO HENRIQUES — A verdade é que as medidas anti-inflacionistas não impediram que entre 1971 e 1973 os géneros alimentícios tivessem subido 73,5 por cento nos preços de custo pagos pelos restaurantes. Esta informação é apresentada pelo árbitro do grémio dos Restaurantes e Cafés, para se opor aos aumentos pedidos na proposta apresentada pelos sindicatos. Segundo esse parecer, publicado no n.º 44 do boletim do INTP (Novembro de 1973), o dono do restaurante em 1973 paga o peixe 98,8 por cento mais caro do que em 1971, a carne por mais 54,6 por cento e os legumes por mais 79,4 por cento. Este foi o agravamento de preços pagos pelo comerciante. Acrescentando os lucros que este tem de ganhar, qual terá sido o aumento de preço das refeições pagas por todos nós? ... O que se passa com as rendas de casa não é menos eloquente: em 1967, na Venda Nova, uma casa de quatro assoalhadas tinha uma renda de 1100\$00. Hoje essa mesma casa já é arrendada por 3500\$00.

DL — Consta que o Governo foi sensível às reclamações dos trabalhadores, quando se tratou de aplicar o Dec. 196/72.

CAIANO PEREIRA — É significativo que até o Conselho Superior de Acção Social, solicitado pelo Ministério das Corporações a formular um parecer interpretativo do Artigo 14.º do Decr. 196/72 (quais as «remunerações mínimas de trabalho» que se podem rever de dois em dois anos), tenha reconhecido que a «elevação dos preços não depende só, nem porventura principalmente, da subida das remunerações de trabalho». O importante parecer veio consagrar a interpretação de que a regra da revisão bienal deve incidir não só sobre a remuneração-base mas também sobre «todas as outras prestações regulares e periódicas, feitas directa ou indirectamente em dinheiro ou espécie». Este é um ponto que me parece absolutamente indiscutível e a alteração do referido artigo será uma medida ditada pela equidade

e pelo interesse social». Este parecer do Conselho Superior de Acção Social foi homologado por despacho de 10-12-73 do ministro das Corporações, e publicado no boletim do I.N.T.P.

JOSÉ JUDAS — Quando saí o 196/72, apresentou-se a argumentação de que o aumento de salários só poderia depender do aumento de produtividade. Só que, quando se trata de negociar a contratação, nunca conseguimos ter acesso aos índices de produtividade das empresas e muito menos, fazer com que revertam em favor do aumento de salários.

ALBERTO SIMÕES — De resto, por via da contratação colectiva não conseguimos acompanhar a subida dos preços. Os contratos demoram a serem negociados e, quando se chega à fase final, já está, desactualizados os cálculos apresentados nas propostas.

POUCA MARGEM DE MANOBRA

D.L. — Não falta quem ligue o aumento dos preços à incapacidade da classe trabalhadora para lutar contra a inflação. Ora sendo os trabalhadores quem mais sofrem com o custo de vida, como se compreende que os sindicatos não consigam fazer algo, neste campo?

JOSÉ JUDAS — Para poderem sobreviver, muitos empregados de escritório recorrem ao «gancho» e às horas extraordinárias. Em alguns sectores, por exemplo na indústria de construção já se admitem trabalhadores com a promessa de horas extraordinárias. Trata-se evidentemente de uma solução desorientada, com o fim de suprir o custo de vida, que as próprias empresas reconhecem incomportável pelo salário base. Mas não pode aceitar-se a sua generalização, sob pena de se perderem todas as conquistas conseguidas até agora em matéria de horário de trabalho.

MULHERES TRABALHADORAS

D.L. — É que dizer do trabalho da mulher? Nos escritórios tem aumentado o número de mulheres e fala-se de uma certa discriminação...

MARÍLIA V. CABRAL — Embora em teoria não haja discriminação, a verdade é que a mulher ganha menos que o homem. Ainda estamos sujeitas ao preconceito de que há certas profissões tipicamente femininas (dactilógrafas, telefonistas, secretárias). É quando se trata de promoções, as mulheres são em geral preteridas pelos homens, porque ainda se entende que um posto de chefia deve ser ocupado por um homem e não por uma mulher.

ALBERTO SIMÕES — Conheço uma empresa do ramo automóvel com cerca de trezentos funcionários, metade dos quais são mulheres. Ora acontece que todos os lugares de chefe ou de subchefe foram dados a homens, excepto um.

LUÍSA T. MORAIS — Um outro problema da mulher empregada é a falta de protecção na gravidez e na maternidade. Estando deste modo tão facilitados os encargos com o trabalho feminino, compreende-se que as mulheres tenham ocupado, designadamente nos escritórios, muitos postos de trabalho (dos mais baixos, evidentemente) que dantes eram preenchidos por homens: é que elas aceitam salários mais baixos, e muitas ainda raciocinam como se o seu salário fosse apenas complementar do ordenado dos maridos.

E A PREVIDÊNCIA?

D.L. — Ouvem-se por vezes algumas queixas acerca dos impostos e dos descontos para a Previdência...

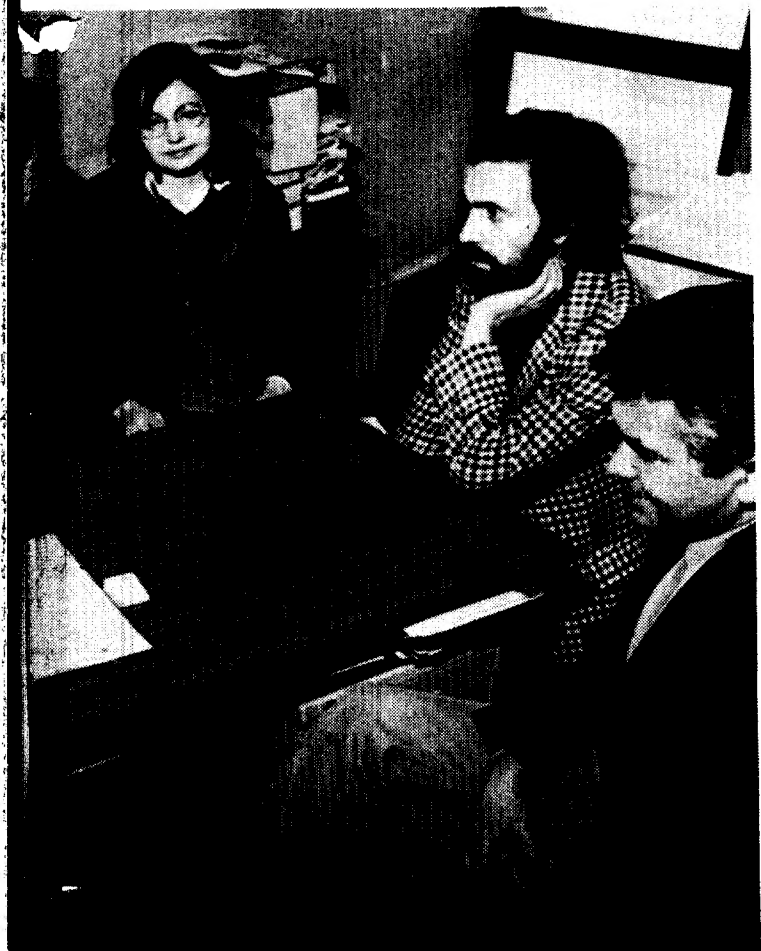
VITOR PINTO — É verdade. Os trabalhadores sabem que têm de descontar. Mas uma das suas reivindicações é a revisão do sistema de tributação. Os impostos indirectos absorvem boa parte dos salários dos trabalhadores, quando seria justo que os ordenados baixos pagassem muito menos e os ordenados altos pagassem mais.

Nunca a Previdência deveria ter os saldos positivos que apresenta anualmente, sobretudo quando se conhecem as enormes carências assistenciais.

MARÍLIA V. CABRAL — Para se conseguir uma consulta de um especialista, chega-se a esperar quatro ou seis meses...

RUFINO HENRIQUES — A assistência podia ser muito melhor, porque não lhe falta dinheiro. Pelo relatório das Caixas de Previdência fica-se a saber que num só ano foram investidos doze mil e quinhentos contos em empresas privadas.

CAIANO PEREIRA — Outro sorvedouro dos dinheiros é o déficit da Previdência dos rurais e das empregadas domésticas, cateleiros, crianças dos asilos, etc. E evidente que a cobertura desses défices deveria entrar no orçamento geral do Estado.



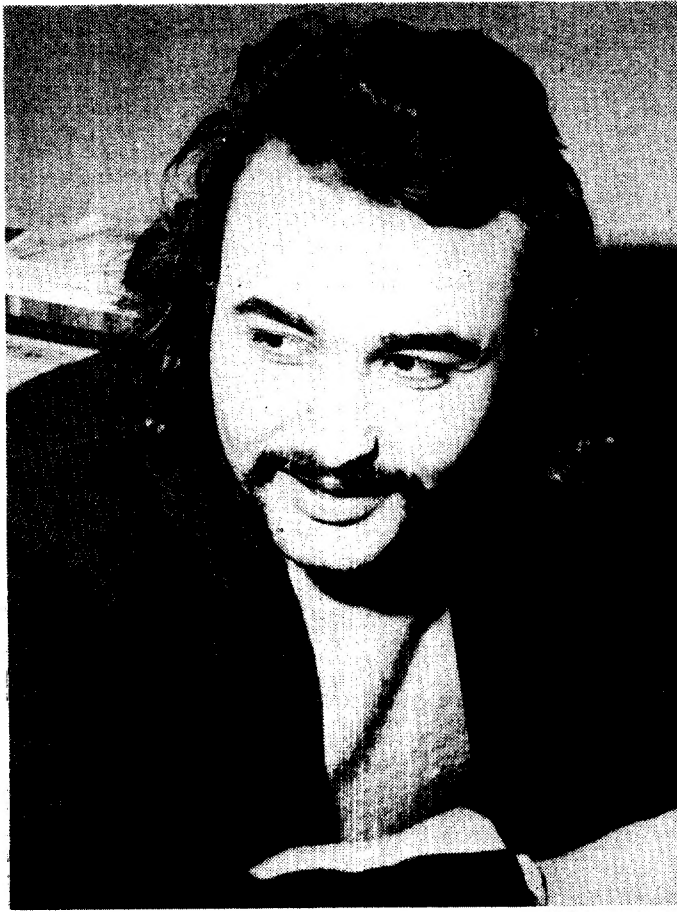
DL — Poderá dizer-se que é pela contratação colectiva que se conseguem melhores salários?

CAIANO PEREIRA — Os salários melhores devem-se não apenas à maior capacidade económica do sector respectivo mas sobretudo à capacidade dos trabalhadores.

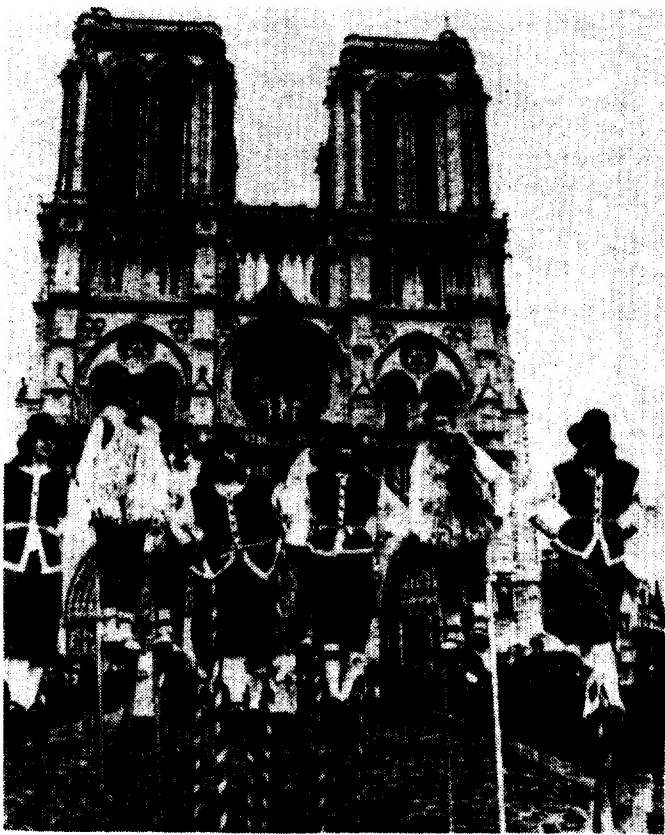
ALBERTO SIMÕES — Conseguem-se melhores salários por via da contratação colectiva quando as direcções dos sindicatos são apoiadas pelos trabalhadores.



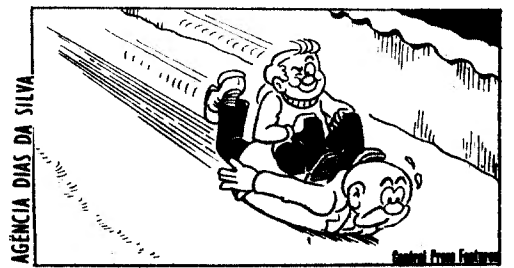
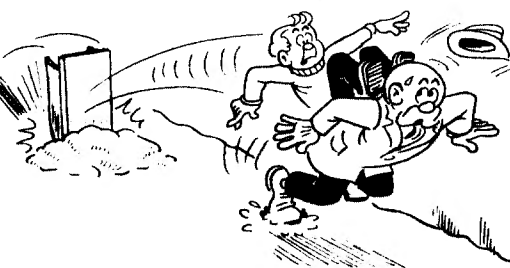
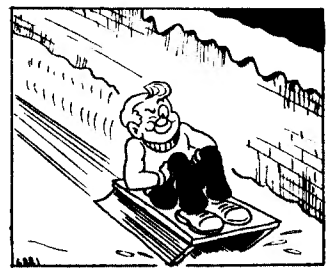
Marília V. Cabral



Vítor Pinto



As andas não se tornaram meio de transporte apesar da crise energética. Os homens de andas, que a telefoto mostra em frente da Notre Dame, em Paris, preparam-se para uma longa viagem até Bruxelas, onde tencionam assistir à abertura oficial da Convenção Internacional de Turismo. Os viajantes tencionam percorrer cerca de 60 quilómetros por dia. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL)

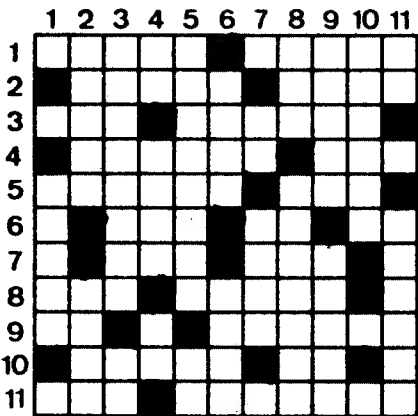


palavras cruzadas

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 10731

HORIZONTAIS:

- 1 Comece. Planta cultivada para a alimentação.
- 2 Valentão (Bras). Tecido de linho, forte.
- 3 Letra grega. Atraçoara.
- 4 Torna tépido. Espaço de doze meses.
- 5 Luz. Dê pios.
- 6 Grande quantidade. Aqui. Apelido.
- 7 Cidade da Alemanha. Pronome pessoal.
- 8 Caminha para cá. Habitas.
- 9 Artigo definido (ant). Limpa-ra com água.
- 10 Resmungo. Troça.
- 11 Tonalidade. Queimasse.



VERTICAIS:

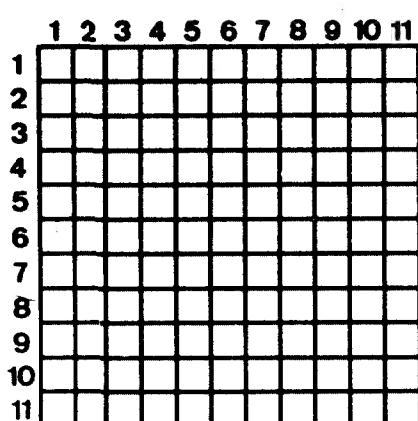
- 1 Conjunção. Planta hortense.
- 2 Festa da natividade de Cristo. Crosta na cabeça de algumas crianças sujas (fig).
- 3 Urdiram. Antes do melodia.
- 4 Nota musical. Rezou. Pertences.
- 5 Penetrarem. Cálculo (sq).
- 6 Rio da Toscana. Pannels.
- 7 Autores. Coisa branda (fig).
- 8 Rio da Sibéria. Locução.
- 9 Dai urros. Guarneceis de asas.
- 10 Natural de Viana do Castelo.
- 11 Preposição. Género de asterceas hortenses, cultivadas como alimentares.

Resolva completamente este problema?
Procure agora em segundo passeio o PROVERBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 6889

VERTICAIS:

- 1 Espécie de nêspere. Género de répteis saúrios da América tropical.
- 2 Assimila. Que dura um ano.
- 3 Cabo ou corda para içar velas ou bandeiras. Sopros.
- 4 Nota musical. Adorna. Agência Telegráfica de Imprensa.
- 5 Seguiam. Freguesia do concelho de Coimbra.
- 6 Cânhamo de Manila.
- 7 Peixe marítimo do Brasil. Parra.
- 8 Conclusivo. Lista.
- 9 Despachara. Ruim.
- 10 Batráquio. O mesmo que bêtele. Safar (pop).
- 11 Tira de figado temperada e frita. Variedade de pedra dura e escura da Córsega.



HORIZONTAIS:

- 1 Nome que se dava à nota si (ant mus). Língua do grupo indo-ariano, falada na região do Ganges.
- 2 Estado situado na costa ocidental do Índostão e que pertenceu a Portugal. Cidade de Portugal.
- 3 Botequim. Interjeição da ilha das Flores, o mesmo que ahi-oh!
- 4 Junto. Cobre.
- 5 Azedo. Crisol.
- 6 Alentava.
- 7 Gállo (sq). Guarneço de arames. Nome de letra.
- 8 Ligue. Minas (abrev).
- 9 Brisas. Árvore medicinal do Alto Amazonas.
- 10 Sódio (s. q). Espaço de doze meses. Átomo.
- 11 Freguesia do concelho de Torres Novas. Interjeição designativa de satisfação ou admiração.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10730

HORIZONTAIS:

- 1 MUDAM. OS. Pá.
- 2 Rim. Crês.
- 3 Tia. Tui. Uno.
- 4 Eolo. Domas.
- 5 Acabaram.
- 6 Pescamos. Mi.
- 7 Or. Ul. Suem.
- 8 Sal. Mora.
- 9 Matoso. Ato.
- 10 Goras. Limos.
- 11 Aseia. Arosa.

VERTICAIS:

- 1 TEMPOS. Ga.
- 2 Urio. Eramos.
- 3 Dial. Laré.
- 4 Am. Oacu. Tai.
- 5 Calmosa.
- 6 MUDAM. OS.
- 7 Iobó. Rola.
- 8 Sc. Massa. Ir.
- 9 Ruar. Amo.
- 10 PENSAMENTOS.
- 11 Aso. Mim. Osa.

Provérbio: MUDAM OS TEMPOS, MUDAM OS PENSAMENTOS

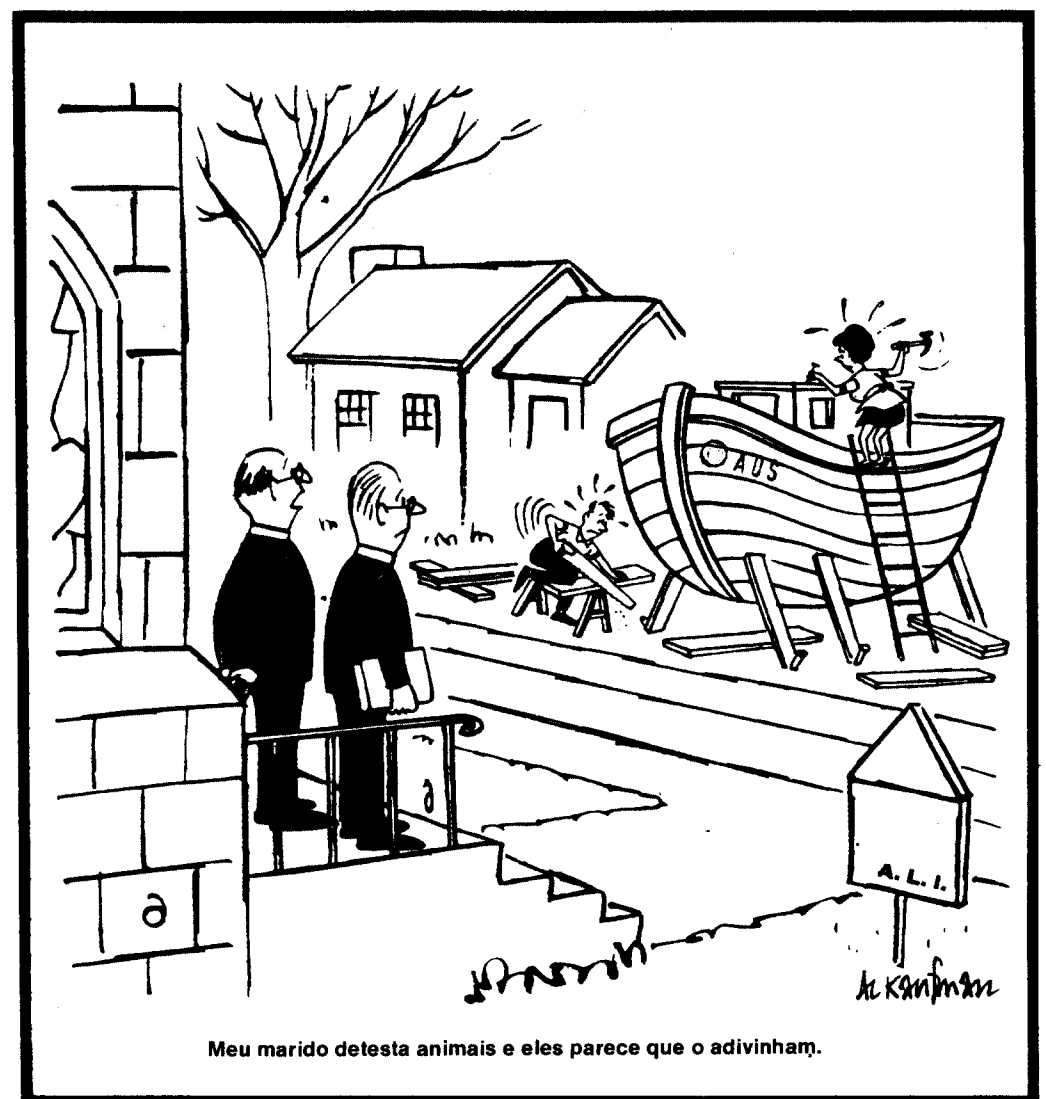
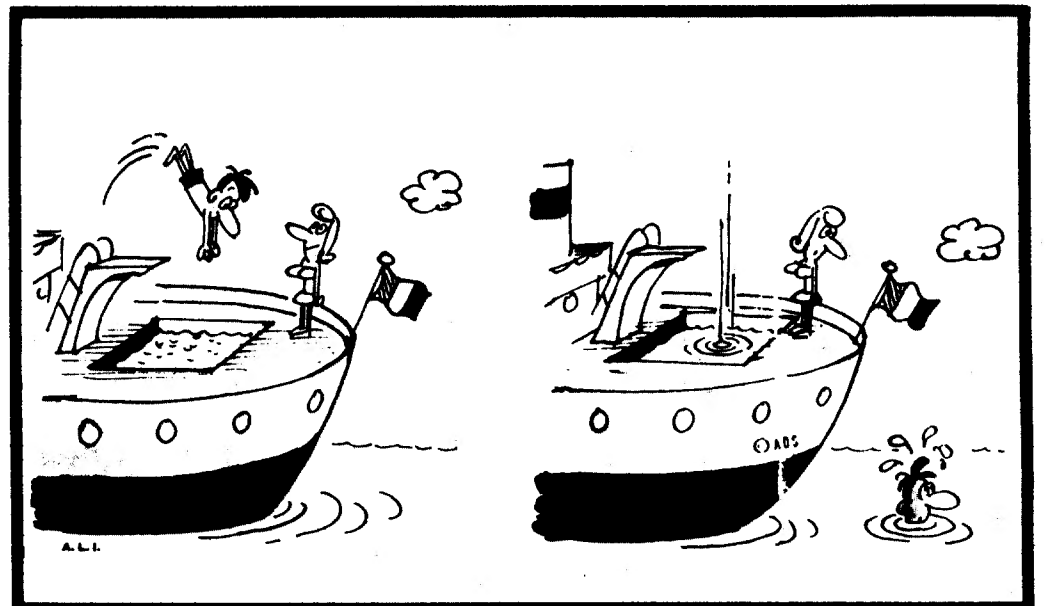
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6888

HORIZONTAIS:

- 1 Má. Matos. Mi.
- 2 Aliar. Uivos.
- 3 Ter. Pôr. Pio.
- 4 Im. Palas. Al.
- 5 Coravam.
- 6 Doira. Arabi.
- 7 El. Co.
- 8 Irun. Toso.
- 9 IV. Giram.
- 10 Natal. Laivo.
- 11 Alalo. Assim.

VERTICAIS:

- 1 Matilde. Ina.
- 2 Além. Olival.
- 3 Ir. Cl. Ta.
- 4 Ma. Portugal.
- 5 Arpara. Nilo.
- 6 Olá.
- 7 Ourava. Tala.
- 8 Si. Sarcomas.
- 9 V. P. Mãos. Si.
- 10 Moia. Vi.
- 11 Isolais. Tom.



espelho da imprensa

ALENTEJO À VENDA

As propriedades tísticas de algumas zonas do Alentejo, particularmente as de grande e média superfície, estão a ser objecto de certa procura por parte de algumas conhecidas figuras dos meios industriais e financeiros.

Assim, nos últimos tempos têm sido transaccionadas por quantias elevadas várias herdades de grande superfície, onde os novos proprietários vão fazendo construir instalações adequadas à sua vida social e à prática de vários desportos, além da caça ao mesmo tempo que nelas vão sendo introduzidos novos esquemas de exploração agrícola, florestal e pecuária.

Oa valores de algumas transacções efectuadas concorre para a valorização da propriedade rústica em geral, se bem

que a maior valorização se verifique nas grandes herdades com boas condições para uma exploração mais racional e intensiva.

Alguns pequenos proprietários rústicos do Algarve, à medida que vão vendendo as suas terras para fins turísticos, também se vão transferindo para zonas do Baixo Alentejo próximas, onde continuam a dedicar-se à agricultura nas propriedades por eles adquiridas.

Noutas zonas do Alentejo favorecidas pela proximidade do litoral, de barragens, de pequenos cursos de água e de serras, também é notória a procura de pequenas propriedades para instalação de «casas de campo» a utilizar em fins-de-semana, principalmente pela classe média.

(«O Mercado», 28-2-74)

INCÓMODOS DO SR. ADMINISTRADOR

Sabíamos que o nosso interlocutor, dado os seus «fazedores na «Trans-Zambézia» Railway Company» (da qual, desde 1944 é administrador-delegado), pouco tempo livre dispõe para dedicar-se à literatura, sobretudo desde que a sede da companhia foi transferida de Londres para Lisboa, após o Governo Português ter adquirido a maior parte do respectivo capital.

Daí a primeira pergunta, a inquirir da incompatibilidade (?) entre as posições de escritor e administrador.

A Trans-Zambézia é proprietária do caminho-de-ferro entre o porto da Beira e o Malawi. Nas últimas semanas, ele tem sido alvo de alguns ataques terroristas, o que até aqui nunca se tinha verificado e que me obrigou há muito pouco tempo a deslocar-me novamente a Moçambique, onde aliás vou com frequência, no desempenho das minhas funções. Como vê, tenho pouco tempo para a literatura e toda a minha obra tem sido realizada nas poucas horas vagas du-

ma intensa vida extra literária.

Em amena e rápida conversa, reparamos que o escritor tenta esquivar-se a falar de si próprio e da sua vasta e significativa obra. Notamos-lhe apreensão no olhar, uma inquietação latente nos seus movimentos, que ficariam explicadas ao sabermos, mais tarde, que sua mulher fora acometida de súbito incómodo de saúde,

nestas curtas férias na Madeira. Além disso, Joaquim Paço d'Arcos retornaria a Lisboa no fim daquela tarde em que nos recebia, e havia todo um mundo de coisas a ultimar — despedida aos amigos, arranjo das malas. Daí o seu estado de espírito.

(«Diário de Notícias (Funchal)», 3/3/74)

GATUNOS DE AUTOMÓVEIS

Regista-se, por esse País fora, um clamor geral dos automobilistas contra os exagerados preços das reparações de veículos, os quais atingem por vezes cifras se não astronómicas, pelo menos incomportáveis para a maioria; contra a negligência ou desonestidade de certas oficinas que facturam trabalho que não se executou ou se mancomunam com peritos e outros intervenientes em contratos de seguro ou venda e, até, contra os próprios operários «qui soít dissant» mecânicos e que, com uma inconsciência pasmosa — para não dizer criminosa, pelas consequências que daí podem advir em perdas de vidas e haveres — dizem que fizeram determinadas revisões e reparações nos carros e seus órgãos mas, que, ao fim e ao cabo, deixaram em estado muito pior do que estavam...

Quando, porém, se trata de reparações por acidentes com seguro, a coisa então roça uma imoralidade a que urge pôr termo cautério imediatamente, para que acabe de uma vez para sempre uma especulação sem limites, neste sector.

Para ilustrar a asserção, citamos, adrede, o que nos num semanário lisboeta recentemente e que resumimos assim: Um automobilista em férias, na Metrópole, tinha um seguro contra todos os riscos. Teve aqui um acidente e, como é óbvio, mandou reparar o carro sinistrado (em tudo que fosse preciso) numa oficina de Lisboa indicada expressamente pela Companhia de Seguros. Custou essa reparação 22 500\$00 que a seguradora pagou. Semanas depois, o mesmo automobilista verificou que os órgãos essenciais de segurança do veículo, a direcção e a caixa de velocidades, não funcionavam bem e resolveu mandar examinar o carro nas oficinas dos representantes de marca, os quais lhe apresentaram um orçamento de 32 000\$00 pela reparação, que ele teve de pagar do seu bolso, se quis levar o automóvel em condições para terras de Angola, onde residia!

Como comentário final, só nos ocorre a passagem do discurso de Cícero no «forum» romano: «Quosque tandem...?»

Revista «Os Transportes»

NUNCA MAIS SE FAZ AO MAR...

O velho recomençava a ler, ou melhor, a soletrar, e, ávida, a mulher bebia-lhe as palavras da boca, aconchegava-se-lhe ternamente, afligia-se, interrogava-o. E ele respondia, explicava, num débil conter do seu sentir.

O assunto da conversa chegava até mim, quase insonoro pelos metros da distância. Mas percebi que falavam em neto, tropa, guerra, Guiné, anos, emboscada, matos... Pelo pesar dos dois, deduzi que algo de grave acontecera ao autor da carta ou ao familiar citado nela. Ferimento, morte, estropio, desaparecimento? Sei lá. Só sei que a velhota, num choro baixo gemeu, arriada ao companheiro, murmurava em desalento: «Ai o meu querido netinho, que já não vejo mais!... O meu querido neti-

nho!... Ai, Joaquim, o nosso menino, o nosso menino!» O velho conformava-se, como podia, também ele de rosto crispado, ressumando amargura.

Num «Sá Linhares» quase deserto, um zéforo primaveril varria a tarde, já com laivos de ocaso, pondo tintas de inverno no interior do casal. A dor e a melancolia davam-se ali as mãos, a penetrarem-me, a penetrarem-me... Vi os velhos contornarem a igreja, amparando-se mutuamente. E fiquei só. Só!... O que diria, ao certo, aquela carta, em vulgar envelope de avião? E lembrei o que ouvira há pouco: neto, tropa, guerra, Guiné, anos, emboscada, matos. Céus, até quando, até quando?...

Jornal de Almada, 9-3-74

QUE POVO?

«O povo português quer...». «O povo português não quer...». «O que o povo deseja...». E claro que existem órgãos especialmente incumbidos de representar a vontade colectiva. Mas a frequência com que se apela para o pretenso conteúdo da mentalidade e da consciência da comunidade não pode deixar de embaraçar qualquer leitura racional. Qual é o povo de que se fala? O das cidades ou o das aldeias? A população idosa ou a juventude? Os activos ou os dependentes? Que é o povo nesta linguagem metafórica tão em voga? Aparentemente confunde-se com a «maioria silenciosa». Que poderes divinatorios permitem nesse caso determinar os ideais morais, religiosos e sociais, a ordem de

valores do povo português? Quando se olha para o mapa humano de Portugal visualiza-se um conjunto heterogéneo de imagens, modelos e ansiedades. Que espécie de alquimia sociopolítica consente se unifique a diversidade sob um conceito de povo cuja vontade é conhecida? No mesmo quadro geográfico, cultural e económico, o povo são as forças novas que desejam certo tipo de progresso ou as forças que resistem à mudança? De que povo se fala quando se fala do povo?

Neste domínio não é lícito agir sobre suposições duvidosas. E poderia ser perigoso: o povo só verdadeiramente ratifica o que conhece.

(«Voz Portucalense», 9-3-74)

DOENÇA MONUMENTAL

O novo Hospital está quase pronto. A sua monumentalidade sobressai na paisagem da cidade e traz a lembrança dos monumentais problemas da saúde. Equipamento colectivo, sem dúvida relevante, o seu funcionamento virá pôr, decerto, mais uma vez a questão das disponibilidades técnico-humanas para uma utilização eficaz.

O distrito dispõe de 103 médicos — 1 para 2445 habitantes — e muitos concelhos não dispõem de mais do que um médico. Quanto a enfermeiros o número é escasso — 34 — o mesmo acontecendo às auxiliares de enfermagem, onde não se ultrapassa as 104. Neste panorama, como irá fun-

cionar o novo Hospital Distrital?

Na sua recente visita ao distrito, o ministro da Saúde, não deixou de pôr o dedo na ferida ao acentuar que os problemas da saúde são vastos e complexos. Têm de ser equacionados a nível nacional, friamente, realisticamente, sem regionalismos estreitos, nem pessoalismos doentios.

E o dr. Clemente Rogeiro não deixou de acentuar que «de nada serve semear o País de estabelecimentos hospitalares se não os pomos a funcionar capazmente».

Resta saber como superar a grave penúria de meios humanos... (Jornal do Fundão, 24-2-74)

TRONCO EM FLOR (OU CARUNCHOSO)

E do domínio público a estreiteza cultural e ideológica subjacente à vida estudantil e às suas oficiosas manifestações. Assim, as iniciativas culturais sofrem os efeitos desse estigma avassalador, perdidas entre limitações de toda a ordem, e condicionadas por um analfabetismo cuja palavra de ordem é a perigosidade social de escritores e dramaturgos. Gera-se um index cultural, feito de tabus e proibições, criador de lamentável cepticismo: «não vale a pena tentar...» Por outro lado, fabricam-se sessões solenes, escolarmente solenes, onde a juventude é tema de grave dissertação, e onde os assistentes dormem o

seu pesado desinteresse. São as sessões das mil e uma banalidades, da compostura ilusória e das palmas por obrigação.

E os Centros da Juventude? A estes prósperos organismos se aplicam as palavras que atrás escrevemos. Têm, é verdade, instalações amplas e dinheiro que bonda para pagar a professores e alunos intermináveis tempos livres. Já não se canta o «estende os ramos à mocidade que passa», mas a estratégia cultural que os anima continua povoada de passado, incapaz de criar uma cultura viva e actuante.

(«Jornal do Fundão», 3/3/74)

Continuação da primeira página

Tudo isto traduz, afinal, uma determinada «mentalidade social», que assenta numa história feita de produção, de inovação e de progresso e em que cada um é avaliado — e apreciado — pelo que realiza (e pelo que ganha) e não pela «cultura» implícita no «canudo» que obteve.

Não se duvida que os exageros de tal sistema de valores podem conduzir — e efectivamente conduzem — a uma subversão de alguns princípios éticos e morais indispensáveis à estabilidade da convivência pacífica entre homens que não pretendem apenas o usufruto dos aspectos materiais e utilitários do progresso técnico.

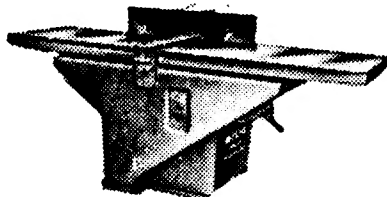
Mas não deve ignorar-se, também, que a obstinada ignorância das exigências da produtividade, da inovação — e da realização — que devem assegurar o fluxo normal das «coisas» que alimentam, aquecem, aliviam e divertem o corpo humano, está na origem de carências mais ou menos graves que, por si só, fazem letra morta dos anseios «humanísticos» e espirituais dos adversários da «tecnocracia».

Interessará, portanto, como escrevi há mais de três anos, «que cada indivíduo possa dispor da educação que melhor corresponde às suas aptidões naturais ou adquiridas e que essa educação lhe permita integrar-se dignamente na sociedade, não como componente neutro, passivo ou indiferente, mas como unidade válida, impregnada de civismo, de solidariedade, de espírito de equipa, da justa noção de servir e ser servido, isto é, da consciência dos seus direitos e das suas obrigações perante uma comunidade que, para sobreviver, deve estar atenta às exigências do progresso técnico e económico nas suas implicações positivas e negativas».

A educação enciclopédica, que convida à abstracta contemplação de coisas e valores perdidos num passado, que alimenta a saudade de poucos, não pode pôr em risco as legítimas aspirações de muitos. Há que esquecer, em resumo, o **humanismo individualista**, aquele que inspira e fortalece o «fechar-se sobre si próprio», e desenvolver o **humanismo operacional**, que «lubrifica» e torna flexível, na aplicação concreta, o conhecimento técnico e especializado que cada um deve obter, em ordem a desempenhar o melhor possível o «papel» que lhe compete na aventura de estar vivo.

MÁRIO BAPTISTA

«MIDA»



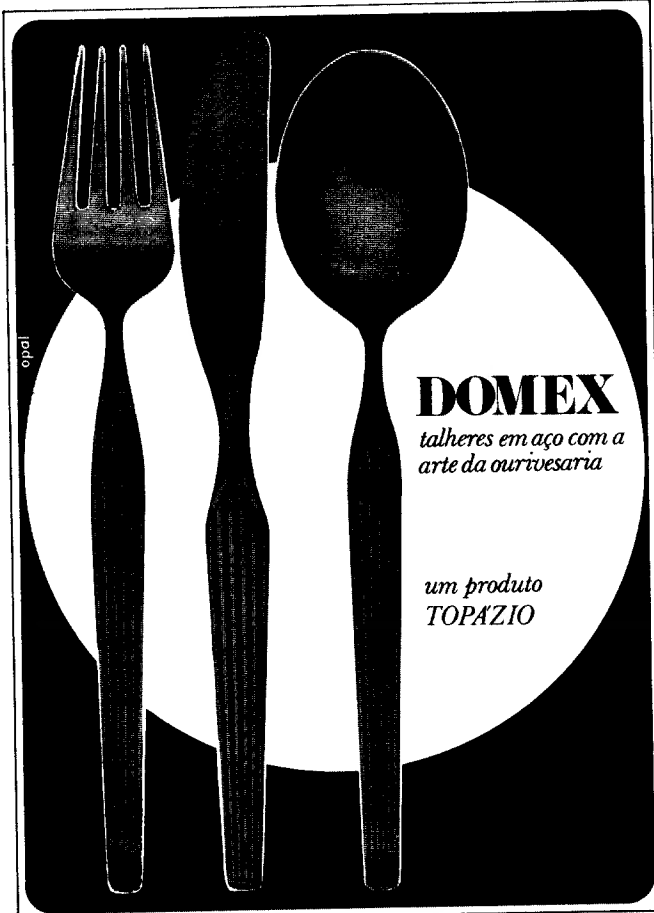
Garlopa Mod. GA

UMA FÁBRICA ALTAMENTE ESPECIALIZADA NO FABRICO DE MÁQUINAS PARA AS INDÚSTRIAS DE:

- SERRAÇÃO
- CARPINTARIA
- MARCENARIA

Fábrica: TROFA (Tel. 94923/4/5)

FILIAL EM LISBOA: AV. DEFENSORES DE CHAVES, 3/A (TELEF. 44147)



AS SUPER-CIVILIZAÇÕES EXTRATERRESTRES

Foi Giordano Bruno quem, a partir da teoria copernicana do sistema solar que aliás entendia mal, mas que lhe servia de apoio para as suas especulações metafísicas, sustentou, ao tempo hereticamente, que a maior parte, senão todos os corpos celestes, eram habitados por seres como os homens. Ao platonismo de Bruno convinha esta ideia dum Universo sem centro físico e infinito em extensão. Os avanços astronómicos mais recentes não consideram implausível a existência de inúmeros planetas-biliões só na nossa gláxia — com condições físicas semelhantes às da Terra. Ao fim e ao resto, o nosso Sol é uma estrela bem ordinária e devem existir muitos sistemas solares idênticos ao nosso ainda que se não tenha julgamos, indetificado seguramente nenhum. Recentemente mesmo, um can-

didato a Sol, que é a estrela de Barnard, ficou com as suas credenciais um pouco abaladas. Quanto ao nosso sistema solar à medida que a sua exploração continua, se algo podemos já concluir é que nenhum deles é habitável e será até improvável a existência de vida neles. E se é pouco ainda o que sabemos sobre o nosso sistema solar, tudo o que dissermos sobre os outros são curiosos exercícios de ficção científica, sem a integridade básica indispensável para que, legitimamente se possam, a nosso ver, considerar matéria científica. Isto não obsta a que exista já numerosa bibliografia sobre o assunto autorizada por pessoas academicamente responsáveis.

Mesmo a escala internacional projectam-se planos envolvendo somas astronómicas, o que é, terminologicamente,

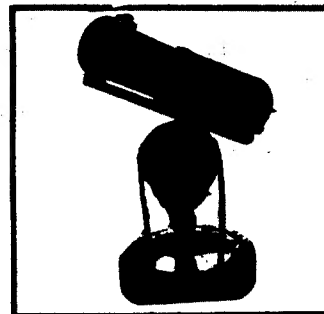
adequado para projectos desta natureza, para se entrar em contacto com supercivilizações. Há, naturalmente que considerar apenas as supercivilizações pois com o desenvolvimento da nossa não vamos lá. E havendo «sois» muito mais velhos do que o nosso há a possibilidade, no tempo, se terem desenvolvido essas evoluídas supercivilizações, pois só estas serão as únicas capazes, pelo seu avanço relativamente à nossa, de enviar sinais em todas as direcções ao mesmo tempo. Com efeito, se quiséssemos realizar um tal projecto na Terra a enviar sinais para todo o cosmos que pudessem ser captados à distância de cem anos-luz, mal chegaria toda a energia produzida no nosso atrasado planeta. Fica-nos, pois a única solução de nos resignarmos a um papel passivo, de procurar

com os nossos rádio-telescópios captar qualquer sinal que tenha sido enviado por uma dessas supercivilizações.

Mas para onde olhar? E como reconhecer esse sinal como manifestação duma vida inteligente? Estes são dois dos problemas a resolver e a que dedicou um estudo o ano passado o dr. James Walker da Universidade de Yale. Aceitou este investigador que já temos possibilidades técnicas de receber mensagens de rádio enviadas de distâncias da ordem das interestelares. Mas as suas conclusões não podem ser mais pessimistas. Mesmo a uma distância de 24 ano-luz da Terra, supondo, como admitem certos estudos optimistas, 50 planetas habitáveis a distâncias comparáveis, teríamos de gastar 1400 anos de observação através de rádio-telescópios para captar sinais que

A CIÊNCIA E O HOMEM

por
ANTÔNIO
BAPTISTA



nos enviassem. Se nem todos esses planetas habitáveis fossem sede dessas supercivilizações, então o tempo de observação será, correspondentemente maior.

Julgávamos que este trabalho que nunca vimos seriamente abalado por nenhum crítico responsável, arrefeceria o entusiasmo dos exploradores dessas supercivilizações mas parece que isso não aconteceu. Os crentes, chefiados no Ocidente pelo astrónomo exobiólogo, Carl Sagan, continuam presos aos seus sonhos. Devemos confessar, no entanto, que a nossa posição está muito próxima, nesta questão, à de H.L. Armstrong e que consta duma carta sua enviada à «Nature»:

«É de esperar que ninguém acredite que a questão de quantos anjos poderiam caber na cabeça dum alfinete, era um dos problemas típicos dos debates entre os Escolásticos. Então, como hoje, filósofos de décima categoria, podem, é claro, discutir muitas coisas sem sentido mas supor que homens da craveira de Alberto Magno ou de S. Tomaz de Aquino, perderiam o seu tempo em tais disparates, é absurdo.

E os Escolásticos, pelo menos, tinham isto em que se basear, se considerassem uma tal questão: sabiam que os anjos existem ou, pelo menos, estavam convencidos que o sabiam. Mas que havemos nós de fazer, nestes tempos da Luz

vemos homens discutir coisas de cuja a existência não têm nenhum motivo para acreditar? Estou a pensar nas discussões das civilizações ou de seres inteligentes fora da Terra. Porque é que não pomos um pouco mais de imaginação nas nossas discussões de civilizações extraterrestres verdade não temos mais nada que lhes por — e lhe chamamos ficção científica? Se, no entanto, chegar o dia em que dispunhamos de alguns factos sóbrios em que nos basear, poderemos, então, chamar ao resultado ciência sóbria.»

Parece ter razão Armstrong. Não é verdade que chegámos a escutar em recente reunião internacional que teve lugar na Arménia Soviética, que os meios fabulosos necessários para captar os hipotéticos sinais das supercivilizações extraterrestres se encontravam justificados pelos benefícios que a humanidade poderia receber? Por exemplo, quando se estabelecessem as comunicações, poderíamos aprender a... cura do cancro. Poupar-se-iam, assim os fundos correspondentes destinados aqui na Terra para esse propósito!!! Há coisas, realmente, do outro mundo, para não falar já de outras civilizações... Há motivos, pois, para falar de ciência sóbria quando argumentos como este são pronunciados por homens responsáveis com toda a seriedade sem ser a se-quir a banquetes...

PIRÂMIDES, CATEDRAIS OU FÁBRICAS DE FUTURO?

Os grandes Laboratórios de Física das Altas Energias poderão ser uma dessas coisas conforme os críticos: ou túmulos de glórias passadas, ou testemunho duma fé presente ou cadinhos do progresso futuro. Para muitos, becos sem saída; para alguns, monumentos da religião da ciência; para outros, condição de sobrevivência pelos caminhos da mais pura aventura intelectual. Interações de hadrões, estudos com neutrinos, experiências com muões... estes os modos porque o homem quer chegar ao íntimo da verdade sobre a constituição da matéria. Empresa custosíssima e que atrai muitos dos melhores cérebros com vocação físico-matemática do nosso tempo.

Depois do centro soviético de Sepurkhov são os americanos que tomam agora o facho perdido, no Laboratório Nacional do Acelerador em Batávia, Illinois, com um gigantesco acelerador de 400 giga electrão-volt (GEV), cerca de quatro vezes a energia alcançada pelo soviético. Trata-se duma empresa tecnológica e científica extraordinária que começa a ter êxito na Primavera de 1972, depois de atrasos que as inovações tecnológicas justificam. Defeitos de isolamento nos mil magnetos dispostos numa circunferência com quilómetros de diâmetro, quase que desmoralizam os experimentadores que têm de esperar dois ou três anos para iniciarem as suas

experiências planeadas. Mais de metade dos magnetos já foram substituídos uma vez, e alguns mais do que uma vez. Mas, finalmente, começam a surgir os primeiros resultados.

Enquanto isto, a Europa que num dado instante, marcha na vanguarda destes estudos no célebre CERN (Centro Europeu de Investigações Nucleares) em Genebra, discute durante dez anos se e onde vai continuar na competição. Países entram e saem do grupo até que, finalmente, se decide a construção, há três anos, dum acelerador de prótons com uma energia idêntica à do centro de Batávia junto ao antigo centro de Genebra (ver figura). Mas os europeus não querem correr os riscos dos americanos e vão adoptar uma tecnologia conservadora, talvez uma prudência justificada pelo objectivo imediato que é o de se não deixarem atrasar mais dos americanos mas tecnologicamente menos rendosa para o futuro.

Há quem diga que o CERN tem as virtudes e os defeitos dos velhos: sacrifica esperança à segurança. Os cientistas que nele trabalham, auferem salários mais elevados do que no seu país de origem, e as boas e amenas condições de trabalho levaram a uma imobilidade do pessoal que nele trabalha, tanta que se fala de estagnação. Claro que se vai aproveitar da experiência americana e os europeus vão ter, com



Vista do vale do Rhone, perto de Genebra. A fronteira suíço-francesa cruza a área delimitada pela linha a tracejado que mostra a circunferência com 6,9 km de diâmetro ao longo da qual se disporão os magnetos que acelerarão prótons até uma energia de 400 GeV, lá para 1978. O triângulo que se salienta a meio da fotografia, corresponde às actuais instalações do Centro Europeu de Investigação Nuclear, cuja história é um dos exemplos mais extraordinários da cooperação internacional em qualquer campo.

certeza um aparelho de mais confiança e capacidade mas só daqui a quatro ou cinco anos. E quatro ou cinco anos é muito tempo na física das energias elevadas. Muitos receiam que as grandes descobertas possíveis a dos quark ou dos monopolos se farão no centro americano.

No entanto, se os problemas são de complexidade, então os europeus ainda irão muito a tempo. De qualquer forma sempre haverá problemas para os novos...

Mas sem dúvida que empresas que, para vingarem, exigem dispendios de muitos milhões de contos sem quaisquer resultados tangíveis são monumentos, testemunhas, duma confiança quase cega na ciência e nos seus poderes duma sociedade que não podendo compreender a espantosa aventura intelectual que se desenvolve nesses grandes laboratórios, espera que a história se repita e do conhecimento puro brote progresso e prosperidade. Amen.

ANTOLOGIA

A fascinação do fenómeno Einstein

Albert Einstein é, sem dúvida, o mais biografado dos cientistas. E continua a ser uma espécie de símbolo da ciência moderna indo-se, exageradamente, até Newton quando de quer encontrar um seu par. No entanto, isto explica-se por na sua obra mais ousada, na teoria da relatividade generalizada, se continuar a de Newton sobre a gravitação. Muitos, no entanto, como o relativista professor McCrea consideram-no, como cientista inferior a, por exemplo, Faraday, Maxwell, Rutherford ou Bohr. Mas «ir a meças» num desafio destes é uma actividade quase gratuita. Na mais recente biografia publicada sobre ele, intitulada «Einstein-A sua Vida e Tempo» da autoria de Ronard Clarke pode ler-se:

«Pergunte-se a 20 amigos inteligentes, não científicos, o que significa para eles Einstein e é quase certo que dirão: Relatividade. Em se-

guida perguntem o que significa Relatividade e a resposta será, em geral, nada.»

Isto deve ter inspirado Clarke a ver-se a nós, com pedanteria de que pedimos desculpa, ousamos lembrar que, nos versos, Gert se refere a Gertrude Stein, a literata bem conhecida do movimento modernista, conselheira estilística de Hemingway: uma rosa, é uma rosa, é uma rosa...; Einstein é o célebre e discutido escultor a quem se deve uma notável cabeça de, precisamente, Einstein. Eis os versos de Clarke, em tradução muito solta:

Existiram três pessoas maravilhosas chamadas Stein.
Uma era Gert, a outra Ep e a terceira Ein.
Em versos brancos escrevia Gert
Mas peores eram as esculturas de Ep
E ninguém compreendia Ein.

mesa
redonda